

1-2004

43. JAHRGANG

€ 7,50 · R\$ 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

Tópicos

ORDEM E PROGRESSO

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



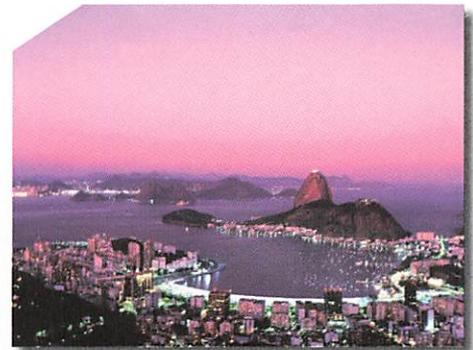
Ausstellung in Berlin: **O Modernismo Brasileiro**

Ihr Partner für Auslandsüberweisungen und Geldanlagen



**Bei Geldanlagen sprechen Sie uns
bitte direkt an.**

**Überzeugen Sie sich von unseren
attraktiven Konditionen und unserer Flexibilität.**



Sie überweisen Geld nach Brasilien?

Durch die Banco do Brasil S.A. werden Ihre Überweisungen schneller und günstiger.

Der Transfer erfolgt am Tag des Geld-
einganges. Dies minimiert das Wech-
selkursrisiko.

Die einzigartige internationale Präsenz
ermöglicht die einheitliche Technologie
BB. Die Plattform ist ein leistungsstar-
kes Instrument. Ihre Transaktionen
können somit schnell und flexibel be-
arbeitet werden.

Você faz transferên- cia de dinheiro para o Brasil?

Através do Banco do Brasil S.A. suas
transferências se tornarão mais rápi-
das e mais baratas.

O crédito em conta no Brasil ocorre no
dia do recebimento do seu dinheiro pelo
Banco do Brasil S.A. – Agência Frank-
furt, minimizando assim o risco cambial.

Nossa presença internacional é pro-
porcionada pela tecnologia BB, a qual
constitui um importante instrumento
a seu serviço. Dessa maneira suas
transações poderão ser processadas
de forma ágil e flexível.

Banco do Brasil S.A.
Zweigniederlassung Frankfurt
Telefon: 069/2 99 09-0
E-Mail: frankfurt@bb.com.br



Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Herzlich willkommen zur neuen Ausgabe der *Tópicos*. An dieser Stelle möchte ich auf die Arbeit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft aufmerksam machen, der besonders in den zurückliegenden Monaten wichtige Fortschritte gelungen sind.

Die vergangenen drei Jahre waren von Veränderungen geprägt, die sich in erster Linie aus der Verlagerung des Sitzes der DBG von Bonn nach Berlin ergeben haben. Zu diesem Zweck hat die DBG in Berlin ein Büro eröffnet, Menschen für die Vereinsarbeit gewonnen und vor Ort mit zahlreichen und anspruchsvollen Veranstaltungen ein großes Publikum angesprochen. Dies ist umso bemerkenswerter, wenn man das große Angebot an kulturellen Veranstaltungen in der Hauptstadt berücksichtigt. Nach nur einem Jahr hat die DBG in Berlin einen festen Platz gefunden. Sie ist in der bunten Hauptstadt eine etablierte und kompetente Anlaufstelle für alle geworden, die sich für das Partnerland Brasilien interessieren. Dass die Sitzverlagerung nach Berlin die richtige Entscheidung war, zeigen die vielen Beitritte von neuen Mitgliedern aus den Regionen Berlin und Brandenburg. Alle Voraussetzungen sind gegeben, um aus der Sitzverlagerung, mit knappen Budget und vielen Risiken eine echte Erfolgsstory werden zu lassen.

Durch die Nähe zu den für den bilateralen Austausch wichtigen Einrichtungen, wie beispielsweise Botschaft, politische Stiftungen und Ministerien bewahrt sich die DBG jenen Einfluss, der sie auch in Bonner Zeiten zu einer wichtigen Stimme im bilateralen Austausch zwischen Deutschland und Brasilien gemacht hat.

Parallel zu der Positionierung in Berlin konnten die regionalen Aktivitäten der DBG in ganz Deutschland verstärkt werden. Nie zuvor in ihrer über 40jährigen

Geschichte verfügte die DBG über so aktive und gut strukturierte regionale Anlaufstellen. Mit Düsseldorf, Hamburg, Leipzig, Frankfurt und Stuttgart wurden in wichtigen Städten neue Sektionen und Distrikte gegründet. Ehrenamtlich organisieren diese, in eigener Regie und auf eigene Initiative Veranstaltungen und bilden dadurch den Resonanzboden, der allein sicherstellt, dass die Stimme der DBG weiterhin Gehör findet. In Bonn und Köln schließlich, in deren Einzugsgebiet nach wie vor die meisten Mitglieder der DBG leben, wird eine jahrzehntelange, erfolgreiche Vereinsarbeit fortgeführt: Vorträge, Konzerte, Diskussionsrunden und Sprachunterricht finden großen Zulauf und bieten ein beständiges Angebot für eine aktive Mitgliedschaft. Alle haben damit von der strategischen Entscheidung, den Sitz nach Berlin zu verlegen, profitiert.

Große Fortschritte gelangen dem Präsidium auch bei der Außendarstellung der DBG. Die Website des Vereins wurde überarbeitet und folgt nun in Inhalt und Menüführung den aktuellen Standards moderner Internetauftritte. Mit dem E-Mail-Newsletter konnte ein neues Medium genutzt werden, das binnen kürzester Zeit einen großen Verteiler gefunden hat. Über 1.500 haben sich für den Empfang des monatlichen Newsletters eingetragen. Sie erhalten über dieses Medium regelmäßig aufbereitete Informationen aus Brasilien sowie Veranstaltungshinweise für das gesamte Bundesgebiet. Auch viele Brasilien-Interessierte, die sich bisher noch nicht zu einer Mitgliedschaft in der DBG entschlossen haben, erhalten den kostenlosen Newsletter.

Tópicos als Publikation der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft ist auf eine stabile Mitgliederbasis des Vereins angewiesen. Immer wieder kommen aus den Regionen Anregungen und Vorschläge, die sich dann in Artikeln und Beiträgen niederschlagen.

Mit Blick auf die vielen Aktivitäten in Berlin und in den regionalen Einheiten der DBG lade ich Sie herzlich ein, Mitglieder für die DBG zu werben – oder sofern noch nicht geschehen – selber Mitglied zu werden. Als Firmen-, Familien- oder einfaches Mitglied haben Sie die Möglichkeit, durch einen kleinen Beitrag das große Netzwerk zu stützen. Die Ziele der DBG, – für Brasilien zu werben, den kulturellen Austausch zu fördern, Vorurteile abzubauen, Kontakte zu pflegen – lassen sich dadurch umso wirkungsvoller erreichen.

Im Sinne eines regen Austausches sei auch auf die nächste Mitgliederversammlung hingewiesen. Sie wird voraussichtlich am 11. September in Bonn stattfinden. Bitte merken Sie sich den Termin schon einmal vor. Im Verlauf dieser Mitgliederversammlung wird ein neues Präsidium zu wählen sein. Sie haben also die Möglichkeit, an der inhaltlichen Ausrichtung für die nächsten Jahre aktiv mitzuwirken. Nähere Informationen zum Termin und zum Veranstaltungsort gehen Ihnen in Kürze zu.

Die DBG würde sich freuen, Sie dort als neues oder langjähriges Mitglied begrüßen zu können.

Ich wünsche Ihnen viel Vergnügen beim Lesen der neuen Ausgabe.

Ihr
Michael Rose



Prezados leitores!

Bem-vindos à nova edição de Tópicos. Eu gostaria de chamar a atenção para o trabalho da Sociedade Brasil-Alemanha, que fez importantes progressos sobretudo nos últimos meses.

Os três últimos anos foram marcados por mudanças decorrentes, principalmente, da transferência da sede da DBG de Bonn para Berlim. Nesse afã, a DBG abriu um escritório em Berlim, conquistou novos sócios e colaboradores para o seu trabalho e conseguiu atingir um grande público berlinense com inúmeros eventos de alto nível. Isto é mais do que digno de registro, considerando-se a enorme oferta de eventos culturais da capital alemã. Em apenas um ano, a DBG conquistou seu lugar fixo em Berlim, estabelecendo-se como competente ponto de referência para todos os que se interessam pelo Brasil. O crescente número de novos filiados das regiões de Berlim e Brandemburgo prova que a transferência da sede foi uma decisão correta. As condições são boas para transformá-la numa história de sucesso, apesar dos escassos recursos e muitos riscos.

Devido à sua proximidade com instituições-chave como a Embaixada do Brasil, fundações políticas e ministérios, a DBG preserva o poder de influência que a transformou em voz importante no intercâmbio bilateral entre Alemanha e Brasil nos tempos em que ainda estava em Bonn.

Paralelamente ao posicionamento em Berlim, puderam ser fortalecidas também as atividades regionais da DBG em toda a Alemanha. A Sociedade Brasil-Alemanha dispõe hoje dos mais ativos e bem estru-

turados pontos de encontro de seus 40 anos de história. Em cidades importantes, como Düsseldorf, Hamburgo, Leipzig, Frankfurt e Stuttgart, foram fundados novos distritos e seções, que organizam voluntariamente eventos próprios e funcionam como „caixas de ressonâncias“ que garantem, por si, que a voz da DBG continue sendo ouvida. Em Bonn e Colônia, onde vive a maioria dos sócios da DBG, tem continuidade um bem-sucedido trabalho associativo, iniciado há décadas: palestras, concertos, mesas redondas e cursos de língua bem frequentados constituem uma oferta constante para uma associação ativa. Assim, todos ganharam com a decisão estratégica de transferir a sede para Berlim.

A presidência conseguiu fazer grandes progressos também na apresentação externa da DBG. O site da sociedade foi redesenhado e segue, em conteúdo e menu de navegação, os atuais padrões modernos de páginas de Internet. Com o serviço de newsletter mensal, foi introduzido um novo meio de informação que já conta com mais de 1.500 assinantes. Eles recebem regularmente por email informações sobre o Brasil bem como dicas de eventos em toda a Alemanha. A newsletter gratuita tem boa receptividade inclusive junto a muitos usuários interessados no Brasil, que ainda não se filiaram à DBG.

A revista Tópicos, como publicação da Sociedade Brasil-Alemanha, obviamente depende da sólida base de membros da DBG. Sempre de novo vêm impulsos e sugestões das seções regionais, que acabam se refletindo em artigos e reportagens.

Tendo em vista as muitas atividades em Berlim e nas unidades regionais, convido-os, de coração, a nos ajudarem a conquistar novos sócios – ou, caso ainda não o tenham feito – a assinarem suas

próprias fichas de filiação. Como empresa, família ou sócio individual, tem-se a possibilidade de apoiar uma grande rede através de uma pequena contribuição. Quanto maior for o apoio, tanto mais será possível alcançar os objetivos da DBG – fazer boa publicidade para o Brasil, fomentar o intercâmbio cultural, derrubar preconceitos e cultivar contatos.

No sentido de um intercâmbio intenso, é que se realiza também a próxima assembléia dos sócios da DBG, provavelmente no dia 11 de setembro em Bonn, quando será eleita uma nova presidência. Por favor, anote desde já esta data no calendário. Você, portanto, tem a possibilidade de participar ativamente na definição dos rumos programáticos da Sociedade Brasil-Alemanha para os próximos anos. Informações detalhadas sobre a data e o local do encontro seguirão em breve.

Seria uma grande alegria para a DBG, poder contar com a sua presença nessa assembléia como novo ou fiel sócio de longos anos.

Desejo-lhes muito prazer na leitura desta nova edição de Tópicos.

Michael Rose



BRASILien
kennlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de



Tópicos Abo-Auftrag



JA, ich möchte Tópicos abonnieren. Den Abonnementpreis in Höhe von 25,- € jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn

Name / Vorname

Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort

Land

Tel.

E-Mail

BLZ / Konto-Nr.*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.



Assinatura Tópicos



SIM, quero ser assinante de Tópicos. O valor da assinatura anual de R\$ 50,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracáí-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
A l e m a n h a

Nome

Data de nascimento

Endereço

CEP / Cidade

Estado / País

Tel.

E-Mail

Nr. da conta bancária*

Agência

Data / Assinatura

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.



AUSGABE 1/2004

POLITIK

- 8 **Posse mit Tiefgang: Die Affäre Diniz**
- 10 **Fomé Zero** – Bilanz eines Programms
- 12 **Korruptionsbekämpfung: Viel Versprechen, wenig Resultate?** Ein Blick auf die brasilianischen Kommunen.
- 14 **Das neue „Novo Código Civil Brasileiro“** im brasilianischen Alltag
- 17 **Die Organisation Amerikanischer Staaten im Wandel** (Teil 2)

WIRTSCHAFT

- 19 **Brasilien als strategischer Partner der deutschen Wirtschaft**
- 20 **Brasilien und Deutschland verstärken Handelsbeziehungen**
- 21 **X. Verleihung der Auszeichnung „Deutsch-Brasilianische Persönlichkeit des Jahres 2004“**
- 21 **Fabian Lombardo neuer Generalmanager bei VARIG Deutschland**

LANDESKUNDE

- 22 **Fische geben und Fischen lehren.**
Hilfe zur Selbsthilfe in Süd- und Nordost-Brasilien
- 26 **Wir Deutschbrasilianer**
Die deutsche Einwanderung und die Herausbildung einer deutschbrasilianischen Identität im Süden Brasiliens
- 28 **Das Leben dauert nur eine Minute...**
Tópicos-Interview mit Brasiliens Architektur-Legende Oscar Niemeyer
- 32 **TITEL**
O Modernismo Brasileiro em Berlim
Ausstellung brasilianischer Künstler in Berlin
- 39 **Rund um die Uhr für Brasilien unterwegs**
Ein außergewöhnliches Sportereignis zugunsten dreier Kinderprojekte
- 40 **Barocke Pracht für die Kultur**
KfW Entwicklungsbank sponsert deutsch-brasilianisches Kulturzentrum in Salvador de Bahia

LITERATUR

- 43 **Gabriela wie Zimt und Nelken**
Gespräch mit Gabriela-Darstellerin Paula Santos anlässlich der Aufführung des Stückes am Mainfranken-Theater Würzburg
- 44 **Zwischen Furcht und Hoffnung**
Marte Brills Emigrationsgeschichte in: „Der Schmelztiegel“
- 45 **Cidade de Deus – Das Original**
- 46 **Lavoura Arcaica endlich auf Deutsch**
Gespräch mit Berthold Zilly über „Das Brot des Patriarchen“ von Raduan Nassar
- 49 **Wenn der Volksmund schreibt...**
Sprachverflachung und neue Diversifikation im brasilianischen Portugiesisch
- 50 **Portugiesisch und Deutsch im Sprachvergleich (1)**
Der konjugierte Infinitiv ...und andere Geheimnisse der portugiesisch-brasilianischen Sprache

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

MUSIK

- 55 BNegão – O rap certo das Ruas do Rio
- 56 Milton Nascimento – Maria Maria und Ultimo Trem
- 58 Interview mit Ismael Ivo: Tanzen in zwei Welten

DBG VEREINSNACHRICHTEN

- 59 Eylard Freiherr von Roenne †
- 59 Präsidiumssitzung der DBG in Idar-Oberstein
- 59 Mitgliederversammlung 2004
- 59 Dr. Klaus Platz zum Distriktsprecher NRW ernannt
- 60 Sektion Rhein/Ruhr der DBG blickt auf ein erstes, erfolgreiches Jahr zurück!
- 60 Besuch einer Delegation in Idar-Oberstein
- 60 Benefizkonzert zur Unterstützung des Kulturzentrums Claudio Santaro in Manaus
- 61 SIEPOSTA '04 vom 30.10.–1.11.2004 in Siegburg
- 61 Vortrag: Gründe für Brasiliens Entwicklungsprobleme
- 62 BASF-Chef für Südamerika hält Vortrag in Berlin

LAZ VEREINSNACHRICHTEN

- 63 Aktuell: Das LAZ-Spendenprojekt
- 63 Brasilien: Ausbildung als Garant für ein Leben in Würde
- 64 Meldungen · Aus dem Freundeskreis · Termine

RUBRIKEN

- 3,4 Editorial
- 66 Impressum, Autoren



TITEL

Foi um sucesso a exposição de arte do Movimento Modernista na Embaixada do Brasil em Berlin. No período de 4.3 até 23.4, foram expostas quarenta e nove obras, entre elas as dos artistas mais famosos como Di Cavalcanti, Portinari, Malfatti, Brecheret e Tarsila.





Die Affäre um Waldomiro Diniz ist symptomatisch für eine politische Kultur, die auch die von Exekutive und Legislative angestrebte Reform der Parteienfinanzierung kaum so bald umkrempeln dürfte.

Posse mit Tiefgang: Die Affäre Diniz

TEXT: LORENZ WINTER

Ganze drei Tage war die Affäre alt, da sah die New York Times bereits die Regierung Lula vom Wirbel um den Korruptionsfall Waldomiro Diniz „verschlungen“. Drei Wochen später seufzten einheimische Kommentatoren dann resigniert, womöglich werde auch dieser Skandal wie so viele vor ihm sanft entschlummern. Doch mit den Folgen der Springflut von Gerüchten und Intrigen sowie den lähmenden Auswirkungen administrativer Trägheit und politischen Misstrauens in der Hauptstadt wird das Kabinett Lula sicher noch monatelang zu kämpfen haben – zum Schaden für ganz Brasilien. Alles begann im Mai 2002, mitten im damaligen Wahlkampf zwischen Lula und dem von Präsident Cardoso als Nachfolger auserkorenen Gesundheitsminister José Serra. Bei der Flughafenverwaltung von Brasilia erschien in jenen Tagen der Ex-Polizist Gilson Simões und ließ sich ohne viel Umschweife eine delikate Video-Aufzeichnung aushändigen. Teilnehmer des gefilmten Treffens waren Waldomiro Diniz, bis Ende vorigen Jahres Berater in Parlamentarischen Angelegenheiten beim Leiter der Präsidialkanzlei, Staatsminister José Dirceu, und Carlos Alberto Ramos („Carlinhos Cachoeira“), ein Veranstalter illegaler Glückspiele, dem Verbindungen zur brasilianischen und internationalen Mafia nachgesagt werden. Bei der Unterhaltung zwischen ihnen ging es laut Pressemeldungen um Parteispenden für verschiedene

Mitglieder von Lulas Arbeiterpartei (PT) und anderer politischer Gruppen. Bezeichnend war an dem Vorfall zunächst dreierlei. Keiner der Beteiligten bestritt den Inhalt des Gesprächs – wohl wissend, dass die inkriminierende Originalkassette inzwischen bei der Staatsanwaltschaft unter Verschluss lag. Ungeklärt blieb jedoch, wer den Ex-Polizisten auf ihre Existenz hinwies und warum sie ihm formaljuristisch widerrechtlich überlassen wurde. Auch war angeblich nicht mehr feststellbar, wie brasilianische Nachrichtenmagazine zur Kenntnis von dem Beweisstück gelangten. Für Heiterkeit sorgte derweil die Behauptung von Ehrenmann Carlinhos Cachoeira („Karlchen Wasserfall“), er selber habe das Gespräch mit Diniz zum Schutz gegen weitere „Erpressungsversuche“ durch diesen aufgezeichnet und die verlangte Provisionszahlung „selbstverständlich“ abgelehnt. An Vermutungen über den oder die tatsächlichen Urheber der kompromittierenden Aufzeichnung und ihren Zweck fehlte es im Treibhaus Brasilia natürlich nicht. PT-Vorsitzender José Genoino brachte den Vorgang gleich einmal in Zusammenhang mit dem anlaufenden Gemeindevahlkampf dieses Jahres – erstaunlich war immerhin, dass die seinen Parteifreund Dirceu indirekt belastende Aufzeichnung nach ihrer Entstehung monatelang im Flughafen verstaubte, ehe sie jetzt plötzlich virulent wurde. Überzeugen konnte freilich auch Genoinos Erklärungsversuch deshalb

noch nicht. Denn Polizei und Staatsanwaltschaft ermittelten gegen Dirceus Berater wegen Verdachts auf Geldwäsche und Wahlvergehen schon seit seiner Zeit als Direktor der Lotterieverwaltung von Rio vor drei Jahren. Insgesamt laufen gegen Diniz heute acht Untersuchungsverfahren wegen solcher und an derer mutmaßlicher Delikte. Das wiederum musste dem Minister bekannt sein, denn der brasilianische Verfassungsschutz (Abin) hatte ihn routinemäßig von der Sache informiert. Not tat dieser Hinweis vielleicht aber gar nicht mehr – schließlich war es derselbe Dirceu, der seinem langjährigen Spezi Diniz zu dem lukrativen Druckposten am Zuckerhut verholfen hatte, bevor er ihn später in den Palácio do Planalto holte. Aber es kam noch besser. Als im Juli 2003 (die Regierung Lula hatte sechs Monate Amtszeit hinter sich) erste Details über Vorgeschichte und fragwürdige Aktivitäten der „grauen Eminenz“ Diniz durchsickerten, starteten Dirceu und sein Adlatus zunächst den frontalen Gegenangriff. In Briefen an vier verschiedene Justizbehörden bat letzterer festzustellen, welche Maßnahmen „angebracht und notwendig“ seien, um seine Widersacher „vor Gericht zu bringen und zu bestrafen“. Mit Anschlag von Dirceu gelangten die Briefe in Windeseile an ihre Adressaten; Kopien davon heftete Lulas bisheriger „starker Mann“ im Kabinett auch an sein Antwortschreiben an einen Oppositionspolitiker, der es gewagt

hatte, von ihm Auskunft darüber zu erheischen, ob die Vorwürfe gegen seinen Mitarbeiter zuträfen.

Als solche Methoden nicht mehr verfangen, wurde Diniz zwar geschasst. Aber um sich dennoch drohenden politischen Ärger vom Leibe zu halten, weigerten sich Lula und Dirceu späterhin, Vertreter von Parteien der Regierungskoalition in zwei parlamentarische Untersuchungsausschüsse zu entsenden, die den Fall und seine Hintergründe durchleuchten sollten, oder veranlassten die Zurückziehung schon geleisteter Unterschriften. Ihr Schachzug hatte Erfolg: Beide Ausschüsse platzten. Dagegen gelang es ihnen nicht, auch die juristische Aufarbeitung des Skandals durch Überweisung des einschlägigen Verfahrens von Brasilia an ein Bundesgericht in Rio zu verdunkeln. Von dort kehrte die Affäre vielmehr postwendend in die Hauptstadt zurück. Das Kabinett verteidigte den probierten Wechsel des Gerichtsstands mit dem Argument, die Vorwürfe gegen Diniz hätten nichts mit seiner vorübergehenden Tätigkeit in der Präsidialkanzlei zu tun, sondern bezögen sich allein auf mögliche Delikte während seiner Zeit als Lotteriedirektor. Das stimmte zwar, drückte sich jedoch um die Kernfrage der Affäre, nämlich: Wie konnte ein von Anfang an umstrittener und für den politisch sensiblen Beraterposten total untauglicher Kandidat überhaupt auf Quasi-Tuchfühlung mit der Staatsspitze geraten? Im übrigen stellte sich bei einer internen Überprüfung der Affäre Diniz im Präsidialamt mittlerweile heraus, dass Dirceu Berater seine unsauberen Geschäfte sehr wohl auch von dort aus weiter betrieb.

Da Diniz nicht einmal der PT angehörte, konnte Dirceu dessen Berufung letztlich nur mit dem Verweis auf ihre langjährige Freundschaft rechtfertigen: Für Vertrauenspositionen komme man eben nicht ohne Vertrauenspersonen aus, behauptete der Minister. Damit strapazierte er aber nur ein weiteres Mal eine Formel, die in Brasilien auch Provinzbürgermeister auskramen, wenn sie ihre Ehefrau zur Büroleiterin befördern oder ihren Neffen zum Sportdezernenten machen. Folglich, so meinte dieser Tage ein Oppositionspolitiker süffisant, besaß Diniz in den Augen seines Herrn und Meisters wohl nur einen Makel: Nicht dessen Schwiegersohn zu sein. Dann wäre seine Ernennung für den Minister wohl völlig in Ordnung gegangen. Genau unter diesem Aspekt gewinnt der Skandal

um Waldomiro Diniz nun jedoch seine eigentliche Bedeutung: Schließlich hatten die PT und alle übrigen Anhänger des „Lulismo“ im Wahlkampf von 2002 lauthals versprochen, Vetternwirtschaft, Pfründenwesen und Einflusshandel würden unter ihrer Ägide aus dem politischen Leben Brasiliens verbannt. Weit gefehlt: Solche Usancen blühen und gedeihen auch weiterhin prächtig, wie allein schon hundertfacher Parteiwechsel von Abgeordneten und Senatoren sowie die Installierung tausender von Parteibuchinhabern im Verwaltungsapparat und beiden Staatskonzernen bezeugen.

Keine Transparenz in der Parteienfinanzierung

Und natürlich gibt es Affären nicht nur bei der PT. Den „tucanos“ um Cardoso und den jetzt wieder aus der politischen Versenkung aufgetauchten José Serra dürfte sicher mulmig zumute sein bei dem Gedanken, dass ausgerechnet derjenige Senator ihrer Partei, der den Fall Diniz durch Weitergabe des Flughafen-Videos an die Staatsanwaltschaft ins Rollen brachte, vor einigen Jahren selber in eine Parteispenden-Affäre verwickelt war, bei der gleichfalls Kontakte zum organisierten Verbrechen eine Rolle spielten. Dieser Hintergrund könne aber hier wie dort kaum jemanden überraschen, meinte kürzlich die frühere Richterin und jetzige PSDB-Abgeordnete Denise Frossard. Nicht dass es in Brasilien Bingo-Hallen und andere verbotene Glücksspiele (wie das „Jogo do bicho“) gebe und solche Aktivitäten häufig von der Unterwelt kontrolliert würden, sei der Skandal. Sondern dass die Mafia von dort aus zum Beispiel über Sambaschulen und andere scheinbar unverfängliche Freizeit-Veranstaltungen ihre Fühler in die Medien, die Sekten, ins Schickeria-Milieu und am Ende eben auch in Wirtschaft und Politik ausstrecke. Frossard muss es wissen: Sie brachte vor einigen Jahren gegen erheblichen Widerstand aus „guten Kreisen“ Glückspielritter in den Knast. Zu den eilbedürftigen Kapiteln der von Exekutive und Legislative angestrebten Verfassungsreform gehöre deshalb in erster Linie mehr Transparenz bei der Parteienfinanzierung, betont Ronaldo Caiado, stellvertretender Fraktionschef der Liberalen Front (PFL) und Berichterstatter zum Gesetzesvorhaben im einschlägigen Parlamentsausschuss. Beim jetzigen System, so erläutert der Politiker, müsse praktisch jeder Abgeordnete und Senator die Finanzierung seiner Wahlkampagne sel-

ber besorgen. Da sei es dann einerseits fast unvermeidlich, dass immer wieder Kandidaten in Abhängigkeit von Lottobossen, Geldwäschern und Drogenhändlern gerieten, andererseits aber auch die Vorstellung illusorisch, die Spendenkonten tausender von Anwärtern auf ein politisches Amt zu prüfen. Ein Listensystem (wie es zum Beispiel auch in Deutschland üblich ist) und die Parteienfinanzierung durch den Staat könnten dagegen manche der jetzigen undemokratischen Missbräuche eindämmen. Nun, nützlich sind solche Neuerungen zweifellos, wasserdichte Garantien bieten freilich auch sie nicht – sonst hätte es ja in der Bundesrepublik nie eine Spendenaffäre geben können. Doch bevor die brasilianischen Reformen greifen, schuldet gerade die PT erst einmal ihren Anhängern, Wählern und allen Bürgern des Landes mehr als den penetranten Zweckoptimismus Lulas und die fadenscheinigen Ausreden Dirceus. Vom Präsidenten des Obersten Bundesgerichts musste sich der in die Schusslinie geratene Minister bereits sagen lassen, er hätte nach dem Vorbild von Amtsvorgängern besser daran getan, seinen Posten wenigstens bis zur völligen Aufklärung des Falles Diniz aufzugeben. Stattdessen ließ sich Dirceu von Lula politisch decken und brachte diesen so erst recht in Misskredit. Außerdem dürfte inzwischen feststehen, dass mindestens noch ein weiterer anrühiger „Berater“ im Bürostab des Ministers zugange ist. Über diese Fälle wie auch über die Verwicklung des von ihr einst gestellten Bürgermeisters der Stadt Santo André schweigt sich Dirceu Partei vorerst aus. (Bürgermeister Celso Daniel wurde später vermutlich von Komplizen ermordet.) Ebenso über die aktenkundige Rolle des ehemaligen Gouverneurs von Rio Grande do Sul und heutigen Städtebauministers Olivio Dutra bei der Zulassung von Glücksspielen in seinem Heimatstaat, wobei ebenfalls Provisionen in die Parteilasse flossen. Alle diese Vorgänge passen schlecht zum Bild einer Partei, die im vorigen Präsidentschaftswahlkampf die strikte Beachtung des Reinheitsgebots versprach. Programmatisch habe die PT in jüngerer Vergangenheit ohnehin nicht mehr viel auf Lager gehabt, klagte dieser Tage ein ihr politisch nahe stehender Kommentator. Büße sie jetzt aber noch ihren plakativ zur Schau getragenen Anspruch auf die „höhere“ Moral im politischen Leben ein, müssten auch ihre Freunde sie notgedrungen als Auslaufmodell abschreiben. ■

Fomé Zero – Bilanz eines Programms

Das Programm „Fome Zero“ (Null Hunger) der Regierung Lula in Brasilien: seine ersten Auswirkungen und weitere Herausforderungen

TEXT: CLÓVIS ZIMMERMANN*

In Brasilien hat man im Allgemeinen wenig Erfahrung mit der Einführung globaler Programme zur Bekämpfung der Armut. In den 70er Jahren zielten die Strategien zur Bekämpfung der Armut vorwiegend auf das Wirtschaftswachstum, während sich in den 90er Jahren die Debatten und Kampagnen um dieses Thema verstärkten. Die Einführung globaler Programme zur Bekämpfung der Armut auf kommunaler Ebene knüpfen an dem im Jahr 1991 vorgeschlagenen Gesetzesentwurf des Senators Eduardo Suplicy (PT) an. Das Projekt des Senators sah die Einführung eines progressiven Mindesteinkommens für alle Brasilianer, welches insbesondere das Einkommen der Armen verbessern sollte, vor. Das Projekt des Senators wurde zur Grundlage für die Erarbeitung des Programms „Null Hunger“ der im Oktober 2002 gewählten linksorientierten Regierung LULA.

Das Kernstück des „interessantesten politischen Projekts seit Jahren“ ist das Programm „Fome Zero“, (Null Hunger), das den 44 Millionen armen Brasilianern am Ende der Amtszeit von Lula 2006 eine angemessene Ernährung gewähren soll. „Wenn am Ende meiner Amtszeit alle Brasilianer dreimal am Tag essen können, dann habe ich die Mission meines Lebens erfüllt“, verkündete Lula beim Weltsozialforum von Porto Alegre in Januar 2003. Bereits am 03.02.2003 begann die Pilotphase des Null-Hunger-Programms in der drittärmsten Kommune Brasiliens Guaribas und in Acauã. Die Kommunen Guaribas und Acauã liegen im Bundesstaat Piauí, einem der ärmsten Bundesstaaten im sog. Armenhaus des Nordostens Brasiliens. Für dieses Programm in Piauí sagte die deutsche Entwicklungsministerin Wieczorek-Zeul fünf Millionen Euro Anfangsunterstützung zu. Wenn dieses Programm positive Wirkungen zeigen wird, dann könne dies, so die Ministerin Wieczorek-Zeul, ein Signal für die ganze Welt sein. „Ein Brasilien ohne Hunger könnte ein Anker für ganz Lateinamerika sein“.

Das Programm „Null Hunger“ sieht eine Verbindung zwischen Strukturpolitik (vorwiegend Arbeitsbeschaffung und Agrarreform), spezifische Handlungen (eine Lebensmittelkarte, Verteilung von Lebensmitteln) und Lokalpolitik (Anpassung der jeweiligen Handlungen an die lokalen Bedingungen). Nach einem Jahr hat sich das Programm überwiegend auf

die Einführung einer Lebensmittelkarte begrenzt, die den armen Familien eine Unterstützung von 50,00 Real (etwa 15 Euro; der Mindestlohn liegt bei 260,00 Real) gewährleistet. Dieses Geld wird über eine ganz normale Bankkarte der staatlichen Sparkasse monatlich auf das Konto der Leistungsempfänger überwiesen. Ziel dieser Maßnahme ist zu verhindern, dass Politiker von der Übergabe des Geldes profitieren und natürlich um die Korruption zu verhindern. An einem bestimmten Tag im Monat wird das Geld auf das Konto überwiesen, der Leistungsempfänger holt es und muss sich davon Lebensmittel kaufen. Bedingung zum Erhalt der Lebensmittelkarte ist – außer der Armut – der monatliche Nachweis über die Ausgaben der 50 Real für Lebensmittel. Bis jetzt wurde die Lebensmittelkarte (seit Oktober 2003 heißt sie dann Familienstipendium) in fast allen Kommunen des Nordostens Brasiliens eingeführt.

Eine interessante Innovation im Programm Fome Zero ist die Beteiligung der Zivilgesellschaft bei der Auswahl der Leistungsempfänger in einer Kommune. Dafür sind neun Menschen aus einer Kommune verantwortlich, die das sog. Verwaltungskomitee bilden. Das Verwaltungskomitee besteht aus drei vom Staat nominierten Vertretern und aus anderen sechs gewählten Repräsentanten, die in einer großen Stadtversammlung direkt von der Bevölkerung gewählt werden müssen. Von der Zivilgesellschaft wird je ein Vertreter der Gewerkschaft, des Einwohnervereins der Stadt, des Einwohnervereins der ländlichen Gebiete, der Kirchen, der Bürgerräte und der Leistungsempfänger gewählt. In einigen Kommunen des Bundesstaates Alagoas war die Beteiligung der Bevölkerung so groß, dass die öffentliche Versammlung auf der Straße durchgeführt wurde, da es in der Stadt keinen großen öffentlichen Raum für alle gab. Das Verwaltungskomitee ist für die Auswahl der LeistungsempfängerInnen und für die Aufsicht des Programms in der Kommune verantwortlich. In vielen Kommunen gab es jedoch einige Probleme, da die Stadtverwaltung und vor allem der Oberbürgermeister ihre Machtstellung dadurch verloren. Da das Programm vom Bund durchgeführt wird, kann der Oberbürgermeister die Einführung dieses nicht verhindern, wohl aber die

Bereitstellung der Infrastruktur für das Programm in der Kommune boykottieren. Es stellt sich in diesem Zusammenhang durchaus die Frage, wie sich dieses Komitee auf die klientelistische Politik in Brasilien auswirken wird.

Lebensmittelkarten als Almosen?

Einige Politiker und Wissenschaftler haben die Vergabe einer Lebensmittelkarte an arme Familien stark kritisiert. Ein Kritikpunkt sei der reformistische Charakter der Lebensmittelkarte, welche die Armen zu passivem Verhalten verleiten würde und dadurch verhindere, dass diese auf die Straße gehen und gegen den Kapitalismus, IWF, Weltbank und Imperialismus kämpfen. Diese Kritik kommt meines Erachtens meist aus den aus der Mittelschicht stammenden Linken, die glücklicherweise niemals im Leben eine Hungersituation erleben mussten. Andere wiederum betonen, dass die Lebensmittelkarte nur eine Art Almosen sei, da 50 Real nicht für das Überleben reiche.

Die Kritik an der Leistungshöhe ist berechtigt, da der Betrag von 50,00 Real für den täglichen Bedarf nicht ausreichend ist. Andererseits zeigen die von mir durchgeführten Interviews mit den Leistungsempfängern die Bedeutung und Wirkung dieses Programms. So hat sich beispielsweise die Lebenssituation der Leistungsempfängerin Magnólia Rocha aus der Stadt Acauã im Bundesstaat Piauí wesentlich verbessert. Vor der Einführung des Programms *Null Hunger* hatte ihre 5 köpfige Familie kein regelmäßiges Mittagessen gehabt, da niemand in der Familie einer regelmäßigen Arbeit nachgehen konnte, und deshalb hatte die Familie häufig nichts zu essen. Wenn die Familie mal etwas zu essen hatte, dann gab es nur „Bohnen und Maismehl“. Aufgrund der ärmlichen Situation wurde die Familie vom Verwaltungskomitee für die Lebensmittelkarte ausgewählt. Als Magnólia Rocha ihren ersten Geldtransfer bekam, sprang sie voller Freude in die Luft. Sie wusste bereits ganz genau, was sie mit dem Geld machen sollte, nämlich Lebensmittel kaufen, um ein ganz normales Mittagessen für die ganze Familie zu kochen. Wie sie sagte, ein Mittagessen sei der Wunsch aller in der Familie, da sie schon lange kein ganz normales Mittagessen hatten. Insgesamt erkennt Magnólia Rocha an,

dass die Lebensmittelkarte eine unzureichende Summe ist, um während eines Monats täglich drei Mahlzeiten zu machen. Mit dem Geld kauft Magnólia Rocha Lebensmittel und diese reichen der Familie in der Regel 3,5 Wochen lang. In der 4. Woche wird es dann knapp. Doch dies sei Magnólia Rocha zu Folge kein großes Problem, da sie weiß, dass bald wieder Geld da ist und die Familie sich dann wieder regelmäßig ernähren kann. Für sie sei es ungewöhnlich schlimm, nichts zu essen zu haben, am schlimmsten sei jedoch, nicht zu wissen, wann es wieder was zu essen geben wird. Deshalb sind Frau Rocha und ihre Familie unheimlich zufrieden mit dem Programm und mit der Regierung Lula und sie hofft, dass das Programm weiter so läuft.

Marlene Delfina dos Santos aus Santana do Ipanema im Bundesstaat Alagoas hat ihren Lebensunterhalt vor der Einführung des Programms Null Hunger mit Betteln verdient. Diese Art und Weise über die Runde zu kommen war ihr immer nicht menschenwürdig, da viele Menschen sie missachtet und über sie gespottet haben. Doch diese Situation hat sich nach der Einführung des Programms *Null Hunger* geändert. Als Marlene Delfina dos Santos für die Lebensmittelkarte ausgewählt wurde, hat sie aufgehört zu betteln, da sie jetzt ge-

nügend Lebensmittel für den täglichen Bedarf hat und diese unwürdige Tätigkeit nicht mehr ausüben muss.

Fome Zero schafft keine Arbeitsplätze

Die genannten Beispiele zeigen bereits die außerordentliche Wichtigkeit dieses Programms für besonders arme Familien in Brasilien. Am Programm „Null Hunger“ wird schließlich kritisiert, dass es keine Verbindung zwischen der Einführung der Lebensmittelkarte und den Strukturprogrammen gebe. Besonders problematisch im ersten Regierungsjahr Lulas war die Zunahme der Arbeitslosigkeit, die mit 13 Prozent offener Arbeitslosigkeit einen langjährigen Höchststand erreichte. Zugleich fiel das durchschnittliche Arbeitseinkommen um 12 Prozent. Ohne die Schaffung von Arbeitsplätzen und Arbeitseinkommen sowie auch die Durchführung einer Agrarreform ist die Sozialproblematik kaum zu verbessern. Dies verspricht sich die Regierung Lula durch außergewöhnlich hohes Wirtschaftswachstum, das für das Jahr 2004 auf ca. 3,5 Prozent prognostiziert wird. Diesbezüglich hat die Regierung im letzten Jahr ein neues Arbeitsbeschaffungsprogramm aufgelegt, das insbesondere Jugendlichen zwischen 16 und 24 Jahren durch staatliche

Zuschüsse an einstellende Unternehmen einen ersten Arbeitsplatz verschaffen soll (Programm *primeiro emprego*).

Die Bedeutung des Programms *Null Hunger* besteht in der erstmaligen Implementierung eines Systems sozialer Sicherung in Brasilien. Bis jetzt hatten die politischen Eliten des Landes die Einführung solcher Programme verhindern können. Deshalb existierte ein Abhängigkeitsverhältnis in wirtschaftlicher und politischer Hinsicht zwischen Eliten und Armen. Das Programm *Null Hunger* wirkt zum ersten Mal gegen dieses Abhängigkeitsverhältnis und garantiert den Armen ein bisschen mehr Autonomie gegenüber Markt und Politik. Die Zukunft wird allerdings zeigen, wie weit diese Autonomie gewährleistet wird und wie sich diese auf die politischen Verhältnisse im Land auswirken wird. Für viele arme Familien in Brasilien hat sich durch das Programm *Null Hunger* bereits ein Licht am Ende des Tunnels geöffnet. ■

Der Autor ist Doktorand in Soziologie an der Universität Heidelberg, Stipendiat der Hans-Böckler Stiftung und hat von November 2003 bis Februar 2004 das Programm Fome Zero für FLAN (Food First Informations- & Aktions-Netzwerk) vor Ort untersucht.



ANZENGE

A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
<http://www.stihl.com.br>

STIHL®

Korruptionsbekämpfung:

Viel Versprechen, wenig Resultate?

Ein Blick auf die brasilianischen Kommunen

TEXT: BRUNO WILHELM SPECK UND SILKE PFEIFFER

Kaum ein Tag vergeht, an dem wir in der Zeitung nicht über einen Korruptionsfall lesen. Ob Berliner Bankenskandal, Bilanzskandale bei Parmalat und Enron, Schmiergelder bei der Vergabe von Irak-Verträgen oder aus dem Amt geschasste Präsidenten, das Thema steht zweifelsohne auf der Tagesordnung. Während diese Nachrichten berechtigte Entrüstung auslösen, stehen sie gleichzeitig für eine gewachsene gesellschaftliche Sensibilität für das Ausmaß und die Schäden von Korruption. Im Zuge dessen gehört es mittlerweile zum guten Regierungston, den Kampf gegen die Korruption als den Missbrauch von Macht zu privaten Zwecken, ganz oben auf die Fahnen zu schreiben. Fast zehn Jahre nach der erstmaligen Veröffentlichung des 'Transparency International Korruptionswahrnehmungs-Index', der seitdem jährlich darauf hinweist, für wie korrupt ca. 100 Staaten der Welt von Experten gehalten werden, findet sich beispielsweise in Lateinamerika kein Präsident im Amt, der nicht auf der Basis einer auf Korruptionsbekämpfung ausgerichteten Wahlkampagne an die Macht gekommen wäre. Stetiger Druck und Öffentlichkeitsarbeit von Seiten der Zivilgesellschaft und den Medien, welche schließlich auch tonangebende internationale Organisationen wie die Weltbank zum Umdenken gebracht haben, haben bei vielen Akteuren die Einsicht geschaffen, daß die Welt sich Korruption im bestehenden Ausmaß nicht mehr leisten kann. Und das nicht nur in monetärer Hinsicht. Die politischen Kosten von Korruptionsskandalen sind für Politik und Privatwirtschaft beträchtlich gestiegen. So kommt es, daß es sich auch für Firmen immer mehr lohnt, sich für verbindliche Spielregeln der Transparenz und Verantwortung einzusetzen.

Am 9. Dezember 2003 unterzeichneten 95 Staaten die UN-Konvention gegen Korruption, ein weitgefächertes internationales Rahmenwerk, das man sicherlich als Meilenstein der internationalen Korruptionsbekämpfung und -prävention bezeichnen kann. Inwieweit gewachsener öffentlicher Druck und begünstigende internationale Rahmenbedingungen jedoch tatsächlich zur Korruptionsverminderung

Häufigkeit von Bestechungsforderungen gegenüber Bürgern, die Dienstleistungen der Stadt São Paulo nutzen

(Ergebnisse einer repräsentativen Umfrage, durchgeführt im April 2002)

Städtischer Bestattungsdienst	7,7 %
Strafzettel der Verkehrspolizei	7,6 %
Müllabfuhr und Straßenreinigung	7,4 %
Instandhaltung der Verkehrswege	4,8 %
Zahlung kommunaler Steuern und Abgaben	3,8 %
Städtische Schulen	3,2 %
Zugriff auf bereits archivierte Prozesse	3,0 %
Klagen wegen Lärmbelästigung	2,9 %
Städtische Bauaufsicht	2,4 %
Städtische Kindergärten	1,3 %
Städtische Gesundheitsdienste	0,8 %
Busse (kommunale Aufsicht)	0,4 %
Kleinbusse (kommunale Aufsicht)	0,1 %

Quelle: Corrupção na municipalidade de São Paulo. Levantamento de percepções, experiências e valores. Relatório. Supervisão Bruno Wilhelm Speck e Cláudio Weber Abramo, São Paulo, Transparência Brasil, setembro de 2003.

führen, hängt weitgehend von dem Willen und der Kapazität zur Durchführung struktureller Reformen auf allen Ebenen ab sowie von der Veränderung gesellschaftlicher Wertevorstellungen und Verhaltensweisen zugunsten öffentlicher Interessen.

Auf diesem Wege begleiten uns keine universellen Rezepte. Korruption nimmt an unterschiedlichen Orten unterschiedliche Formen an und hat unterschiedliche Ursachen. Während uns die in den letzten zehn Jahren auf ein beachtliches Volumen angewachsene Korruptionsforschung mit interessanten Diagnoseinstrumenten und Lösungsansätzen versorgt, können wir mittlerweile auch viel von unterschiedlichen praktischen Anwendungsbeispielen lernen. Der Fall Brasilien mag weiteren Aufschluß geben.

Ernüchternde Bilanz aus der Stadtverwaltung von São Paulo

Das Thema Korruption hat Hochkonjunktur in den brasilianischen Medien

– praktisch ununterbrochen seit dem Skandal 1992, der zur Absetzung Präsident Collors führte. Skandale gibt es auf allen Verwaltungsebenen, aber die Fälle auf Bundesebene erregen natürlicherweise mehr Aufsehen. Auch weil die Presse hier kritischer ist, da weniger politisch gebunden. Für den Bürger hingegen ist die Kommunalebene die unmittelbarste Erfahrung der Demokratie. Viele öffentliche Dienstleistungen wie Müllabfuhr, das öffentliche Transportsystem, Instandhaltung der Verkehrswege werden von der Gemeinde erledigt. Auch wichtige ordnungspolitische Aufgaben wie Verkehrsregelung, Gesundheitsaufsicht oder Bauaufsicht liegen bei den Gemeindebehörden. Zusätzlich dazu wurde die Verantwortung für die Schulausbildung und die Gesundheitsversorgung in den letzten Jahren zunehmend an die mehr als 5500 Städte und Gemeinden in Brasilien übertragen. Erlebt der Bürger die Korruption auf Bundes- oder Länderebene vor al-

lem als Medienspektakel, so erfährt er Ineffizienz, undurchsichtige Bürokratie und Schmiergeldforderungen auf kommunaler Ebene hautnah.

Im Rahmen einer empirischen Erhebung im Jahr 2002 in São Paulo, Brasiliens größter Metropole, gaben im Schnitt 3 Prozent der Bürger an, bei Behördengängen mit Forderungen nach Extrazahlungen konfrontiert worden zu sein. Die Erfahrungen schwanken dabei, je nach kommunaler Dienstleistung. Am gravierendsten ist die Situation im Fall der Verkehrspolizei, der Müllabfuhr und des städtischen Bestattungsdienstes.

ben dem Transportsekretariat und der Baubehörde vor allem der Stadtrat und der Rechnungshof durchweg die schlechtesten schlechte Noten bekommen.

Dabei gibt es durchaus Unterschiede zwischen den verschiedenen sozialen Gruppen, denn neben Bürgern wurden auch städtische Angestellte sowie in der Stadt ansässige Unternehmen – diese sogar getrennt nach Zulieferern und Nichtzulieferern – befragt. Dass es sich dabei – im Gegensatz zur vorgenannten Frage – um bewusst subjektive Einschätzungen handelt, nimmt den Antworten nicht die politische Relevanz.

Ressourcenverwaltung, Rechenschaftspflicht über die Amtsführung, aufeinander abgestimmte Kontrollinstitutionen und eine kritische Öffentlichkeit.

Im Hinblick auf die Verwaltung öffentlicher Ressourcen hat der brasilianische Staat große Modernisierungsanstrengungen unternommen, die weitgehend von oben nach unten erfolgten. Während die Bundesverwaltung inzwischen über ein modernes System der Ressourcenverwaltung verfügt und die Länder weitgehend nachgezogen sind, haben viele Kommunen noch Schwierigkeiten in diesem Bereich. Eine undurchsichtige Ressourcen-

Einschätzung der „Sauberkeit“ verschiedener kommunaler Institutionen

(Mittelwert der individuellen Antworten auf einer Skala von 1 = total korrupt bis 7 = total integer)

Kommunale Institution	Bürger N = 1200	Unternehmen (städtische Zulieferer) N = 132	Unternehmen (Nichtzulieferer) N = 398	Städtische Angestellte und Beamte N = 900
Secretaria für Versorgung	3,51	4,54	4,10	4,83
Secretaria für Bildung	3,51	3,95	3,85	5,10
Secretaria für Sozialhilfe	3,30	4,13	3,54	5,22
Amt der Bürgermeisterin	3,23	4,29	4,01	5,50
Secretaria für Transport	2,96	3,38	3,12	4,49
Secretaria für Infrastruktur	2,93	3,91	3,32	4,83
Secretaria für Gesundheit	2,91	3,47	3,30	4,79
Ombudsmann	2,90	3,97	3,90	5,29
Regionale Unterbürgermeisterämter	2,87	3,84	3,20	4,28
Secretaria für Finanzen	2,85	3,88	3,54	4,98
Secretaria für Bau	2,79	3,77	2,86	4,62
Stadtrat	2,48	3,24	2,74	3,57
Städtischer Rechnungshof	2,42	3,20	3,02	3,90

Quelle: Corrupção na municipalidade de São Paulo. Levantamento de percepções, experiências e valores. Relatório. Supervisão Bruno Wilhelm Speck e Cláudio Weber Abramo, São Paulo, Transparência Brasil, setembro de 2003.

Durch Erhebungen dieser Art können Hauptproblemfelder der Korruption identifiziert werden, eine wichtige Voraussetzung um die Korruptionskontrolle über das Stadium der Sonntagsreden hinauszutragen und in praktische politische Reformmaßnahmen umzusetzen. Viele Länder haben deshalb in den letzten Jahren so genannte Korruptions-Diagnose-Surveys durchgeführt, über die erhoben wird, in welchen Bereichen staatlicher Verwaltung Korruption besonders verbreitet ist.

Auch die politischen Kosten, die sich im – berechtigten oder unberechtigten – Misstrauen gegenüber den verschiedenen kommunalen Behörden niederschlagen, lassen sich in der Untersuchung deutlich ablesen. So haben ne-

Die Mehrheit der Bürger schenken gerade den Institutionen, die für die Aufsicht der Exekutive zuständig sind – Stadtrat und Rechnungshof – am wenigsten Vertrauen.

Die Anschlussfrage ist, welche Folgerungen aus der Erkenntnis zu ziehen sind, dass die Korruption in einem bestimmten Sektor staatlicher Verwaltung besonders stark verbreitet ist. Dazu ist eine Messung der Korruptionsintensität nicht mehr ausreichend, sondern eine Bewertung institutioneller Risiken erforderlich.

Institutionelle Voraussetzungen der Korruptionsbekämpfung

Welche Rahmenbedingungen machen Korruption unwahrscheinlicher? Zu den Grundelementen gehören eine effiziente

verwaltung aber ist der optimale Nährboden für korrupte Machenschaften.

Neben der gängigen Praxis kommunaler Bürokraten, den Zugang zu städtischen Dienstleistungen durch Hürden zu verstellen um dann Umwege mit privatem Gewinn zu vermarkten gibt es auch Formen des krassen Amtsmissbrauches durch höchste Amtsträger wie Bürgermeister und Stadträte, die ihre Ämter als Pfründen ausschachten. Stadträte, die ja eigentlich eine wichtige Aufsichtrolle über die Exekutive innehaben, sind in Brasilien oft immer noch in erster Linie Mittelsmänner zwischen der unzugänglichen Verwaltung und den Bürgern. Sie halten sich dadurch ihre Wählerklientel. Die Wächterrolle gegenüber der Verwaltung nehmen sie dann natürlich kaum





▷ mehr an, da sie selbst praktisch Teil des Systems geworden sind.

Die strukturellen Ursachen für das Fehlverhalten liegen meist tiefer. Eine davon ist, dass die Rechnungslegung und Kontrolle auf Gemeindeebene praktisch nur nach außen erfolgt. Das so notwendige System einer Innenrevision fehlt in den brasilianischen Kommunen fast völlig. Die brasilianischen Kommunen erhalten einen Grossteil der Haushaltsgelder vom Bund und den Ländern. Im Schnitt beschränken sich die eigenen Einnahmen auf 1/3 des eigenen Haushalts, viele kleinere Gemeinden in ärmeren Regionen leben praktisch ausschliesslich von Überweisungen von Bund und Ländern. Sie sind diesen Instanzen – und nicht dem lokalen Steuerzahler – auch rechen-schaftspflichtig über die Verwendung der Mittel. Das führt einerseits zu einer Überlastung durch externe Kontrollen durch die zuständigen Bundes- und Landesministerien, den Bundes- und den Landesrechnungshof. Auf der anderen Seite aber bleiben die Kontrollen meist auf formelle Aspekte beschränkt. Diese vor allem nach außen gerichtete Rechnungslegung wird von den Kommunen als lästige Pflicht angesehen, die den Ressourcenfluss auch in Zukunft garantiert. Eine Effizienz- und Wirkungskontrolle,

die wichtige Hinweise zur Verbesserung von Verwaltungsprozessen liefern könnte, wird meist nicht durchgeführt. Außerdem agieren die Kontrollinstanzen oft sehr unkoordiniert. Doppel- und Dreifachkontrollen sind an der Tagesordnung, haben aber kaum komplementäre Wirkung. Ergebnis ist, dass Hinweise auf mögliche Effizienzgewinne und Vorbeugung gegen politisch gefährliche Skandale, die im Normalfall wichtige Nebenprodukte der Kontrolle darstellen, kaum ausgeschöpft werden.

Wo die horizontalen Kontrollmechanismen ausfallen, bleibt oft nur noch die Notbremse, die in der vorzeitigen Absetzung der Amtsträger oder in der politischen Erneuerung bei den nächsten Wahlen besteht. Die brasilianische Staatsanwaltschaft hat in mehreren Fällen Prozesse gegen Bürgermeister wie Stadträte eröffnet und diese zur Rechenschaft gezo-gen. Auch die Wähler können in extremen Fällen einen Wandel einleiten. Dies war der Fall in São Paulo, wo die Ende 2000 die jetzige Bürgermeisterin Marta Suplicy auf der Basis einer Art „Saubere-Hände-Kampagne“ gewählt wurde. Sie hat denn auch nach ihrem Amtsantritt zusammen mit der Weltbank und Transparência Brasil im Jahr 2002 eine Diagnose über die Korruption in der Stadtverwaltung

durchgeführt, aus der auch die oben vorgestellten Daten stammen.¹

Aus der Perspektive des Regierun-gsessels scheint die Welt aber ganz anders auszusehen. Denn nachdem das Antikorruptionsprogramm sich bis zur Fertigstellung der Erhebung eher hinschleppte, hat die Stadtverwaltung das Projekt noch vor der zweiten Phase, die eine Analyse der Schwachstellen in der Verwaltung vorsah und auf der dann das eigentliche Reformprogramm aufbauen sollte, einschlafen lassen. Sollte das Korruptionsthema tatsächlich mehr dazu geeignet sein, Kritik zu üben als Reformen umzusetzen?

In der brasilianischen Zivilgesellschaft jedenfalls stößt das Thema des Amtsmissbrauchs zu privaten Zwecken auf steigendes Interesse. Mehr als je in der Vergangenheit fordern Bürger Transparenz über das Amtsgebahren ihrer politischen Repräsentanten ein. Auch wenn es sicher in vielen Regionen Brasiliens vermutlich noch lange dauern wird, um eine neue Kultur einer verantwortlichen und transparenten Regierungsführung entstehen zu lassen, gibt es hier wohl keine eleganten Abkürzungen. Korruptionskontrolle ist das beharrliche Einfordern von verantwortlicher Ressourcenverwaltung und transparentem Amtsgebahren, das sowohl von staatlichen als auch gesellschaftlichen Instanzen kritisch begleitet wird. ■

*Silke Pfeiffer ist Leiterin der Amerika-
abteilung bei Transparency International,
Berlin*

*Bruno Wilhelm Speck ist Forschungsleiter
bei Transparência Brasil, São Paulo und
Dozent an der Universität Unicamp, Cam-
pinas.*

¹ Ausführlicher Bericht unter
[www.transparency.org/tiilac/portuguese/
dnld/sao_paulo_corruption_survey.pdf](http://www.transparency.org/tiilac/portuguese/dnld/sao_paulo_corruption_survey.pdf).

ANZEIGE

INSIDER-SIGHTSEEING IN RIO DE JANEIRO

Vielleicht möchten Sie Rio ja zusammen mit dem deutschen Autor von „Richtig Reisen Brasilien“ (DuMont) kennen lernen.

Helmuth Taubald lebt hier seit 14 Jahren und kennt die Stadt wie seine Westentasche. In sechs Stunden führt er Sie in seinem Privatwagen u. a. zu folgenden Sehenswürdigkeiten:

- die berühmten Strände von Copacabana und Ipanema
- der Drachenflieger-Landeplatz von São Conrado
- das „kalifornische“ Viertel Barra
- der Binnensee Rodrigo de Freitas

- Panorama-Blicke von diversen Aussichtspunkten
- Anfahrt zum Zuckerhut und zur Christus-Statue
- Streifzüge durch das Künstlerviertel Santa Teresa
- Besichtigung der schönsten Stellen im Zentrum und der Altstadt

Immer sind auch Geheimtipps dabei, die von normalen Sightseeing-Bussen nicht angesteuert werden.

Natürlich kann man auch Abstecher in die nähere Umgebung machen, abgelegene Traumstrände besuchen (Prainha, Grumari oder Itaipu in Niterói) oder ein

Vergnügungsprogramm am Abend vereinbaren (Samba-Lokale oder Nachtclubs).

Und das alles wie mit einem guten Bekannten, individuell geführt, in der vertrauten Heimatsprache und kaum teurer als im vollgestopften Touristenbus.

Für eine 6-Stunden-Tour am Tage zahlen Sie nicht mehr als 60 Euro bzw. 180 Reais pro Person. „Rio by night“ (mit open end) kostet sogar nur die Hälfte (Eintritt extra).

**Kontakt: Helmuth Taubald
Handy (00 55 21) 92 41 37 82
E-Mail: heltau@ig.com.br**

Das neue „Novo Código Civil Brasileiro“ im brasilianischen Alltag

TEXT: ERASMO MARCOS RAMOS

Mit der Lei Nº 10.406 vom 10. Januar 2002 haben die brasilianischen Gesetzgeber ein neues Zivilgesetzbuch erlassen. Das „*Novo Código Civil Brasileiro*“ (NCC) ist in Wirklichkeit nicht so „neu“ wie der Name andeutet. Nimmt man die Entstehung des NCC genau unter die Lupe, stellt man fest, dass der NCC seinen Ursprung in einem Gesetzentwurf (Projeto de Lei von Prof. Miguel Reale) N. 634/75 aus dem Jahre 1975 hat. Somit war der NCC bei seiner „Geburt“ bereits 27 Jahre alt. Obwohl Brasilien im Laufe der Geschichte mehrere Verfassungen hatte, galt dort nur ein *Código Civil*, der am 01.01.1917 in Kraft trat und dessen Entwurf aus dem Jahre 1899 stammt.

Von größerer Relevanz als die Geschichte des NCC ist die Frage, warum ein neuer „*Código*“ erlassen wird. Der neue NCC stellt, wie andere Gesetzbücher, eine systematische Zusammenfassung von Normen dar, die der Konfliktlösung bei verschiedensten Problemen der Gesellschaft dient und ein reibungsloseres Zusammenleben ermöglicht. Gesetze sind nicht starr und unveränderbar. Langfristig betrachtet, stellt man fest, dass Gesetze „leben“ und sich analog zu den gesellschaftlichen Bedingungen und den Bedürfnissen der Gesellschaft zwingend – früher oder später – anpassen müssen. Anhand eines aus heutiger Perspektive erheiternden Beispiels kann man den Beweis dafür antreten, dass die Entwicklung der Gesellschaft und der Gesetze parallel verläuft.

Wer hat in Deutschland je von dem „*Kranzgeldparagrafen*“ gehört? Damit war § 1300 BGB gemeint. Demnach wurde einem „Fräulein“ eine finanzielle Entschädigung für den Verlust Ihrer Unschuld gewährt. So konnte die „*unbescholtene Verlobte, die ihrem Verlobten die Beiwohnung gestattet*“, Schadensersatz vom Verlobten verlangen, wenn er sie nicht ehelichte. Diese Vorschrift, die sich stark mittelalterlich anhört, war bis in die 90er Jahre gutes und gültiges deutsches Recht.

Im Zeitalter der nichtehelichen Lebensgemeinschaften ist auch die Verlobung eine Seltenheit geworden. Zudem ist das Wort „Fräulein“ in Deutschland nicht länger zeitgemäß. Diesbezüglich unterscheidet sich Brasilien, wo das Wort „*senhorita*“ immer noch Hochkonjunktur hat und als Kompliment



erachtet wird. Andere Länder, andere Sitten!

In Brasilien gab es ebenfalls einige Gesetze, die längst reformbedürftig waren. Gemäß Art. 178, § 1 konnte der Mann die Ehe bis zu zehn Tagen nach Vollzug annullieren, wenn die Ehefrau sich als nicht „*unschuldig*“ erwies. Anzumerken ist hier, dass die Ehescheidung in Brasilien überhaupt erst seit dem Jahr 1970 möglich ist. In Irland, wohlgemerkt in Westeuropa, wurde die Scheidung erst im Jahre 2000 eingeführt.

Die Abschaffung von Gesetzen, die juristischen „Dinosauriern“ entsprechen, ist das klassische Beispiel dafür, dass Gesetze in Vergessenheit zu geraten drohen und „sterben“ können, wenn sie nicht gegenwärtig sind und konsequenterweise nicht mehr befolgt werden.

Um dieses Ende zu vermeiden, werden Gesetze angepasst. Der alte CC wurde mehrfach durch verschiedene Reformen geändert. In Deutschland geschah das Gleiche. Obwohl das deutsche

Zivilgesetzbuch am 01.01.1900 in Kraft getreten ist, hat seine originale Fassung mehrere „*Liftings*“ erlebt und gibt sich heute viel moderner, gegenwärtiger und realistischer. Verständlich sind solche Änderungen, da sie die Veränderungen der Gesellschaft widerspiegeln.

Statt Paragraphen zu ändern, kann man auch die Auslegung von Gesetzen ändern. Dies ist möglich, weil viele Normen eine Interpretation benötigen. Was sind zum Beispiel „gute Sitten“ oder die „*bons costumes*“? Bis vor kurzem war ein „*Prostitutionsvertrag*“ in Deutschland sittenwidrig und nichtig. Heute verfügt Deutschland über ein Prostitutionsgesetz. In Brasilien stellte man fest, dass eine Gesetzesreform längst überfällig war. Diese Reform umzusetzen, war aber nicht einfach. Zuerst versuchte man, zahlreiche Änderungen vorzunehmen. Diese wurden jedoch irgendwann so zahlreich, dass der brasilianische Gesetzgeber nicht länger eine drastische Reform des alten CC wollte, sondern sich für ein neues

▷ Das neue „Novo Código Civil Brasileiro“ im brasilianischen Alltag

Zivilgesetz entschied. Der Vorteil davon ergibt sich nicht nur aus der Möglichkeit, grundlegende Änderungen vorzunehmen, sondern vor allem aus der Schaffung einer neuen Systematik. Das System eines Zivilgesetzbuches ist äußerst wichtig. Heutzutage gilt der Grundsatz, dass ein Zivilgesetz durch Klarheit gekennzeichnet sein soll. Diesbezüglich gab es viel Kritik an dem alten CC. Viele Formulierungen waren veraltet und schwer zu verstehen. Probleme wurden nicht in einem eigenen Kapitel abgehandelt, sondern in verstreuten Paragraphen. Allein diese zu finden, war sehr mühsam. Die Brasilianer wollten sowohl neue Gesetze als auch einen neuen Körper für das NCC. Obwohl einige Formulierungen des NCC immer noch recht komplex erscheinen, lässt sich nicht bestreiten, dass die Struktur des Zivilgesetzbuches unter der Prämisse der Einfachheit konzipiert worden ist. Das verkörpert daher den Versuch des brasilianischen Gesetzgebers neue

Normen zu kreieren, um „gegenwärtige“ Probleme zu lösen und den Situationen des brasilianischen Alltags gerecht zu werden. Sprachlich wählt der Gesetzgeber nicht mehr die Formulierung „Personen“, sondern „Frauen“ und „Männer“. Dies spiegelt das verfassungsrechtlich verankerte Gleichheitsgebot wieder, wonach Frauen und Männer in Rechten und Pflichten gleich gestellt sind. Zudem wird man heute mit 18 volljährig und nicht länger mit 21 Jahren.

Zahlreiche Änderungen erlebte auch das Familienrecht. Das Sorgerecht für Kinder gehört nunmehr den Eltern gemeinsam und nicht allein dem Vater. Der Ehemann ist daher nicht länger „*chefe de família*“, weil die Ehe von beiden Eheleuten mit gleichen Rechten geführt wird. Eheliche und uneheliche Kinder werden gleichgestellt. Dies war in Brasilien schon längst erkannt und wird nunmehr gesetzlich kodifiziert. Ehebruch bleibt im katholischen Brasi-

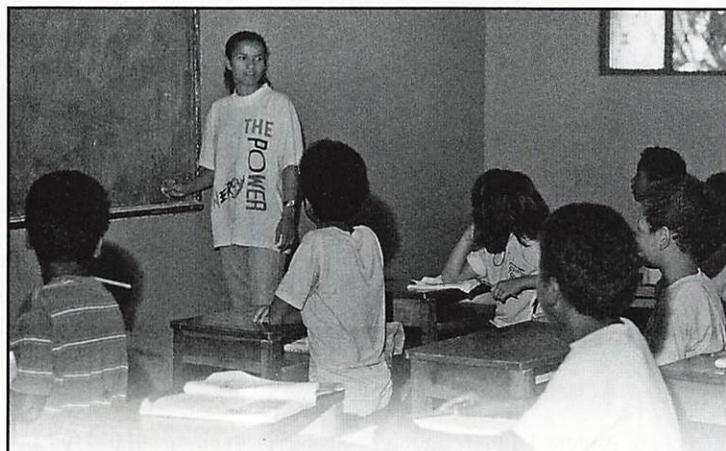
lien eine Straftat. Zivilrechtlich hat diese jedoch keine große Bedeutung. Er stellt zwar einen Grund für die Auflösung der Ehe dar, ist allerdings nicht geknüpft an weitere Folgen. Der Ehebrecher „darf“ die Ehebrecherin – nach vollzogener – Scheidung heiraten. Der NCC betrachtet die Ehe als „eine“ der Formen wie eine Familie begründet wird. Ähnliche Wirkung wie die Ehe erzeugen die eheähnliche Lebensgemeinschaften (*união estável*). Danach können Pflichten für ein nicht verheiratetes Paar entstehen, das über mehrere Jahre zusammenwohnt. Dies ist vielleicht der größte Unterschied zum deutschen Familienrecht. Das Zusammenleben in Deutschland führt grundsätzlich nicht zu Rechten und Pflichten. Im Gegenteil, der deutsche Gesetzgeber hat sich ausdrücklich gegen eine Gleichstellung von Ehe und eheähnlichen Partnerschaften entschieden. Der brasilianische Gesetzgeber ist in dieser Hinsicht viel konservativer. Brasilianer wissen, dass das Zusammenleben recht teuer werden kann. Wer vermögend ist und unangenehme Überraschungen vermeiden will, heiratet unter der Voraussetzung, dass der Güterstand geregelt ist und eventuelle Ansprüche gegenseitig ausgeschlossen werden. In Brasilien gilt der Grundsatz, dass das Zusammenleben ohne Trauschein vom Gesetzgeber unerwünscht ist.

Trotz Vereinfachungen verbleiben komplizierte juristische Fachbegriffe im NCC. Diese sind zugegebenermaßen sogar notwendig. Weder der brasilianische noch der deutsche Bürger kommt alleine zurecht mit den Paragraphenhaufen des Alltags. Die Gesamtheit der rechtlichen Probleme genau zu verstehen und zu bewältigen, bleibt eine Aufgabe für Juristen. Trotzdem scheint der NCC dem Bürger einen besseren Überblick zu gewähren über das, was erlaubt und nicht erlaubt ist.

Der NCC sorgte in hohem Maß für Kritik und Debatten. Er ist aber unstrittig besser angepasst an die Bedürfnisse Brasiliens im 21. Jahrhundert. Die Resonanz auf den NCC war insgesamt eher positiv als negativ.

Abschließend folgt ein hilfreicher Hinweis für Brasilienreisende: die lästige öffentliche Beglaubigung, die in Brasilien bei Behörden und in vielen anderen Fällen verlangt wurde, ist nunmehr nur noch erforderlich, wenn die Echtheit des Dokuments in Frage steht. Wird diese nicht bestritten, dann braucht man keine „*autenticação*.“ Dies ist für den brasilianischen Alltag auf jeden Fall eine bedeutende Vereinfachung. ■

ANZEIGE



Seit über **40** Jahren
engagieren wir uns für
Menschen in Lateinamerika.

Helfen Sie mit!

Lateinamerika-Zentrum e.V.
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
Telefon 0228-21 07 88
www.lateinamerikazentrum.de

Spendenkonto:
Deutsche Bank Bonn
BLZ 380 700 59
Konto-Nr. 0388025

LAZ

Die Organisation Amerikanischer Staaten im Wandel

Teil 2: Ihr Scheitern im Kalten Krieg und der Neubeginn

TEXT: MARIA UND JÜRGEN MENNER



forderte der Süden verstärkte Wirtschaftshilfen im Sinne eines lateinamerikanischen Marshall-Plans. Die USA, die sich aber immer mehr nach Europa orientierten, waren zu keinen finanziellen Zugeständnissen bereit. Für sie trat mit dem beginnenden Kalten Krieg eher die Sicherheitspolitik als Motivation für eine Zusammenarbeit mit Lateinamerika in den Vordergrund. Es gelang ihnen, dies als Geschäftsgrundlage in der OAS durchzusetzen.

Nicht funktionierende Sicherheitsarchitektur der OAS

Während des Kalten Krieges orientierte sich die OAS am klassischen Begriff von Sicherheit. Unter dem Eindruck des Zweiten Weltkriegs und der beginnenden Blockkonfrontation zwischen Ost und West bereitete die OAS sich in erster Linie auf zwischenstaatliche Konflikte vor. Sie gab sich dafür zwei Mechanismen, die zumindest auf dem Papier bis heute Geltung haben. Der Pakt von Rio, der 1947 noch vor der Gründung der OAS abgeschlossen wurde, ist ein klassischer militärischer Beistandspakt für den Fall eines Angriffs von außerhalb des amerikanischen Kontinents. Für die friedliche Beilegung von Konflikten zwischen amerikanischen Staaten wurde 1948 der Pakt von Bogotá geschaffen. Die Sicherheitsarchitektur, die damit auf dem amerikanischen Kontinent entstand, kam den USA sehr gelegen. Sie ergänzte sich mit dem Nordatlantikpakt und den Vereinten Nationen und garantierte den USA ein gewisses Maß an Sicherheit.

Während des Kalten Krieges wurde das Konfliktgeschehen in Lateinamerika aber nicht von klassischen Kriegen dominiert. Es gab zwar einige zwischenstaatliche Konflikte. Jedoch war die militärische Eskalation wie zum Beispiel beim Fußballkrieg 1969 zwischen Honduras und El Salvador eher die Ausnahme. Die Pakte von Rio und Bogotá kamen fast nicht zur Anwendung. Dort wo es zu zwischenstaatlichen Konflikten zwischen lateinamerikanischen Ländern kam, wurden zur Regulierung eher weniger formale Ad-hoc-Vorgehensweisen bevorzugt und nicht die starren Mechanismen der OAS. Vor allen Dingen beim einzigen Krieg in Lateinamerika mit internationalen Ausmaßen, dem Falkland-/

Malwinen-Krieg zwischen Argentinien und Großbritannien 1982, zeigte sich die Handlungsunfähigkeit der OAS. Während die lateinamerikanischen Länder in der OAS den Anspruch Argentinien auf die Falkland-/Malwinen-Inseln unterstützten, entschieden sich die USA für die Treue zu ihrem NATO-Partner Großbritannien. Sie enthielten sich innerhalb der OAS ihrer mächtigen Stimme, so dass Vermittlungsbemühungen der OAS nicht das notwendige politische Gewicht bekamen und zum Scheitern verurteilt waren.

Auf die zahlreichen innerstaatlichen Konflikte in den Ländern Lateinamerikas nach dem Zweiten Weltkrieg war die OAS eigentlich nicht vorbereitet. Im Sinne des klassischen Völkerrechts wurde ähnlich wie in der Charta der Vereinten Nationen auch in der Charta der OAS 1948 ein starkes Interventionsverbot verankert. Unmittelbare Eingriffe in innerstaatliche Bürgerkriege wie zum Beispiel in Mittelamerika blieben der OAS dadurch prinzipiell verwehrt, abgesehen davon, dass sie weder die dafür notwendigen militärischen Mittel noch die politische Macht dazu jemals gehabt hätte. Nichtsdestotrotz versuchte die OAS dennoch immer auf diplomatischer Ebene regelnd und vermittelnd einzugreifen. Durchschlagskraft erreichte sie aber nie, so dass ihr letztendlich nur eine respektierte Nebenrolle zugestanden wurde.

Der eigentliche sicherheitspolitische Hauptakteur, der sich auch ohne Hemmungen in innere Angelegenheiten der lateinamerikanischen Länder einmischte, waren hingegen die USA. Ihr Hauptinteresse galt dem Kampf gegen den Kommunismus im lateinamerikanischen Vorhof, völlig im Einklang mit vielen lateinamerikanischen Regierungen. Während die OAS stets ihre Zurückhaltung bei innerstaatlichen Konflikten mit dem Interventionsverbot begründete, war die USA sehr pragmatisch und schnell mit zahlreichen offenen und verdeckten Interventionen in den Ländern Lateinamerikas bei der Hand. Sofern möglich versuchten die USA zwar ihr Vorgehen multilateral abzustützen, wobei wie im Fall der Militärintervention in der Dominikanischen Republik auch die OAS als Mandatsgeber erhalten musste. Sie waren aber auch bereit, auf eigene

Wie in der vergangenen Ausgabe der *Tópicos* dargestellt, führte ein langer Weg zur Gründung der Organisation Amerikanischer Staaten (OAS). Ähnlich wie die OSZE in Europa und die Afrikanische Union in Afrika wird sie von den Vereinten Nationen als die für den amerikanischen Kontinent zuständige Regionalorganisation angesehen. Von den anerkannten Regionalorganisationen ist sie mit Abstand die älteste. Die OAS wurde allerdings 1948 für Randbedingungen des beginnenden Kalten Krieges konzipiert, die heutzutage nicht mehr gegeben sind. Andere Gefahren, wie grenzüberschreitender Drogenhandel in Lateinamerika und Terrorismus, haben dafür Dimensionen erreicht, die ein gemeinsames Reagieren der amerikanischen Staaten und der OAS unabdingbar machen. Mit zahlreichen Anpassungen versucht die OAS deshalb seit einigen Jahren, sich diesen sicherheitspolitischen Herausforderungen zu stellen.

Die Politik der „guten Nachbarschaft“ unter US-Präsident Franklin D. Roosevelt in den dreißiger Jahren und die Kooperation zwischen den USA und Lateinamerika während des Zweiten Weltkriegs bildeten den Rahmen für zahlreiche Verträge und Abkommen über wirtschaftliche und politische Zusammenarbeit. Mit der Gründung der OAS 1948 auf der „9. Interamerikanischen Konferenz“ in Bogotá wurde das interamerikanische System von den Oberhäuptern der lateinamerikanischen Staaten sowie der USA schließlich in eine feste Form gegossen. Bereits von Beginn an zeichnete sich aber ein Interessensgegensatz ab. Angesichts des zusammengebrochenen Absatzmarktes in Europa



▷ Die Organisation Amerikanischer Staaten im Wandel

Faust in lateinamerikanischen Staaten zu intervenieren, sofern sich ihre Interessen nicht anders durchsetzen ließen. Das eigene Spiel, dass die USA in den achtziger Jahren während des Flächenbrandes in Mittelamerika spielte, um ihr genehme Militärdiktaturen in El Salvador und Guatemala zu stützen bzw. um die linke Sandinisten-Regierung in Nicaragua zu beseitigen, ließ die Kritik der lateinamerikanischen Fraktion in der OAS immer lauter werden.

Für die USA wurde die OAS damit zu lästig. Die immer lauter werdende Kritik an ihrer selbstherrlichen Interventionspolitik und der Bruch mit den lateinamerikanischen Staaten wegen des Falkland-/Malwinen-Krieges waren für die USA der Anlass, um sich endgültig von der OAS abzuwenden. Im Gegenzug zogen sich auch die Lateinamerikaner von der OAS zurück. Andere, subregionale Organisationen ohne Beteiligung der USA, wie die Contadora-Gruppe oder der Andenpakt, gewannen daraufhin an Bedeutung. Bei den Friedensverhandlungen in Mittelamerika konnten sie sogar begrenzte Erfolge erzielen.

Der Neuanfang nach dem Kalten Krieg

Trotzdem wurde die OAS nicht vollends aufgegeben. Mit der Ablösung der meisten Diktaturen durch junge Demokratien und

dem Ende des Ost-West-Konflikts haben sich auch die Rahmenbedingungen und die sicherheitspolitischen Fragestellungen in Lateinamerika verändert. Die Furcht vor der Unterwanderung des Kontinents durch den Kommunismus löste sich mit dem Verschwinden der Ost-West-Blockkonfrontation auf und es haben sich neue länderübergreifende Problemfelder abgezeichnet. Drogenhandel, Terrorismus, Migration, Umweltschutz und stockende Demokratisierungsversuche werden heutzutage auf dem ganzen Kontinent als gravierende Störfaktoren und Gefahren wahrgenommen. Da die Einsicht herrscht, dass kein lateinamerikanisches Land alleine die Ursachen hierfür bekämpfen kann, wurde die OAS als Forum der Zusammenarbeit wiederbelebt. Mit zahlreichen Reformen hat sie sich mittlerweile angepasst.

Die Mitgliedstaaten der OAS haben sehr wohl erkannt, dass die alte, auf zwischenstaatliche militärische Konflikte ausgerichtete Sicherheitsarchitektur der OAS, der Gegenwart nicht mehr gerecht wird. Vielmehr muss sich ein allgemeiner gefasster Sicherheitsbegriff, der die dargestellten Problemfelder mit transnationalen Dimensionen, aber mit innerstaatlichen Quellen umfasst, in der künftigen OAS widerspiegeln. Ein Sonderkomitee als Think Tank zu modernen Sicherheitsfragen auf dem amerikanischen Kontinent wurde von der OAS bereits 1995 ins Leben gerufen. In diesem Zusammenhang wurde von Mexiko im letzten Jahr eine Initiative zur Auflösung des Paktes von Rio als überholtes und unbrauchbares Verteidigungsbündnis auf der großen Sicherheitskonferenz der OAS gestartet. Sie konnte aber nicht gegen den Widerstand der USA durchgesetzt werden.

Weitere fortschrittliche Ansätze sind beim Kampf gegen Terror und Drogenhandel zu verzeichnen. 1986 schuf die OAS die Inneramerikanische Drogenkontrollkommission (CICAD), welche sich zu einem bedeutenden politischen Forum im Kampf gegen den Drogenhandel entwickelte. 1998 wurde die CICAD mit der Ausarbeitung eines „Multilateralen Bewertungsmechanismus für die Drogenpolitik“ (MEM) beauftragt, bei dem die Anstrengungen der Mitgliedstaaten der OAS im Drogenkampf offen gelegt werden. 1999 wurde zudem das „Inneramerikanischen Komitees gegen den Terrorismus“ (CICTE) der OAS gegründet mit dem Ziel, gemeinsame Aktivitäten gegen den Terrorismus zu koordinieren. Nachdem die OAS 2001 nach den Terroranschlägen so-

fort den Bündnisfall im Rahmen des Paktes von Rio symbolisch festgestellt hat, hat auch der Terrorkampf innerhalb der OAS mehr Dynamik entwickelt. Es ist abzusehen, dass die kontinentweite Terrorismusbekämpfung in Lateinamerika aber vorerst in erster Linie ein auf die Gipfeldiplomatie der OAS beschränktes Thema bleibt. Alle Länder der OAS, einschließlich der USA, sind allerdings auf dieser Ebene zur politischen Zusammenarbeit bereit. Hierbei wird die CICTE als das einzige inneramerikanische Forum akzeptiert, was als großer Fortschritt zu werten ist. Beide Initiativen, sowohl die CICAD als auch die CICTE, kommen den aktuellen Interessen der USA in Lateinamerika entgegen und werden deshalb wohlwollend unterstützt.

Neben der Festschreibung von demokratischen Standards in Form von zahlreichen Deklarationen hat sich die OAS 1990 auch ein operatives Instrument zur Förderung des Demokratisierungsprozesses (UPD) gegeben, das zur Wahlbeobachtung, Hilfe bei der Wahlorganisation, aber auch zur Beratung beim Aufbau von rechtsstaatlichen Strukturen im allgemeinen eingesetzt werden kann. Bisher wurde die UPD in 77 Fällen, meist zur Wahlbeobachtung, eingesetzt. Überall wo in Lateinamerika innere Konflikte aufflammten, sei es in Haiti, Venezuela oder Bolivien, engagiert sich die OAS mittlerweile sofort auf politischer Ebene und mit Beobachtern vor Ort.

Die letzten Jahre seit dem Ende des Kalten Krieges haben sicherlich dazu beigetragen, die Bedeutung der OAS als Regionalorganisation auf dem amerikanischen Kontinent zu steigern. Ansätze, um die OAS grundsätzlich umzubauen, wie z.B. eine Neugründung ohne die USA oder die Aufstellung von amerikanischen Streitkräften zur Drogen- und Terrorbekämpfung, zeichnen sich aber nicht ab. Die OAS hat sich mit ihren Strukturreformen und Reaktionen auf jüngste Krisen in ihren Mitgliedstaaten als politisch handlungsfähiger erwiesen, als es von außen oft wahrgenommen wird. Auch die traditionell schwierige Zusammenarbeit mit den USA hat sich verbessert.

Die OAS bleibt aber in erster Linie ursachenorientiert. Ihre Hauptarbeit besteht darin, mittels Festschreibung von verbindlichen Standards und Normen, die dann durch die Mitgliedstaaten intern umzusetzen sind, langfristige Verbesserungen in den Gesellschaften zu erzielen. ■

ANZEIGE

Brasilien-Initiative Freiburg e.V.

Zeitschrift
„Brasilien Nachrichten“
Fotoausstellungen, Informations-
veranstaltungen auf Anfrage

Direkte Kontakte
Konkrete Solidarität
(Alle Projektspenden gehen
ohne Abzüge nach Brasilien)

**Unterstützen Sie unsere
ehrenamtliche Arbeit durch
eine Fördermitgliedschaft**

**Brasilien-Initiative
Freiburg e.V. (seit 1978)**

In den Weihermatten 27
D-79108 Freiburg
Tel./Fax 0761 - 556 25 72
e-mail: tatu@brasilieninitiative.de
www.brasilieninitiative.de

Brasilien als strategischer Partner der deutschen Wirtschaft

TEXT: SIGRID ZIRBEL, CORALIE WÖRNER

Brasilien als größte Volkswirtschaft Lateinamerikas hat mit seiner Wirtschaftspolitik nicht nur eine besondere Verantwortung für das eigene Land, sondern für ganz Lateinamerika und die Schwellenländer insgesamt. Durch seine Rolle in der Gruppe der G20 Plus hat sich Brasilien stärker in der internationalen Handelspolitik engagiert und eine Sprecherrolle für die Entwicklungsländer übernommen. Wirtschaftlich steht das Land vor einer Erholung, Experten erwarten für 2004 ein Wachstum von 3,5 Prozent. In den letzten Monaten konnte bereits ein leichtes Anziehen der Wirtschaft verzeichnet werden. Sollte Präsident Lula die angegangenen Reformen erfolgreich abschließen, sind die Weichen für einen wirtschaftlichen Aufschwung gestellt.

Brasilien ist traditionell und strategisch der wichtigste Partner für die deutsche Wirtschaft in Südamerika und bleibt ein interessanter Zukunftsmarkt. Der Anteil deutscher Unternehmen am Bruttoinlandsprodukt Brasiliens liegt bei rund 5 Prozent, in der Industrie sogar bei 15 Prozent. Vor allem durch den geplanten Ausbau der Energie- und Infrastruktursektoren in Brasilien ergeben sich interessante Beteiligungsmöglichkeiten für deutsche Firmen. Um das angestrebte hohe Wirtschaftswachstum in den nächsten Jahren zu ermöglichen, benötigt das Land zahlreiche Investitionen, vor allem im Infrastruktur- und Energiesektor. Die brasilianische Regierung hat hierzu ein Mehrjahresprogramm von über 100 Mrd. US\$ vorgesehen.

„Wachstum und Investitionen – Prioritäten für Brasilien und Deutschland“: Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage, 20.–22. Juni 2004 in Stuttgart

Die engen deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen und Zukunftsperspektiven sind Gegenstand der diesjährigen Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage, die vom 20. bis 22. Juni 2004 in Stuttgart stattfinden. Diese Konferenz, die jährlich vom BDI gemeinsam mit seinem Counterpart CNI durchgeführt wird, ist die wichtigste Veranstaltung in den deutsch-

brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen. Erfahrungsgemäß nehmen an der Konferenz, die unter der Leitung von BDI-Präsident Rogowski und seinem brasilianischen Counterpart, CNI-Präsident Monteiro Neto, steht, mehrere hundert Teilnehmer aus Wirtschaft und Politik beider Länder teil. Von Seiten der deutschen Politik hat Wirtschaftsminister Clement seine Teilnahme bereits zugesagt; Verbraucherschutz- und Agrarministerin Künast wurde eingeladen. Aus Brasilien ist die Teilnahme von Wirtschaftsminister Furlan sowie Agrarminister Rodrigues in Aussicht gestellt. Parallel zu der Unternehmertagung findet am 22. Juni 2004 die XXXI. Sitzung der Gemischten Kommission statt.

Im Rahmen der Konferenz werden in mehreren Panels und Workshops die Möglichkeiten einer engeren wirtschaftlichen Kooperation in den verschiedenen Wirtschaftssektoren erörtert. Zentrale Themen werden die Bereiche Agribusiness sowie Infrastruktur und Energie sein, in denen die Bundesregierung gemeinsam mit der brasilianischen Regierung bilaterale Arbeitsgruppen initiiert hat. Ein weiterer Schwerpunkt wird auf den EU-Mercosur-Freihandelsverhandlungen liegen. Darüber hinaus sind mehrere Branchenworkshops geplant, u.a. zu den Bereichen Automobil, Chemie, Maschinen, Ausrüstungen und Informatik, sowie besondere Workshops für den Mittelstand und den Markteinstieg in Brasilien. Programm, Anmeldeformular und weitere Informationen zu den kommenden Wirtschaftstagen erhalten Sie im Internet unter www.bdi-online.de/brasilien2004.

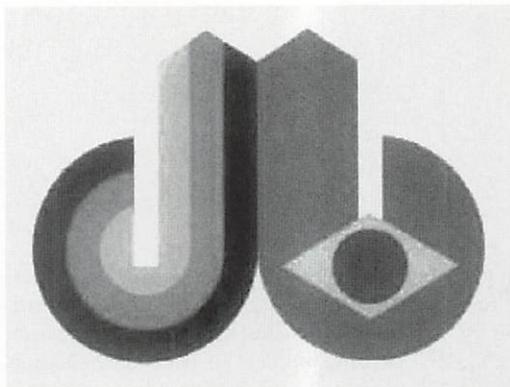
Energie- und Infrastruktur sowie Agribusiness im Fokus

Die Deutsch-Brasilianische Energie- und Infrastruktur-Initiative wurde im Jahr 2002 anlässlich der Brasilien-Reise von Bundeskanzler Schröder vereinbart. Ziel ist es, das hohe Investitionspotenzial in Brasilien zu nutzen und die in den kommenden Jahren geplanten Infrastrukturprojekte mit deutschem Know-how zu realisieren. Die Regierung Lula verabschiedete im September 2003 den

„Plano Plurianual“, der Investitionen in der Größenordnung von rund 100 Mrd. US\$ vorsieht. Auf Grund der Energiekrise im Jahr 2001 liegt ein besonderer Schwerpunkt in diesem Sektor und in der Diversifizierung der Energieerzeugung. Die deutsch-brasilianische Energie- und Infrastruktur-Initiative ist auch vor dem Hintergrund des in den letzten Jahren zu beobachtenden Rückgangs deutscher Investitionszuflüsse nach Brasilien zu sehen. Insbesondere in den Bereichen Energie, Verkehr und Wasser, in denen jetzt wichtige Projekte in Brasilien anstehen, hat die deutsche Industrie viel zu bieten und kann verlorenes Terrain wieder gutmachen. Vorsitzender der bilateralen Initiative auf Seiten der deutschen Wirtschaft ist Dr. Uriel Sharef, Mitglied des Zentralvorstandes der Siemens AG. Die politische Flankierung erfolgt über das Bundesministerium für Wirtschaft und Technologie. Der BDI hat die Koordinierung für die deutsche Seite übernommen. Auf brasilianischer Seite wird die Initiative durch das Außenministerium, die Investitionsagentur Investe Brasil sowie die Nationale Entwicklungsbank BNDES getragen.

Im Bereich Agribusiness (Landwirtschaft, Weiterverarbeitung und damit zusammenhängende Wirtschaftszweige) wurde die Gründung einer bilateralen Arbeitsgruppe Anfang 2003 von Wirtschaftsminister Furlan angeregt. Agribusiness gehört zu den Schwerpunktssektoren der brasilianischen Wirtschaft und soll noch stärker ausgebaut werden. Seit 1995 wächst der Sektor mit jährlichen Raten von durchschnittlich 10 Prozent. Insbesondere soll die Wertschöpfung in dieser Branche weiter erhöht werden. Für deutsche Unternehmen ergeben sich hieraus zahlreiche Kooperationsmöglichkeiten im Umfeld Landwirtschaft, Weiterverarbeitung und Vermarktung. Ziel der Arbeitsgruppe ist es, deutsches Know-how und brasilianische Interessen zusammenzubringen. Neue Handels- und Investitionspotenziale sollen durch asymmetrische Wertschöpfungspartnerschaften zwischen deutschen und brasilianischen Unternehmen entlang der gesamten Prozesskette im Agrar- und Ernährungs-

▷ Brasilien als strategischer Partner der deutschen Wirtschaft



bereich erschlossen werden. Die Koordination haben auf deutscher Seite der BDI sowie das BMVEL und das BMWA übernommen. Rund 30 deutsche Unternehmen der verschiedenen Wertschöpfungsstufen im Nahrungsmittelsektor haben ihr Interesse an einer Mitwirkung in der Initiative bekundet.

Über 1000 Teilnehmer bei den Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen 2003 in Goiânia (Brasilien)

Die besondere Bedeutung der deutsch-brasilianischen Beziehungen zeigte sich in der Resonanz auf die letzten Wirtschaftstage, die vom 26. bis 28. Oktober 2003 in Goiânia, Brasilien, mit über 1000 Teilnehmern stattfanden. Die Unternehmerkonferenz stand unter dem Motto „Wachstum durch nachhaltige Entwicklung“. Von Seiten der deutschen Politik

haben die Bundesministerin für Verbraucherschutz, Ernährung und Landwirtschaft, Renate Künast, sowie der Staatssekretär im Bundesministerium für Wirtschaft und Arbeit, Dr. Ditmar Staffelt, teilgenommen. Die brasilianische Regierung war durch die Minister Luiz Fernando Furlan (Wirtschaft), Roberto Rodrigues (Agrar) sowie Samuel Pinheiro Guimarães (Außenminister interim) vertreten.

Neben Panels zu Themen wie Soziale Marktwirtschaft und EU-Mercosur Freihandelsverhandlungen konnten sich die Teilnehmer in Branchenworkshops (Automobil, Agribusiness, Chemie und Pharma, Infrastruktur und Energie, Technologie und Innovation, Umwelt) über Marktchancen und Perspektiven in den beiden Ländern informieren. Der Persönlichkeitspreis, der im Rahmen der Wirtschaftstage zwei Personen verliehen wird, die sich um die deutsch-brasilianischen Beziehungen besonders verdient gemacht haben, ging 2003 an den Juwelier Hans Stern und Minister Furlan für ihre Leistungen als erfolgreiche Unternehmer.

Der Tagungsort Goiânia (ca. 250 km südwestlich von Brasília) ist die Hauptstadt des brasilianischen Bundesstaates Goiás (340.000 km², ca. fünf Mio. Einwohner),

der zu den dynamischsten und zukunfts-trächtigsten Regionen Brasiliens gehört. Einer der Wachstumssektoren ist der Bereich Agribusiness. Die Region hat es verstanden, sich im Rahmen der Wirtschaftstage als attraktiven Standort und Partner für die deutsche Wirtschaft darzustellen.

Ausbau der deutsch-brasilianischen Zusammenarbeit

In Goiânia wurde in einem feierlichen Akt die engere Zusammenarbeit in den Bereichen Energie und Infrastruktur sowie Agribusiness unter Anwesenheit des brasilianischen Wirtschaftsministers Furlan und des Parlamentarischen Staatssekretärs Staffelt, BMWA, sowie von Bundesministerin Künast und ihrem brasilianischen Kollegen Rodrigues beschlossen. BDI-Präsident Rogowski betonte, dass die hierzu gegründeten Initiativen zu einer weiteren Vertiefung der bilateralen Wirtschaftsbeziehungen beitragen werden und sagte die Unterstützung des BDI zu. Die Verlängerung bzw. Gründung der bilateralen Initiativen im Bereich Infrastruktur und Agribusiness wird die enge wirtschaftliche Verbindung beider Länder weiter stärken und ausbauen. Programm, Vorträge, Abschlussbericht und weitere Informationen zu den Wirtschaftstagen wie auch den beiden Initiativen finden Sie im Internet unter <http://www.bdi-online.de/brasilien>. ■

Brasilien und Deutschland verstärken Handelsbeziehungen

TEXT: CLAUDIA ELTERMANN



Das neueröffnete Projektbüro der AHK Sao Paulo in Frankfurt soll die Geschäfte zwischen den beiden Ländern ankurbeln und bilaterale Kontakte vereinfachen. Deutschland bedeutet für brasilianische Exporteure auch das Tor nach Europa.

Frankfurt. Deutschland ist seit zwei Jahren der zweitbedeutendste Handelspartner Brasiliens weltweit, die beiden Länder hegen traditionelle und solide Wirtschaftsbeziehungen. Im Jahr 2003 betrug laut dem Statistischen Bundesamt das Exportvolumen Deutschlands nach Brasilien 4,1 Milliarden Euro. Importiert wurde aus Brasilien im Wert von 3,9 Milliarden Euro.

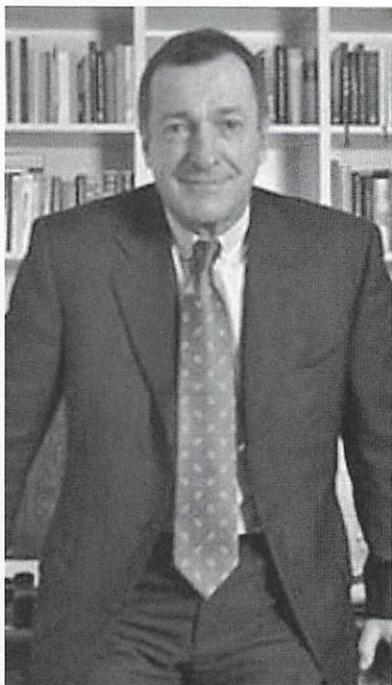
Der stark wachsende bilaterale Handel soll nun durch das „Projektbüro Frankfurt“ der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer (AHK), unter der Leitung von Alex Figueiredo, weiter gestärkt werden. Am 19. April wurde in der Frankfurter Industrie- und Handelskammer (IHK) eine Außenstelle der brasilianischen Schwesternkammer eröffnet. „Das Büro den soll Unternehmern eine erste Rundumberatung bieten und stellt eine wichtige Türöffnungsfunktion für beide Märkte dar“, betonte Ben van Schaik, Präsident der AHK São Paulo und von DaimlerChrysler do Brasil.

Die Einweihungszeremonie in der Frankfurter IHK, wurde von Frau Dr. Karin Zeni, Leiterin des Geschäftsfeldes „International“, eröffnet. „Ich erachte es als sehr wichtig, dass Brasilien diese Wirtschaftsvertretung in Deutschland eingerichtet hat. Es ist nicht nur ein Land

mit vielen Ressourcen und Agrarprodukten, sondern erzielt auch längst internationale Erfolge im Hightech-Bereich“, sagte Dr. Karin Zeni. Ihrer Meinung nach müsse noch viel gezielter für Brasilien als Handelspartner geworben werden, gerade jetzt wo der Trend für Investitionen stark nach Asien gehe.

Derzeit besteht in Brasilien ein kumuliertes Investitionsvolumen deutscher Unternehmen von US\$ 19 Milliarden, weitere US\$ 7 Milliarden werden bis 2008 erwartet. Laut den Experten der Bundesagentur für Außenwirtschaft (bfai) werden deutsche Lieferanten mit einem brasilianischen Importanstieg von bis zu 20 Prozent rechnen können. „Deutschland ist für brasilianische Unternehmen das Tor nach Europa“, erklärte Alex Figueiredo. Hemmschwellen für den Export sollen nun abgebaut werden. ■

X. Verleihung der Auszeichnung „Deutsch-Brasilianische Persönlichkeit des Jahres 2004“



und Präsident des Bundesverbandes der Deutschen Industrie – BDI entscheidend zum Erfolg der jährlich stattfindenden Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage bei.

Brasilianische Persönlichkeit 2004

Ingo Plöger (rechtes Bild) hat sich besonders während seiner zwei Mandate als Präsident der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer sowie als derzeitiger Co-Chairman des Unternehmerforums Mercosur European Union Business Forum – MEBF für den Ausbau und die Vertiefung der deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen engagiert.

Wie in den Vorjahren waren auch dieses Mal wieder hochrangige Persönlichkeiten bei der Ehrung zugegen, die am 20. Juni 2004 während eines Empfangs im Neuen Schloss Stuttgart stattgefunden hat. Das Unternehmertreffen und die Tagung der Gemischten Kommission wurden in der Landesbank Baden-Württemberg – LBBW durchgeführt. *Tópicos*

ANZEIGE

Die Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage haben mit der X. Deutsch-Brasilianischen Persönlichkeitsfeier, dem Unternehmertreffen und der XXXI. Tagung der Gemischten Kommission für wirtschaftliche Zusammenarbeit vom 20. bis zum 22. Juni in Stuttgart stattgefunden. Schwerpunktthemen waren Wachstum und Investitionen – Prioritäten für Brasilien und Deutschland. Daneben hatten die Teilnehmer Gelegenheit haben, sich in einer Reihe hochrangig besetzter Workshops und Branchentreffen mit aktuellen Themen der deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen zu befassen und Kontakte zu knüpfen.

Die feierliche Auszeichnung der Deutsch-Brasilianischen Persönlichkeiten fand wieder zum Auftakt von Unternehmertreffen und Gemischter Kommission statt. Mit dieser Ehrung würdigte die deutsch-brasilianische Unternehmerschaft jeweils eine Persönlichkeit aus jedem der beiden Länder für ihren Beitrag zur Förderung der bilateralen Beziehungen. In diesem Jahr 2004 sind es zwei Unternehmer:

Deutsche Persönlichkeit 2004

Dr. Michael Rogowski (Bild o. links), der seit den 80er Jahren mit Brasilien in den verschiedensten Funktionen verbunden ist, trug als Präsident des Verbandes Deutscher Maschinen- und Anlagenbau – VDMA

Fabian Lombardo neuer Generalmanager bei VARIG Deutschland



Fabian Lombardo heißt der neue Direktor der VARIG für Deutschland, Österreich, Skandinavien und Osteuropa. Seit 1987 bei Brasiliens größter Fluggesellschaft, blickt der gebürtige Argentinier (37) und Betriebswirt u.a. auf die Stationen General Manager Argentinien, General Manager Yield Management Südamerika sowie General Manager Italien (seit 2001) zurück. Mit Deutschland übernimmt Lombardo den für VARIG wichtigsten europäischen Markt mit 14 wöchentlichen Flügen zwischen Frankfurt und Rio de Janeiro bzw. São Paulo. ■



**Alle Last-Minute
Angebote
nach
Brasilien**

**Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754**



Hilfe zur Selbsthilfe in Süd- und Nordost-Brasilien

Fische geben und Fischen lehren.

TEXT: DR. PHIL. KERSTIN FROMMER

„In Brasilien sagt man immer „Kinder sind die Zukunft“ – aber wir müssen ihnen in der Gegenwart helfen. Die Zukunft ist jetzt.“ Senhora Floriza dos Santos' starke Worte sind auch ihr Handlungsprinzip: Die engagierte Landesabgeordnete im brasilianischen Bundesstaat Rio Grande do Sul kümmert sich in ihrer Heimatstadt Novo Hamburgo (40 km entfernt von Porto Alegre, 241.200 Einwohner) schon seit Jahren um bedürftige Kinder und Familien.

Eines ihrer Projekte ist eine 2001 gegründete Stiftung, die bis zu 120 Kinder und Jugendliche im Alter von 7 bis 17 Jahren vor oder nach dem Schulbesuch in einem eigenen Gebäude betreut, unterrichtet und die Älteren auf das Berufsleben vorbereitet. Die **Fundação de Amparo ao Menor Eduardo Rosa Dos Santos** – kurz: **Fundação Dudu** will mit ihrem Konzept eben jenen Kindern und Jugendlichen eine Chance auf Zukunft geben, denen diese wegen ihres sozialen Umfeldes eigentlich verbaut scheint. Zu dem Schritt bewegt hat sie der Tod ihres einzigen Sohnes, der 1995 mit nur 19 Jahren bei einem Unfall ums Leben kam. „Mein Sohn hat mich immer zu den Kinder in Novo Hamburgos Armenviertel begleitet und Essen und Kleidung verteilt“, erklärt Floriza, „er hat Kinder geliebt und sich so eine Stiftung gewünscht – jetzt trägt sie seinen (Spitz-)Namen.“

Die Fundação Dudu ist gut organisiert. (Nicht ohne Stolz erinnern die Mitarbeiter daran, dass in der 1824 von deutschen Einwanderern gegründeten Stadt bis heute vielfach noch die vermeintlich „deutschen Tugenden“ fortwirken.) Die Kinder und Jugendlichen kommen wochentags entweder vor oder nach ihrem Schulunterricht. Neben Hausaufgaben stehen zahlreiche

andere Projekte auf dem Programm: Unterricht in Fächern wie Geographie, Biologie, Geologie, sogar Astronomie, aber auch künstlerisches Arbeiten, um die Kreativität zu fördern, oder sportliche Aktivitäten wie Fußball und Capoeira. Die 14–17-jährigen werden zudem in sog. Professionalisierungskursen behutsam ans Arbeitsleben herangeführt. Ein Beispiel dafür ist die Windelproduktion: aus gespendetem Rohmaterial werden maschinell Windeln hergestellt und an örtliche Krankenhäuser verkauft. „Nicht nur Fische geben, sondern auch Fischen lehren“, sei das Entscheidende, so Senhora Floriza. Welche Kinder und Jugendliche aufgenommen werden und für welche Fördermaßnahmen, entscheiden zuständige Mitarbeiter der Stadtverwaltung nach gründlicher individueller Prüfung. Härtefälle werden bevorzugt, der regelmäßige Schulbesuch ist Pflicht. Betreut werden die Schützlinge von einem professionellem Team: Sozialpädagogen, Erzieher, Psychologen, auch ein Kinderarzt gehört zum Personal. Ehrenamtliche Helfer unterstützen die Arbeit.

Auch in der Fundação Marcos de Bruin (FMB) in Fortaleza im Nordosten Brasiliens stehen Kinder und Jugendliche im Mittelpunkt. Seit 1992 bietet die FMB Berufsbildungs- und Förderkurse für Jung und Alt in der armen Hütten­siedlung (Favela) Lagamar der nordostbrasilianischen 2,25 Millionenstadt Fortaleza an. Gebäude- und Personalkosten finanziert der ehrenamtliche Verein „Deutsch-Brasilianische Partnerschaft e.V.“ in Limburg/Lahn. Einzelne Projekte werden durch andere kirchliche oder soziale Organisationen (z.B. Misereor) unterstützt – oder aus purem Eigenengagement durchgeführt. Die Entstehungsgeschichte weist eine – tragische – Parallele zu jener der Fundação Dudu auf: Der junge

Theologiestudent Marcos de Bruin aus Limburg lebte 1990 ein Jahr in Lagamar und half den armen Menschen gemeinsam mit einigen engagierten Frauen aus der Favela. Er erkrankte schwer und starb auf dem Rückweg nach Deutschland in Lissabon. Sein Vater Herman de Bruin reiste wenig später erstmals nach Lagamar – und beschloss, Marcos' Engagement durch die Gründung der Fundação Marcos de Bruin als Berufsschule für Erwachsene fortzusetzen. Wenig später wurde der Förderverein in Limburg aus der Taufe gehoben, der bis heute die Fundação unterstützt.

„Am Anfang gab es nur ein paar Werkkurse für Erwachsene“, erklärt der Soziologe Henrique Pais, der die FMB und das 11köpfige Lehrerkollegium leitet. „Wegen des dringenden Bedarfs erweiterten wir das Programm dann um Alphabetisierungskurse für Kinder und Erwachsene. Kinder- und Jugendprojekte kamen sukzessive dazu.“ Angesichts zunehmender Jugendkriminalität, Bandenkriege und Kinderprostitution richtet die FMB ihr Programm inzwischen verstärkt an Kinder und Jugendliche: Sie entfalten ihre Kreativität in künstlerischen Kursen, beim Tanz und im Chor, lernen den Umgang mit dem PC und ökologisches Bewusstsein beim Müllsammeln in den Straßen. „Kinder, die hier ihre eigenen Talente entdecken und Sozialkompetenz erwerben, rutschen weniger leicht ins Drogenmilieu ab“, weiß die Psychologin und FMB-Mitarbeiterin Renata Melo aus Erfahrung. „Eine Hand, die malt, schlägt nicht.“

Sozialer Aufstieg geschafft

Fortaleza gehört zu den größten Städten Brasiliens (2.256.200 EW). Wie in allen brasilianischen Metropolen leben auch in der Hauptstadt des Bundesstaates



Oben:

Fortaleza/Lagamar, Gebäude des Fundação Marcos de Bruin (FMB)

Novo Hamburgo, Fundação „DUDU“: Das Team mit der Gründerin (rechts)

Linke Seite:

Fortaleza/Lagamar, Fußballplatz

Fundação Marcos de Bruin (FMB) Tanzkurs

FMB – Kinderchor





▷ Fische geben und Fischen lernen.

Ceará zigtausende Menschen in ca. 40 Favelas unter zumeist erbärmlichen Bedingungen. Armut, Hunger, Müll, Jugendkriminalität und Prostitution, Arbeitslosigkeit und Bildungsnotstand prägen den Alltag auch in Lagamar, mit ca. 20.000 Menschen eine der größten Favelas der Stadt. Inmitten dieser Kulisse hat sich FMB als zentraler Bezugspunkt für den Ausweg aus der Hoffnungslosigkeit etabliert. „Wir wollen den Bewohnern Perspektiven eröffnen, damit sie ihre Zukunft selbst in die Hand nehmen können,“ sagt der junge Alex da Costa. Selber als Kind in Lagamar aufgewachsen, hat er dank der FMB und einer deutschen Patin den sozialen Aufstieg geschafft und ist heute stellvertretender Leiter sowie Fußballtrainer der Stiftung.

„Gegen das gesamtgesellschaftliche Problem kommt man trotz lokaler Erfolge natürlich nicht an,“ erklärt Henrique. „Daher wollen wir künftig mit anderen Initiativen Netzwerke bilden, um mehr zu erreichen.“ Gerade hat das Team in wochenlanger Arbeit ein Strategiekonzept zur Bekämpfung der Jugendarbeitslosigkeit erstellt. Jetzt hofft die Fundação auf finanzielle Förderung durch ein Regierungsprogramm von Präsident Luiz Inácio Lula Da Silva. Denn wie alle Sozialprojekte in Brasilien ist die Stiftung von Spenden und Fördergeldern abhängig. „Sich selbst tragende Projekte gibt es in Brasilien nicht,“ betont der Soziologe. Auch der bescheidene Taschenverkauf aus einem Erwachsenen-Nähkurs ändert nichts an der engen Finanzsituation – jede Spende wird gebraucht. Die Stadtverwaltung ist angesichts der vielen Favelas keine Anlaufstelle – auf schriftliche Anfragen wird z.T. gar nicht erst reagiert. Auch aus städtischen Unternehmerkreisen kommt keine Unterstützung – alles steht und fällt mit der Hilfe aus dem Ausland. Resignation ist jedoch kein Thema – „wir kämpfen weiter für die Menschen in Lagamar – mit der Zähigkeit des Kaktus – das Symbol unserer Fundação.“ sagt Henrique.

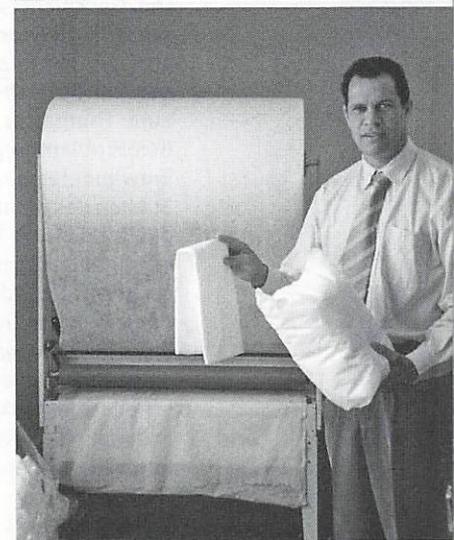
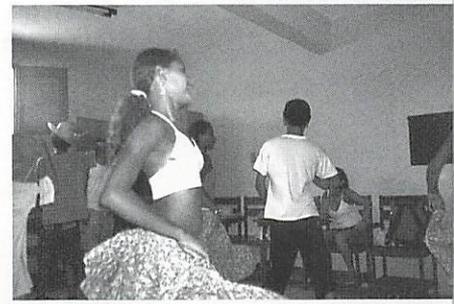
Und wie finanziert sich die Stiftung in Südbrasilien? „Seit 2002 sind wir nach gründlicher bundesstaatlicher und kommunaler Prüfung als „Fundação Dudu“ anerkannt,“ erklärt Floreza. „Dies ist notwendig, um an öffentliche Mittel zu kommen.“ Das Konzept basiert auf der engen Zusammenarbeit von Stadtverwaltung, städtischen Unternehmen und ehrenamtlich aktiven Bürgern. Ciomara da Silveira, Direktorin der Fundação Dudu, erläutert: „Die Stadt zahlt die Festangestellte ngehälter, Unternehmer aus Novo Hamburgo unterstützen die Fundação Dudu mit weiteren Geldern, sozial engagierte Bürger bringen sich mit persönlichem Einsatz und Sachspenden ein. Eine neue Steuergesetzgebung erleichtert Unternehmern inzwischen dieses „social sponsoring“: Während das Programm „Fome

Zero“ (Null Hunger) des seit Anfang 2003 amtierenden brasilianischen Präsidenten Lula noch keine allzu großen Auswirkungen aufweist, ermöglichen die Neuregelungen des Finanzministeriums, dass Unternehmen, die an staatlich anerkannte Stiftungen spenden, teilweise bis zu 75 Prozent des Betrages über die Ermäßigung der Mehrwertsteuer zurück-erstattet bekommen. Das motiviert neuerdings viele Unternehmen, sozial aktiv zu werden.“ So gibt es in der Stadt Novo Hamburgo insgesamt solcher Projekte für Kinder, die kurz „nucleos“ genannt werden. Darüber hinaus existieren vier ähnliche, rein privat geführte Projekte.

Floriza ist für die gute Sache ständig aktiv: so organisiert sie Veranstaltungen, deren Erlös wieder in die Fundação Dudu zurück-fließen. Daneben ist sie auch für eine tägliche Armenküche (Associação COMIDA urGENTE) mitverantwortlich. Dort werden jeden Mittag an 500–1000 (durch die Stadt registrierte) Kinder, Mütter und Alte mit einem ausgewogenen Essen versorgt. Auch hier kommen die Spenden von Unternehmern der Stadt, während die Helferinnen vor Ort in der Küche und bei der Essensausgabe ehrenamtlich arbeiten.

In Novo Hamburgo erscheint die Zusammenarbeit von städtischen Behörden und freier Wirtschaft im Gegensatz zu Fortaleza geradezu mustergültig: Die Stadt fungiert als Kontroll- und Rechtsinstanz, sie entscheidet, wer als Bedürftiger ein Anrecht auf die Essensausgabe hat und erfasst alle Spendennachweise elektronisch. Allerdings fließen die Spenden nicht – wie in so vielen Fällen – erst durch etliche Verwaltungskanäle, sondern kommen unmittelbar den Projekten zu – nur die Belege landen bei der Stadtverwaltung. Bürgermeister José Airton dos Santos, Florizas Ehemann, legt Wert darauf, dass die ganze Gemeinde in die Sozialprojekte einbezogen wird und dass alle Projekte transparent organisiert sind.

Der wirtschaftlich prosperierende Süden Brasiliens hat sicher bessere Rahmenbedingungen, um Hilfeprojekte (anders als im armen Nordosten) zu fördern. Auch die Überschaubarkeit der Stadt (241.200 gegen-über 2,25 Mio. in Fortaleza) ist ein Vorteil. Mitentscheidend für die Kontinuität der Arbeit ist allerdings in beiden Fällen vorhandene große Einsatz der aktiven Helfer vor Ort. Die Fundação Dudu hat sich nach nur 2 Jahren bereits soweit etabliert, dass sie Oktober 2003 in ein neues Gebäude umziehen konnte. Künftig will man bestimmte Räumlichkeiten zu Ausstellungszwecken vermieten, um weitere Erlöse für „Dudu“ zu gewinnen. Senhora Floriza ist hoch motiviert für die Zukunft. „Gott hat mir meinen Sohn genommen, aber er hat mir viele andere Kinder geschenkt, denen ich helfen kann.“ ■



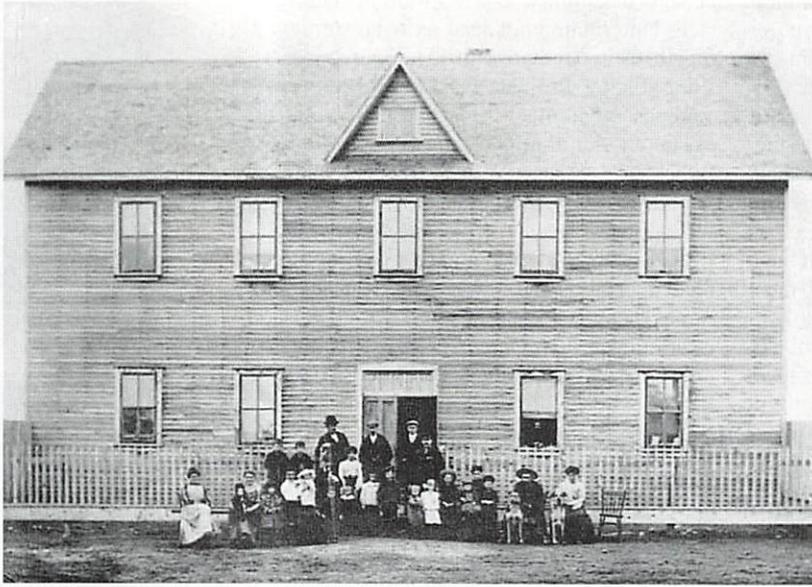
Linke Seite:
Fortaleza/Lagamar,
Kids beim Ballspiel
Novo Hamburgo,
Fundação „DUDU“
Speisesaal

Bilder oben:
Fortaleza/Lagamar,
Team des Fundação
Marcos de Bruin (FMB)
FMB – Tanzkurs
FMB – Kindertanzkurs
Novo Hamburgo,
Fundação „DUDU“
Windelproduktion

Wir Deutschbrasilianer

Die deutsche Einwanderung und die Herausbildung einer deutschbrasilianischen Identität im Süden Brasiliens

TEXT: PROF. DR. JOÃO KLUG*



Die Geschichtsschreibung zur deutschen Einwanderung in Brasilien tut sich bis heute schwer, sich den allgemein herrschenden Vorstellungen zum Thema zu entziehen. Ein großes Problem liegt darin, dass sie die Einwanderer aus den verschiedenen Staaten des damaligen deutschen Bundes als Einheit behandelt und ihnen eine gemeinsame deutsche Identität zuspricht. Tatsächlich werden jedoch in den amtlichen Dokumenten der brasilianischen Regierung alle als Deutsche eingestuft, die auf Schiffen aus deutschen Häfen ankamen, darunter auch Schweizer, Norweger, Russen, Polen und viele andere.

Man muss darauf hinweisen, dass die Einwanderer, die bis 1870 nach Brasilien kamen, nicht die ihnen zugesprochene „deutsche Identität“ besaßen, sondern stark ausgeprägte regionale Identitäten. Sie waren Badener, Pommern, Preußen usw. und betrachteten einander nicht als Deutsche. Die von ihnen erlebten wirtschaftlichen und sozialen Schwierigkeiten ließen in ihnen keinen „Nationalstolz“ aufkommen. Sie wollten dem Hunger, den Schulden oder (im Falle der *Achtundvierziger*, der an der liberalen Revolutionen von 1848 Beteilig-

ten) den politischen Enttäuschungen entkommen. Nach ihrer Ankunft in Brasilien bemühten sie sich um die Unterstützung des brasilianischen Staates, um die Integration in die „neue Heimat“ und um Bürgerrechte, auf die sie jedoch kein Anrecht besaßen, wie schon bald deutlich wurde.

Man muss auch herausstreichen, dass die Provinzverwaltungen und die Reichsverwaltung Schwierigkeiten hatten, diese neue, arme und freie Gesellschaftsgruppe aufzunehmen, die Forderungen stellte und nicht ins traditionelle Herrschaftssystem passte. Daher wurden alle als „schlechte Elemente“ betrachtet, die sich politisch äußerten. Diese Situation führte zur „Herausbildung einer nicht in die brasilianische Gesellschaft einzugliedernde Gruppe, die sich ungeachtet der gegebenen rechtlichen, administrativen, wirtschaftlichen und sozialen Strukturen organisierte.“¹ In Wirklichkeit war der brasilianische Staat nicht auf den Umgang mit diesen Menschen vorbereitet.

Man muss auch bedenken, dass die brasilianische Gesetzgebung zur Einwanderungspolitik 1830 dahingehend geändert wurde, dass der Staat keine Investitionen oder Zahlungen mehr für die Einwanderung bereitstellen durfte.

Das war ein deutlicher Sieg der landwirtschaftlichen, auf die Sklaverei gestützten Elite. So kehrte der brasilianische Staat den Einwanderern den Rücken zu, und diese waren auf sich allein gestellt und mussten sich so gut wie möglich zurecht finden oder scheitern. Die meisten ihrer Forderungen wurden nicht erfüllt, was ihre Integration in die Nationalgesellschaft behinderte. Fehlte es den Einwanderern an Bereitschaft? Widersetzten sie sich der Integration? Isolierten sie sich bewusst in einer ethnischen Nische? Keineswegs!

In der Folge suchten die verschiedenen deutschen Einwanderergruppen gezwungenermaßen selbständig nach Lösungen für ihre dringendsten Probleme. Darunter war der Bedarf nach staatlich geführten Schulen, eine damals in der öffentlichen Verwaltung Brasiliens noch nicht existente Tradition. So begannen die deutschen Einwanderer damit, in Brasilien ein vollkommen eigenständiges weites und komplexes Schulnetz aufzubauen, das von den Gemeinschaften selbst finanziert wurde. Das war etwas Neues, da es in ihren Herkunftsländern eine alte Tradition staatlich getragener Schulen gab. In den Siedlungszentren der Einwanderer wurde das Schulsystem nun rein gemeinschaftlich geführt. Im Zuge dieses langwierigen Prozesses der Überwindung dieser und anderer Mängel bildete sich eine **neue Identität** heraus, die von Eigenständigkeit und Misstrauen gegenüber der Rolle des Staates geprägt war. Diese neue Identität bezeichnete man als **deutschbrasilianisch**. Konkret handelte es sich um eine hybride Identität ohne deutsche und mit nur eingeschränkter brasilianischer Staatsbürgerschaft; um eine Gruppe, die die Landessprache nicht beherrschte, die ihre Rechte nicht kannte und auch keine direkten Beziehungen mehr zu ihrem Herkunftsland besaß, an das sie jedoch sprachlich und kulturell gefesselt blieb.

Man kann sagen, dass die *deutschbrasilianische Identität* versuchte, den Grundsatz der brasilianischen Staatsangehörigkeit – das Recht des Bodens, *jus solis* – mit dem Recht des Blutes, dem *jus sanguinis*, der deutschen Staatsangehörigkeit zu versöhnen. Man erkennt, dass die Siedler sich

organisierten und bereit waren, das ihnen anhaftende Etikett der „Ausländer“ abzugeben. In dieser Bemühung nahmen sie eine ambivalente Haltung ein, denn sie forderten das ihnen zustehende Recht, Brasilianer zu sein, und zugleich das, Deutsche zu bleiben. Dazu schreibt José Deecke, Kartograph, Landvermesser, von 1909 bis 1929 Direktor der Hanseatischen Kolonialgesellschaft und Vertreter der deutschen Einwanderer in Santa Catarina: *Wir Deutschbrasilianer wissen genau, was dieser Ausdruck bedeutet. Wir wissen, dass wir nicht zur einen Hälfte deutsch und zur anderen Brasilianer sein können. Wir hier Geborenen sind einfach Brasilianer, und darüber gibt es keine Zweifel. Wir müssen alles von unserer Heimat Brasilien erwarten, denn Deutschland, das Land unserer Väter, kann uns nichts geben. Aber das bezieht sich ausschließlich auf die Bürgerrechte. In einer weiteren Perspektive bietet sich ein anderes Bild, denn wir Deutschbrasilianer können dem Deutschtum oft so nützlich sein wie geborene Deutsche, Österreicher, deutschsprachige Schweizer und andere mehr.*²

Identität bezieht sich auch auf Vielfalt und Unterschiede. Deutschbrasilianer zu sein bedeutete etwa, deutsch als Muttersprache zu sprechen, aber für wirtschaftliche und kaufmännische Zwecke portugiesisch zu lernen; deutschen Blutes zu sein (*jus sanguinis*), eine „Abstammung“ zu besitzen, aber politisch Brasilien treu zu sein (*jus solis*). Im Gegensatz zu den vorrangig an der Küste im Süden des Landes angesiedelten Luso-Brasilianern stützten sich die Deutschbrasilianer im Landesinnern auf ihre Arbeitskraft und verwiesen auf die fortschreitende Entwicklung dieser Gebiete. Gerade über die wirtschaftliche Blüte forderten die Deutschbrasilianer für sich selbst das Recht ein, Deutsche zu bleiben. Doch muss man herausheben, dass ein Teil der politischen Elite während der Kaiserzeit und der „alten Republik“ die deutschen Siedler als Bürger zweiter Klasse ansah, die sich nicht für die Zugehörigkeit zur brasilianischen Nation eigneten, da sie, vor allem der Sprache wegen, „nicht angepasste Ausländer“ seien. Erneut äußert sich dazu Deecke: *Wir hier Geborenen sind Brasilianer. Wenn wir uns weiter enttäuscht zurückziehen, erreichen wir gar nichts! Wir müssen versuchen, das einzige Recht zu erhalten, das wir neben vielen Pflichten besitzen, das Wahlrecht [...] Nach dem Krieg ist die Blockade der deutschsprachigen Elemente in Vergessenheit geraten, aber die Siedler zeigen noch immer Widerwillen, sich ins Wahlverzeichnis eintragen zu lassen. Doch es wäre wirklich wünschenswert, dass die Deutschbrasilianer sich in die Wählerlisten eintragen ließen, wenn man bedenkt, dass die Elemente italieni-*

scher Abstammung alle eingetragen sind. (Ebenda, S. 82–83)

Im politischen Bereich versuchen Intellektuelle wie José Deecke, Deutschbrasilianer zu mobilisieren, damit sich dieser Bevölkerungsteil an den politischen Wahlen beteiligte und auf diesem Wege die Ausübung der brasilianischen Bürgerrechte durch „ethnische Stimmabgabe“ sicherstellte. Unter Nutzung der deutschbrasilianischen Zeitung *Der Urwaldbote* und angeführt von Eugen Fouquet wurde dazu in Santa Catarina (Blumenau) 1901 die Volkspartei mit dem Ziel gegründet, die Gebiete deutscher Einwanderung politisch zu erschließen. Im Ergebnis ist festzustellen, dass die **Deutschbrasilianer** auf der Grundlage der ethnischen Stimmabgabe zwischen 1902 und 1915 tatsächlich die politische Szene im Bereich der deutschen Kolonien in Santa Catarina beherrschten.

In den letzten Jahren des 19. und den ersten des 20. Jahrhunderts bildete sich unter den Deutschstämmigen vor allem im ländlichen Raum eine Kategorie heraus, mit der sie sich identifizierten: die der **Deutschbrasilianer** als Abwandlung des Deutschtums. „Deutschbrasilianer“ waren diejenigen, die „deutscher Abstammung“ oder „deutschen Blutes“ waren. In der Folge entwickelte der Begriff der **Abstammung** eine große Kraft. Abstammung war die Grundlage für die ethnische Unterscheidung und stand in Zusammenhang mit dem Erbe des Blutes. In der Kategorie der „Abstammung“ wurden auch Russen, Polen usw. erfasst, wenn sie deutsch sprachen. „Deutscher Abstammung“ zu sein bildete ein Amalgam, das jeden anderen Unterschied verwischte. In diesem Zusammenhang wurde die Rolle der Familie hervorgehoben. Um die Eigenschaften eines Menschen zu unterscheiden, schaute man zunächst, ob er „deutscher Abstammung“ war. Eine gute Ehe zum Beispiel wurde zwischen Brautleuten „deutscher Abstammung“ geschlossen. Jemand „deutscher Abstammung“ sprach deutsch im häuslichen Rahmen, bei der Landarbeit und sogar im Umgang mit seinen Tieren. Der Deutschbrasilianer war folglich jemand, der in Brasilien geboren war, aber eine „deutsche Abstammung“, also deutsches Blut besaß, der deutsch sprach und eine Lebensweise pflegte, die als deutsch galt. Er musste portugiesisch können, aber zuvor hatte er das Deutsche zu beherrschen.

Bis zum Ausbruch des Zweiten Weltkriegs gab es im Süden Brasiliens deutschbrasilianische Gemeinschaften, die sich durch eine eigene Lebensweise auszeichneten. Nach dem Selbstverständnis ihrer Mitglieder handelte es sich um

eine in Brasilien entwickelte andere Art des Deutschseins oder „deutsche Lebensweise“, also um eine neu geschaffene Identität. Diese Gemeinschaften übernahmen Verhaltensmuster und -regeln, die von verschiedenen Einrichtungen und Vereinen gefördert und gesteuert wurden, deren Ziel die Stärkung dieser Identität und der Solidarität unter den Mitgliedern war.

Diese deutschbrasilianische Identität erlitt unter der nationalisierenden Politik der Regierung von Getúlio Vargas 1938 einen schweren Schlag, als eine Assimilierungs-Kampagne organisiert wurde, da die nicht Angepassten als Träger einer Kultur galten, die nicht mit den (stark im *jus solis* verankerten) Grundsätzen der Brasilianität in Einklang gebracht werden konnten. Die Nationalisten sahen die Präsenz von „fremden“ Gruppen in Brasilien als Folge eines Fehlers der Kaiserzeit und der Verantwortungslosigkeit der „alten Republik“, die diesen Fehler nicht hatte korrigieren können. In diesem Prozess kam der brasilianischen Armee eine klar definierte Rolle zu: die Durchführung einer „patriotischen Maßnahme“. In dieser kulturell-militärischen Unternehmung wurde die deutschbrasilianische Identität mit Gewalt unterdrückt. Da der Nordosten Brasiliens nicht von der Einwanderung erfasst worden war, galt er als ein „Reservat der Brasilianität“; viele Militärs aus dem Nordosten wurden daher in die Gebiete deutscher Besiedlung im Süden des Landes geschickt, um dort die patriotische Maßnahme der Brasilianisierung zu vollbringen und der deutschbrasilianischen Identität ein Ende zu bereiten. ■

**Prof. Dr. João Klug lehrt an der Universidade Federal de Santa Catarina. Er war von März 2003 bis Februar 2004 in Berlin, um im Rahmen eines vom CAPES ermöglichten Forschungsaufenthaltes im Evangelischen Zentralarchiv, im Bundesarchiv und im Iberoamerikanischen Institut zu recherchieren. Seine Forschungsbereiche sind: Die deutsche Immigration und der Zusammenhang zwischen Schulen und evangelischer Kirche in Südbrasilien; Einwanderung und Umwelt.*

¹ *Tramontini, Marcos Justo: A organização social dos imigrantes. São Leopoldo: Ed. UNISINOS 2000, S. 140.*

² *Zitiert nach Cristina Ferreira: "Identidade e cidadania na comunidade teuto-brasileira do Vale do Itajaí", in: Cristina Ferreira e Méri Frötscher: Visões do Vale. Perspectivas historiográficas recentes, Blumenau: Nova Letra 2000, S. 79*



Das Leben dauert nur eine Minute...

Interview mit Oscar Niemeyer

Rio de Janeiro, Copacabana, Avenida Atlântica, 18. November 2003

Oscar Niemeyer, geb. 1907 in Rio de Janeiro, einer der bekanntesten und erfolgreichsten Architekten der letzten Jahrzehnte, empfing Martin Höcker, Frank Scheunemann und Ingrid Schwamborn am 18.11.2003 zu einem Interview in seinem Büro, das zugleich Werkstatt ist und im 10. Stock eines älteren Gebäudes mit geschwungenen Balkons an der Avenida Atlântica in Copacabana liegt. Wie bekannt, hat Niemeyer 1960 alle Regierungsbauten für Brasília entworfen, dazu Gebäude in Frankreich und Italien, aber auch eine Universität und Moschee in Algerien.

Oscar Niemeyer ist weiterhin militanter Kommunist und in seinem Beruf aktiv, ein sehr gefragter Architekt, vor allem in Brasilien, aber auch in Italien ist zur Zeit eines seiner Projekte, ein Konzertsaal, in der Diskussion (FAZ, 7.2.2003).

Zu einem neuen Wahrzeichen (logomarca) der Rio de Janeiro gegenüberliegenden Stadt Niterói ist das an ein Ufo erinnernde „Museum für zeitgenössische Kunst“ (Museu de Arte Contemporânea, MAC) auf einem Felsen über dem Meer geworden (entworfen 1991, fertig gestellt 1996). In Niterói wird eine weitere Folge von Niemeyer-Bauten geplant, der sogenannte Caminho Niemeyer, der „Niemeyer-Korridor“, mit Theater, Kirchen, Kinematik und neuen Schiffsanlegestellen, um ab 2005 von Rio aus mit Schnellbooten direkt dorthin fahren zu können (Jornal do Brasil, 22.11.2003, S.A 20).

Ende 2003, mit 96 Jahren, veröffentlichte Niemeyer seinen zweiten Prosatext, die Novelle *E agora?* (Was nun?), mit eigenen suggestiven Zeichnungen, ein kleines stilistisches Meisterwerk: Der alte Kämpfer Lucas, der von seiner Hausangestellten Lúcia in einem kleinen Haus in São Pedro de Aldeia (nördlich von Rio, am Atlantik) verwöhnt wird, träumt davon, weiterhin Revolutionen zum Sieg zu verhelfen und wie Saramago auf einer einsamen

Insel mit einer schönen Frau wohnen zu dürfen, ein Buch zu schreiben und es von dort an den Verleger abschicken zu können.

1998 war seine sehr lesenswerte Autobiographie *As curvas do tempo* (Die Kurven der Zeit) erschienen, allmählich wird Niemeyer auch als Schriftsteller anerkannt, der seit 1992 mehrere Bücher im Verlag Revan veröffentlicht hat. Seiner Meinung nach müsse ein guter Architekt nicht nur frei zeichnen, sondern auch gut schreiben können, um seine Projekte erklären zu können (Conversa de arquiteto, 31).

Der Sambódromo, wo die Karnevals-Paraden im Zentrum von Rio stattfinden, wurde im September 1983 entworfen, im Februar 1984 mit großen Befürchtungen eingeweiht, aber er hat bis jetzt allen Vibrationen des Publikums Stand gehalten. Nach dem Karneval wird der Hauptteil mit den camarotes als städtischer Kindergarten benutzt, eine Idee von Darcy Ribeiro, dem Gründungsrektor der Universität von Brasília, der während der Militärdiktatur wie Oscar Niemeyer Brasilien verlassen musste. Im Februar 2004 wurde an die 20-jährige Geschichte des umstrittenen Sambódromo erinnert (O Globo, 1.2.2004, S.20). Er ist heute ein Symbol der Stadt Rio de Janeiro wie das Maracanã-Fussball-Stadion. Martin Höcker bereitet einen Dokumentarfilm für das von ihm geleitete Reisemagazin „Voyage“ des TV-Senders K3, Mainz, vor.

Tópicos: Wie sehen Sie persönlich und als Städtebauer die Entwicklung Rio de Janeiros in den vergangenen 90 Jahren?

Oscar Niemeyer: Rio de Janeiro ist wie jede andere Grosstadt: zu viele Leute, die Immobiliengesellschaften bebauen Gegenden, wo es nicht sein dürfte, Probleme der Überbevölkerung, die das Leben und die Kommunikation sehr erschweren. Copacabana z.B. ist heute ein Durchgangsviertel, wer zur Barra da Tijuca hinausfährt, muss durch Copacabana fahren, Rio stellt also nichts Besonderes dar. Alle Städte der Welt sind voller Leute,

daher muss jemand, der neu ankommt und ein schönes Gebäude sehen will, sich erkundigen und nach der Adresse fragen. Die Architektur ist beeinträchtigt, die Einheit zerstört, nichts Neues, genau wie in den anderen Städten.

Tópicos: Sehen Sie die Kriminalität in Rio de Janeiro als eine ernsthafte Gefahr? Wie war es früher?

Oscar Niemeyer: Alles hängt logischerweise von der Zeit ab, die vergeht: viele Leute, Elend, mangelnde Kontrolle, so ist es überall. Wie kann man sich über die Gewalt beschweren, wenn man sieht, wie ein Schwachkopf wie dieser Bush den Irak überfällt und die ganze Welt mit Krieg bedroht. Es ist ein trauriger Augenblick der Menschheit, den wir erleben. Ein Land, das schon wieder die Welt beherrschen will. Das alles beeinflusst, was in den anderen Ländern geschieht. Wir können nichts dagegen tun, die Zukunft ist immer ungewiss, ist voller Überraschungen.

Tópicos: Wir möchten gern wissen, wie es zum Sambódromo kam.

Oscar Niemeyer (erstaunt): Der Sambódromo?

Tópicos: Wie entstand die Idee zum Sambódromo und wie ging die Durchführung dieser Idee vor sich?

Oscar Niemeyer: Der Sambódromo! Das war eine Idee von Brizola, dem damaligen Gouverneur, und von Darcy Ribeiro, der ein sehr intelligenter Mann war. Sie beschlossen, den Sambódromo zu bauen. Keiner wollte, dass sie so etwas ausführten, man sagte, die Zeit sei zu knapp, es war Sommer und es würde viel regnen, aber Brizola und Darcy Ribeiro setzten den Bau des Sambódromo [1984] durch. Er wurde in großer Eile gebaut, aber er hat sich bewährt, und schließlich ist der Karneval ein Fest für das Volk, bei dem die Armen auftreten und tanzen und für die Reichen singen, aber es ist ein wichtiges Fest.

Tópicos: Sind Sie mit dem Ergebnis zufrieden?

Oscar Niemeyer: Wir haben getan, was wir tun konnten, haben den Platz ausge-





...das Leben läßt uns nicht einmal Zeit zum Nachdenken.

wählt, genau, wie ich es mir vorgestellt habe.

Tópicos: Könnten Sie von einem vor kurzem abgeschlossenen oder künftigen Projekt berichten?

Oscar Niemeyer: Ich arbeite viel, ich tu, was ich kann, erledige, was auf mich zukommt. Im Moment arbeite ich an einem Projekt für die Regierung von Minas Gerais, darüber hinaus plane ich ein Museum für den Bundesstaat Ceará, arbeite an verschiedenen Objekten, arbeite an etwas in Italien. Ich bin also ein Architekt wie jeder andere auch. Ich gebe mein Bestes, habe keinerlei Ansprüche. Ich glaube, das Leben ist wichtiger als die Architektur, aber sie ist mein Beruf. Ich komme um neun Uhr in mein Büro und verlasse es um neun Uhr abends, ich arbeite viel, werde von Freunden besucht, denke über die Welt nach, über die Armut der Menschen, den Mangel an Perspektiven, ich bin ein Mensch wie jeder andere auch.

Tópicos: Wie ist Ihre Arbeitsweise?

Oscar Niemeyer: Ich glaube, die Architektur ist etwas sehr Persönliches, daher muss der Architekt allein arbeiten, um auf eine Idee zu kommen. Deshalb bin ich hier in meinem Büro der einzige Architekt. Ich arbeite, und wenn ein Projekt fertig ist, dann teile ich meine Arbeit mit den anderen. Ich rufe in den Büros der Freunde an, und sie entwickeln mein Projekt in ständigem Kontakt mit mir weiter. Aber den Teil der schöpferischen Idee, zu einer Lösung zu kommen, alles an den richtigen Platz zu bringen, das mache ich allein. Ich glaube, in der Architektur hat jeder eine andere Idee. Meiner Meinung nach sollte es keine ideale, unersetzliche Architektur geben, jeder Architekt soll seine eigenen Ideen haben, ich habe die meinen. Ich entwerfe, mache, was mir gefällt, ich liebe die Kurven, möglichst freie Lösungen. Falls Sie nach Brasília kommen, dann bin ich froh darüber, Ihnen sagen zukönnen: Mag sein, dass Ihnen die Paläste gefallen oder auch nicht. Aber Sie werden nicht sagen können, dass Sie zuvor jemals etwas Vergleichbares gesehen haben. Das Wichtige ist die Überraschung, in der Architektur, bei einem Kunstwerk, das Wesentliche ist das Erstaunen. Wenn jemand das Werk sieht und es als etwas Neues erkennt.

Tópicos: Was Sie im Grunde erreichen wollen, ist das die „Schönheit“ oder ist es das Wohlbefinden der Leute, die Ihre Gebäude mögen und in ihnen arbeiten müssen? Ihre Gebäude

haben nämlich den Ruf, nicht immer sehr bequem zu sein.

Oscar Niemeyer: Ich verstehe nicht, warum sie nicht bequem sein sollen. Ich halte es für eine Dummheit, so etwas zu sagen. Als ich den Sitz der Kommunistischen Partei in Paris gebaut hatte, kamen die Leute danach zu mir und baten mich, ein weiteres Gebäude für ihre Zeitung „L'Humanité“ zu entwerfen. Das heißt also, dass das erste Gebäude bequem, funktional war. Ich habe den Sitz des Verlages Mondadori in Mailand gebaut, einen Palast, und als Mondadori ein weiteres Gebäude plante, gab er mir erneut den Auftrag. Das heißt, der Bau war komfortabel. Daher ist die Architektur, die ich mache, ein Augenblick der Genugtuung und eine Freude, auf dem weißen Papier ein Gebäude, einen Palast, eine Kirche, eine Kathedrale entstehen zu sehen. Aber das Wichtigste ist das Leben, die Architektur bringt gar nichts, die Architektur hat bis heute nur den herrschenden Klassen gedient. Mir ist es wichtig, über das Leben, über den Menschen zu sprechen und zu versuchen, bescheiden zu sein, zum Himmel aufzublicken und zu sehen, dass wir sehr klein sind, ohne jegliche Bedeutung.

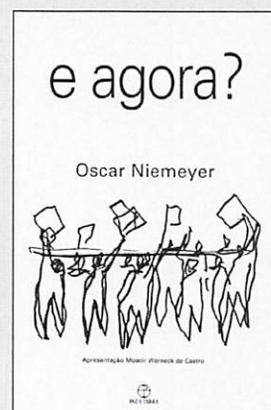
Tópicos: Ihr Familienname ist deutsch. Wie ist Ihre Beziehung zu Deutschland und den Deutschen von gestern und heute?

Oscar Niemeyer: Mein voller Name ist Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares. Ribeiro und Soares sind portugiesische Namen, Almeida ist arabisch und Niemeyer deutsch. Ich bin also ein Mestize, wie alle Brasilianer und bin stolz darauf.

Tópicos: Gibt es ein Rezept für ein langes und aktives Leben?

Oscar Niemeyer: Das Leben dauert nur eine Minute, das Leben läßt uns nicht einmal Zeit zum Nachdenken. Das Wichtige ist, dass man den anderen die Hand reicht, dass man in jedem eine gute Seite sieht. Das hab ich schon immer gesagt und meine Freunde haben sich darüber lustig gemacht. Bis wir etwas in einem Buch von Lenin lasen, wo er sagte, es genüge, dass jemand zehn Prozent gute Qualitäten habe, dann sei er schon zu gebrauchen. Man muss also Vertrauen in die anderen haben, sich darüber klar sein, dass wir alle in demselben Boot sitzen. Die Architektur hat nicht die geringste Bedeutung, man muss leben, ganz normal leben.

Tópicos: Vielen Dank für das Gespräch. ■



Beginn der neuen Novelle von Oscar Niemeyer

Was nun? (2003)

Lucas de Oliveira saß auf der schmalen, überdachten Terrasse seines Hauses, die zur Straße ging. Sein Haus lag an einem Platz in São Pedro de Aldeia, an einem großen Platz mit Bäumen, der von vier Straßen mit einstöckigen, bescheidenen Häusern eingefasst wurde.

An der einen Ecke des Platzes führte eine enge, steile Straße zur Lagune hinunter. Eine Lagune mit ruhigem Wasser und weißen Salinen, die den Horizont markierten. Es war klein, Lucas' Haus, und seine einzige Hausangestellte, Lúcia, war ihm derart ergeben, dass es sich die Lästerei erlaubten, über ihre wahre Funktion in diesem Hause zu spekulieren.

Er war ehemaliger militanter Kommunist, der von der Presse hofiert und von seinen Kameraden bewundert wurde. Sie waren daran gewöhnt, ihn als einen zu sehen, der mutig die schwierigsten Aufgaben gelöst hatte, in langen Jahren des politischen Kampfes, aber nun hatte er sich hierhin zurückgezogen zu einem ruhigeren Leben, das er sich schon lange verdient hatte.

Es war klar, dass er weiterhin aktiv war, an allen Protestaktionen teilnahm, die darauf abzielten, das brasilianische Volk und seine Unabhängigkeit zu verteidigen. Er war gebildet, hatte ständig ein Buch bei sich. Und sogar die reaktionärste Presse sprach von ihm mit kaum verhülltem Respekt und mit Bewunderung.

Die Freunde wollten ihn weiterhin aufsuchen, und es war für ihn schwierig, den Interviews oder Treffen auszuweichen, um die sie ihn baten. Vielleicht erklärte das, was mit der ehemaligen Sowjetunion passiert war, teilweise diese für einen Mann mit solch kämpferischen Temperament seltsame Haltung.

Aber auf dieser Terrasse sprach unser Freund mit denen, die ihn aufsuchten und an dem, was in Brasilien und in der Welt vor sich ging, interessiert waren.

E agora? (S. 10–11). Übersetzung aus dem Brasilianischen von Ingrid Schwamborn.



Flávio de Carvalho
Portrait of composer Camargo Guarnieri, 1953
Oil on canvas, 100 x 70 cm



O Modernismo Brasileiro em Berlim

TEXT: VIVIANE DE SANTANA PAULO
PHOTOS: FERNANDO SILVEIRA/FAAP

Foi um sucesso a exposição de arte do Movimento Modernista na Embaixada do Brasil em Berlim. No período de 4.3 até 23.4, foram expostas quarenta e nove obras, entre elas as dos artistas mais famosos como Di Cavalcanti, Portinari, Malfatti, Brecheret e Tarsila. A mostra apresentou ainda escultura de Alberto da Veiga Guignard e Ernesto de Fiori, quadros de Cícero Dias, Flávio de Carvalho, Alfredo Volpi, Antonio Gomide, Oswaldo Goeldi, Glóvis Graciano e José Pancetti. A exposição foi uma iniciativa do ICBRA e as obras pertencem ao acervo do Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo.

A razão do sucesso deve-se à suma importância do Movimento Modernista na história da arte brasileira. No Brasil o Modernismo foi assinalado pela Semana de Arte Moderna, em 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. A Semana foi um festival de diversos eventos como recitais, sessões, conferências, exposições, leituras, etc. Para se ter uma idéia, o saguão de entrada do teatro foi ocupado por pinturas,





Victor Brecheret
Down from the Cross s/d
Bronze, 70 x 14 x 15 cm

O Modernismo Brasileiro em Berlim



Cícero Dias
The games, 1928
Oil on plywood
55 x 50 cm

Emiliano Di Cavalcanti
Boy playing with rooster
1928
Oil on canvas
80 x 66 cm

desenhos, colagens, esculturas e projetos arquitetônicos. E invadido tanto pelos rumores de entusiasmo incontido, como pela indignação elevada do público. Por um lado, as pinturas de Anita Malfatti chocaram as mentes conservadoras, enquanto nos recitais de música de Villa-Lobos a platéia foi unânime em aplaudi-lo.

Esse período, de 1922 a 1930, foi rico em manifestos e publicações de revistas de arte. As inovações criadas pelo movimento ecoaram em todos os gêneros artísticos. Algumas das principais publicações são datadas de 1924, quando Oswald de Andrade escreveu o *Manifesto Pau-Brasil*, “contra o gabinetismo... A língua sem arcaísmo, sem erudição... Como falamos, como somos”, o que derivou na procura de uma linguagem própria. E de 1928, quando o famoso Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade, é publicado na revista de Antropofagia, “*Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente*”. Inspirada no manifesto, a pintora Tarsila do Amaral cria sua obra emblemática *Abaporu*, que na língua tupi significa *aquele que come*. ▶



- 1 Oswaldo Goeldi
Dead shark, 1959
Wood engraving in color
19,13 x 27 cm
- 2 Tarsila do Amaral
The frog, 1928
Oil on canvas
51 x 62 cm
- 3 José Pancetti
Portrait of a girl, 1941
Oil on canvas
62 x 50,5 cm
- 4 Anita Malfatti
Study for
«The Dumb One»,
1915-1916
Charcoal on paper
59 x 40 cm

1



2

O Modernismo Brasileiro em Berlim

A idéia que se propagava naquela época era a de deglutição do estrangeiro, *devorar* tudo o que vinha da Europa e apropriá-lo às raízes brasileiras, “*Contra todos os importadores de consciência enlatada*”. Urgia-se uma arte voltada para as raízes brasileiras, sua história e tradição por meio de uma linguagem e estilo próprios, abrindo caminho para uma arte genuína e autônoma. A Semana de Arte Moderna de 22 passaria a ser o símbolo da independência da arte brasileira dos padrões ideológicos e estéticos europeus, o rompimento com o passado, a preocupação com o nacional e o compromisso com a realidade atual.

Mas o verdadeiro impulso para o movimento se deu antes desse período, através do regresso ao Brasil dos artistas espalhados pela Europa: a chegada, em 1912, de Oswald de Andrade, trazendo informações sobre o futurismo na Itália, principalmente sobre o poeta



3

Marinetti; a chegada do pintor lituano Lasar Segall com profundos conhecimentos sobre o expressionismo alemão; a volta de Anita Malfatti; o retorno do escultor Vitor Brecheret e sua apresentação da maquete do Monumento às Bandeiras, em 1920; o retorno de Graça Aranha e a publicação de *Estética da Vida*, em que ele rejeita os padrões da época.

Estes artistas trouxeram em suas bagagens as influências do cubismo, dadaísmo, surrealismo, em especial do expressionismo alemão e do meio artístico parisiense que os inspiraram em busca de novos rumos estéticos. O moderno, o original e o polêmico passaram a significar a volta às origens, o nacionalismo. Surgiu então o destaque para as coisas do Brasil: a valorização do negro, do índio, do caipira, do folclore regional, da cozinha típica brasileira, das crenças e músicas e o uso da linguagem coloquial, “*linguagem do povo*”, na literatura, isto é, a procura de uma linguagem genuinamente brasileira. Desta



4



- ▷ busca nasceram duas vertentes de nacionalismo, uma voltada para o lado crítico, consciente e de denúncia da realidade brasileira; outra voltada para o nacionalismo ufanista, rebuscado e utópico.

O Modernismo Brasileiro em Berlim

Para citar alguns nomes desta fase, sobressaíram-se na literatura Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Antônio de Alcântara Machado, Menotti Del Picchia, Raul Bopp, Cassiano Ricardo, Guilherme de Almeida e Plínio Salgado. O romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade, permanece como um marco da literatura modernista dessa época. Na arquitetura, temos os nomes de Gregori Warchavchik, Burle Max, Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Lina Bo Bardi, entre outros. Na música, Villa Lobos, Ernesto Nazareth, Camargo Guarnieri. No cinema da década de 30 aparece o nome de Mário Peixoto e na fotografia o de Geraldo de Barros. Nas artes plásticas, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Cândido Portinari, Tarsila do Amaral, Vicente Rego Monteiro, Flávio de Carvalho, Lasar Segall, Cícero Dias, Ismael Nery, Ernesto de Fiori e outros.

Nunca os artistas brasileiros se congregaram em haste, unindo todos os gêneros da arte para defender uma ideologia, por esta razão alguns estudiosos consideram o movimento um fenômeno. Nos livros escolares se distinguem dois momentos de maior ênfase do Movimento Modernista: a polêmica exposição de Anita Malfatti, em 1917, objeto de críticas virulentas feitas por Monteiro Lobato, no artigo “*Paranóia ou Mistificação?*” e a Semana de Arte Moderna de 22. Malfatti, depois de estudar na Alemanha e Nova York, regressa ao Brasil e realiza no ano seguinte a exposição que foi a erupção da ideologia modernista. As cáusticas críticas de Lobato arruinaram a pintora e estimularam os modernistas a se unirem em solidariedade à artista. Assim se instala um debate que permeia o final dessa década, culmina na Semana de 22 e se alastra até os dias de hoje. ■



- 1 Ernesto de Fiori
The Brazilian man
1938
Bronze
82 x 42 x 28 cm
- 2 Lasar Segall
Peasants on Horseback
1948
Oil on canvas
62 x 50,5 cm
- 3 Anita Malfatti
Man of the seven colors
1915-1916
Pastel and Charcoal
on paper
60,7 x 45 cm



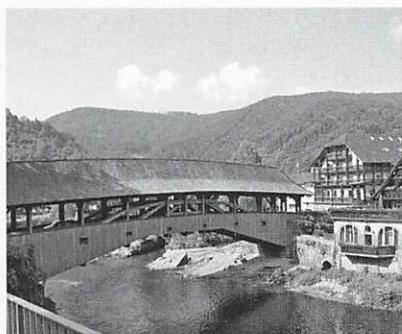


Rund um die Uhr für Brasilien unterwegs

Ein außergewöhnliches Sportereignis zugunsten dreier Kinderprojekte

TEXT:
DANIELA
BROCKMANN
BADISCHES
TAGBLATT

Mit heiserer Stimme feuert ein pausierender Läufer hinter dem Flatterband seine Leute an, einen Becher mit einer aufgelösten Magnesiumtablette in der einen, eine Rassel in der anderen Hand. Es ist Morgen, die letzten fünf Stunden des 24-Stunden-Laufes sind angebrochen. Der Rufer ist



selbst gelaufen. Wie viele Runden, das weiß er schon gar nicht mehr, ist ihm aber auch nicht so wichtig: „Wir laufen doch alle für einen guten Zweck.“

Inmitten des Schwarzwaldes

Im September ist dies zwei Jahre her, seit in Forbach, einer 5361-Seelen-Gemeinde im Murgtal (nördlicher Schwarzwald) der 24-Stunden-Lauf startete. Mehr als 21000 Euro kamen damals zusammen. Mehr als 300 Helfer, fast hundert Sponsoren und nicht zuletzt mehr als 200 Läufer hatten für den riesigen Erfolg gesorgt. Das Geld kam damals einer Gehörlosenschule in Harare (Simbabwe) zugute.

In diesem Jahr wagen die Organisatoren – Träger sind diesmal die Grund- und Hauptschule Forbach sowie die Gemeindeverwaltung – eine Neuauflage dieses Ereignisses. Diesmal werden drei

Projekte unterstützt, unter anderem eins in Recife.

Brigitte und Rudolf Winkelhorst aus dem Murgtal haben Kontakte zu Schwester Aurieta, einer brasilianischen Ordensschwester, die in Brasilia Teimosa das Projekt „Flau“ aufgebaut hat und dort Kindern und Jugendlichen eine Perspektive bietet. Das Ehepaar vermittelt Patenschaften zu Kindern in diesem Projekt und leitet Spenden weiter.

Arbeitslosigkeit, Armut und Alkohol bestimmen das Leben vieler Kinder in Brasilia Teimosa. Schon frühmorgens klopfen die ersten Kinder bei Schwester Aurieta an die Tür, die von zwei Mitschwestern, einer Novizin, einem Helfer und acht Praktikantinnen der Stadt unterstützt wird. Den ganzen Tag über können die Jungen und Mädchen dort lesen und schreiben lernen, inzwischen gibt es auch einen

Kindergarten. Computerkurse werden gehalten; es geht aber auch um ganz praktische Dinge: zweimal am Tag regelmäßige Mahlzeiten, funktionierende sanitäre Anlagen. Die Jungen und Mädchen verkaufen selbst hergestellte Erfrischungsgetränke und andere Produkte.

Startschuss: 11.09.2004, 15 Uhr

Das Organisatorenteam um Bernd Schneider und Thomas Gerstner hofft erneut auf viele Läufer, die Samstag, 11. September, um 15 Uhr starten und 24 Stunden lang ihre Runden durch den neu gestalteten Murg-Garten im Dorf drehen. Pro Mannschaft, die aus zehn Läufern egal welchen Alters oder Geschlechts besteht, ist immer ein Läufer auf dem 500 Meter langen Rundkurs.

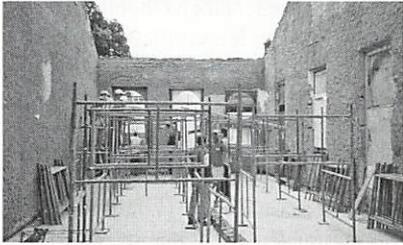
Mindestens 1 Euro pro Kilometer

Jede Mannschaft sucht sich selbst Sponsoren, die für jede geschaffte Runde ihrer Team-Mitglieder einen Obolus geben. Als Gegenleistung leisten die Organisatoren eine umfangreiche Werbung. Die Sponsoren übernehmen zudem das Startgeld (pro Läufer zehn Euro) und mindestens einen Euro für jeden gelaufenen Kilometer. Je mehr Runden, desto mehr Geld für „Flau“ in Brasilia Teimosa und zwei andere Sozialprojekte. Nicht nur, dass die Läufer für einen guten Zweck laufen: Den besten drei Teams winken Pokale und Geldpreise. Und natürlich sind jede Menge Zuschauer willkommen, die die Sportler anfeuern. Vor zwei Jahren jedenfalls gab es davon genug – obwohl es sprichwörtlich Bindfäden regnete.

Der 24-Stunden-Lauf für Brasilia Teimosa beginnt am 11. September 2004 um 15 Uhr in Forbach (Schwarzwald). Der Erlös geht an „Flau“ in Brasilia Teimosa, in ein jamaikanisches Jungenheim und an das lokale Spielmobil.

Informationen unter (0 72 28) 21 16 und (0 72 22) 96 72 10, Anmeldung unter (0 72 28) 10 43 oder direkt per E-Mail: sylvia.roth@vb-buehl.





Bilder von den Renovierungsarbeiten des neuen Kammermusik-KonzertsaaIs, der in nur sechsmonatiger Bauzeit entkernt und grundsaniiert wurde.

Aus alt mach neu: Zustand des Gebiiudes vor (kleine Fotos) und nach der Renovierung. Restaurierungswerkstiiatte fiiur barockes, sakrales Kunsthandwerk wird demniiächst eingerichtet.

Wolfgang Kroh, Mitglied
des Vorstands der
KfW Bankengruppe
(links), Dr. George
Sperber (Dolmetscher)



Barocke Pracht für die Kultur

KfW Entwicklungsbank sponsert deutsch-brasilianisches Kulturzentrum in der brasilianischen Barockstadt Salvador de Bahia

TEXT: FELICITAS VAN BREVERN · KfW BANKENGRUPPE

Mit Beethovens vierter und siebter Sinfonie, sowie zwei der schönsten Bachkantaten haben die 60 Mitglieder des Chors und das Orchester des Barroco na Bahia am 25. April ein bunt gemischtes Publikum bis in den letzten Winkel der Kathedrale von Salvador zu Begeisterungstürmen hingerrissen. Das festliche Konzert unter der Leitung von Pfarrer Hans Bönisch war der Auftakt zur offiziellen Einweihung des Erweiterungsbaus des Kulturzentrums „Barroco na Bahia“ mitten in der barocken Altstadt der Tropenmetropole im Nordosten Brasiliens.

Barroco na Bahia ist ein deutsch-brasilianischer Kulturverein, dessen Ziel es ist, Kulturarbeit zu leisten und dabei alte Traditionen wieder aufleben zu lassen. Seine sozio-kulturellen Aktivitäten reichen von Chor- und Orchesterarbeit, Musik- und Opernprojekten, Sprachkursen, Jugendarbeit bis hin zur Erwachsenenbildung. Die KfW Entwicklungsbank unterstützt den Verein und den Gründer, Pfarrer Hans Bönisch, bei dessen jüngstem Erweiterungsprojekt als Sponsor und leistet somit einen wertvollen Beitrag für zahlreiche an Bildung und Kultur interessierte, vor allem junge Menschen, in der prosperierenden Vier-Millionenmetropole Salvador. Auf diese Weise hilft die Bank nicht nur deutsches und europäisches Kulturgut sondern auch „Kulturelles Erbe der Menschheit“ zu bewahren, denn der Altstadt kern in dem sich die kolonialen barocken Gebäude befinden, wurde von der UNESCO zum Weltkulturerbe erklärt.

Der von der KfW Entwicklungsbank in Frankfurt gesponserte Erweiterungsbaus, der in erster Linie einen Kammermusik-Konzertsaal beherbergt, verfügt außerdem über Gästezimmer, ein Büro sowie Unterrichtsräume. Eine Restaurierungswerkstätte für barockes, sakrales Kunst-

handwerk wird demnächst eingerichtet werden.

Der neue Konzertsaal trägt den Namen des verstorbenen Projektgründers, Kardinal Lucas Moreira Neves (1925–2002), ehemaliger Erzbischof von Salvador von 1987–2000. Eigens zur Einweihung aus Deutschland angereist war Wolfgang Kroh, Mitglied des Vorstands der KfW Bankengruppe. Auch der deutsche und der österreichische Botschafter in Brasilien waren zur festlichen Einweihung gekommen. Wolfgang Kroh und der deutsche Botschafter, Dr. Uwe Kaestner, enthielten zu diesem Anlass gemeinsam eine Messing-Sponsorentafel im Entree des neuen Kammer-Konzertsales. Auch Vertreter der Kirche, der Landesregierung, der Stadtverwaltung sowie zahlreiche Kulturschaffende der Stadt, aber auch alle Chor- und Orchestermitglieder waren unter den Gästen, die das Geleistete in guter Stimmung befeierten.

Das neue Gebäude ist ein dreistöckiges ehemaliges Herrenhaus im barocken Altstadt kern Salvadors und wurde in nur sechsmonatiger Bauzeit grundsaniert und

renoviert. Durch den Erweiterungsbau erhält das sozio-kulturelle Projekt Barroco na Bahia dringend benötigte neue Räumlichkeiten. Die Bisherigen waren aufgrund der zahlreichen und immer neuen Aktivitäten des Projektes in der Jugend- und Bildungsarbeit, sowie im musikalischen Bereich nicht mehr ausreichend.

Der Botschafter der Bundesrepublik Deutschland, Dr. Uwe Kaestner, nahm die offizielle Gebäudeeinweihung zum Anlass, den Initiator des Projektes, Domkapellmeister und Pfarrer Hans Bönisch, mit dem Bundesverdienstkreuz für dessen außergewöhnliches Engagement in Salvador auszuzeichnen.

Die KfW zählt zu den großen Banken in Deutschland. Sie unterstützt den Wandel und treibt weltweit zukunftsweisende Ideen voran. Zu ihren Aufgaben zählen die Förderung des sozialen und wirtschaftlichen Fortschritts sowie die Finanzierung öffentlicher und privater Investitionen in Entwicklungs- und Transformationsländern. Die KfW bietet ebenfalls weltweit maßgeschneiderte Finanzierungen für Investitionsgüter-



Gäste bei der
offiziellen Ein-
weihungsfeier des
Erweiterungsbaus
im Kulturzentrum
„Barroco na Bahia“.

▷ Barocke Pracht für die Kultur.

Konzert in der Kathedrale von Salvador anlässlich der Einweihung des Erweiterungsbaus.



exporte und für Projekte an. Außerdem fördert sie schwerpunktmäßig in Deutschland umweltbewusstes Bauen, Wohnen und umweltbewusstes Wirtschaften ganz allgemein.

Im Rahmen der Export- und Projektfinanzierung ist Brasilien für die KfW IPEX Bank seit mehr als 40 Jahren das bedeutendste Partnerland in Lateinamerika. Das aktuelle Kreditportfolio in diesem Geschäftsbereich liegt bei mehr als 1,5 Mrd. EURO. Insgesamt hat die Bank mehr als 140 brasilianische Geschäftspartner, die von den Finanzierungslösungen der KfW profitieren.

Hinzu kommt die entwicklungspolitische Förderung der Privatwirtschaft durch die Tochtergesellschaft DEG mit einem Projektportfolio von 103 Mio. EUR.

Seit Anfang der sechziger Jahre fördert die KfW Entwicklungsbank im Auftrag der Bundesregierung in Brasilien Entwicklungsprogramme mit rund 740 Mio. EUR. Dabei hat sie sich in Zusammenarbeit mit dem BMZ bei ihrer Arbeit zwei Schwerpunkte gesetzt: Zum einen den Bereich „Umweltschutz und Management natürlicher Ressourcen“, in dessen Rahmen Vorhaben zur Bewahrung der tropischen Regenwälder im Amazonasgebiet und in den atlanti-

schen Küstenregionen (Mata Atlântica) gefördert werden. Zum anderen die „Regionalentwicklung in benachteiligten Regionen des Landes“.

Im Rahmen des KfW-Engagements für die Mata Atlântica fördert die KfW-Entwicklungsbank eine ganze Reihe von Naturschutzvorhaben von Rio Grande do Sul bis Bahia. Das KfW-Projekt in Bahia unterstützt ein neues Konzept für den Waldschutz, einen so genannten ökologischen Korridor, der südlich von Salvador beginnt und bis nach Espírito Santo reicht. In diesem Projekt sollen nicht nur Naturschutzgebiete eingerichtet werden, sondern es soll auch eine Berücksichtigung der sozialen und wirtschaftlichen Interessen im Umfeld und in den großen Räumen zwischen den Schutzgebieten erfolgen.

Im zweiten Schwerpunkt wird das Ziel verfolgt, die ärmeren Bevölkerungsschichten vornehmlich im Nordosten Brasiliens mit Basisdienstleistungen (Trinkwasserversorgung, Abwasserentsorgung und Maßnahmen der Basisgesundheitsversorgung) zu versorgen. In diesem Zusammenhang sei hier folgendes Beispiel der Unterstützung aus Bahia genannt. Im Osten und Nordosten Bahias unterstützt die KfW Entwicklungsbank

seit 1984 Regierungsprogramme zur Versorgung von 216 Orten mit sauberem Trinkwasser und mit einfachen Entsorgungssystemen. Das Programm hat auch ein viel versprechendes neues institutionelles Modell für die Wartung der Wasserversorgungssysteme aufgebaut, in dem sich die jeweiligen lokalen Nutzergruppen zu regionalen, privatrechtlichen Zweckverbänden zusammenschließen. Davon gibt es inzwischen zwei: Die so genannte CENTRAIS in Seabra und in Senhor do Bonfim. Diese Zweckverbände haben eigene Einnahmen aus dem Wasserverkauf in den zugehörigen Ortschaften und sichern nach KfW-Evaluierungen eine angemessene Wartung besser und schneller als eine zentrale staatliche Wasserversorgungsgesellschaft. Damit ist in Brasilien ein neues Modell für den nachhaltigen Betrieb einfacher Wasserversorgungssysteme entwickelt worden, für das sich auch andere Bundesstaaten im Nordosten Brasiliens interessieren, wie Pernambuco, Ceará und Piauí. Ein schöner Erfolg für das Vorhaben, das nicht nur die Lebenssituation im Projektgebiet verbessert hat, sondern auch Einfluss auf die regionale und sogar auf die nationale Sektorpolitik genommen hat. ■

INTERVIEW

Gabriela wie Zimt und Nelken

Ein Gespräch mit Gabriela-Darstellerin Paula Santos anlässlich der Aufführung des Stückes am Mainfranken-Theater Würzburg

Tópicos: Wie kam es zu Deinem Engagement in Würzburg?

Paula Santos: Ich habe an verschiedenen deutschen Theatern vorgetanzt, da ich ein neues Land, einen anderen Lebensstil, eine andere Kultur und Sprache kennen lernen wollte. Mein erstes Engagement führte mich im Januar 2002 für sechs Monate nach Würzburg. Anschließend wechselte ich in ein Festengagement ans Theater Gelsenkirchen. Eines Tages hat mich dann Fernanda angerufen, die ich aus Würzburg kannte, und mir ein Festengagement am Mainfranken Theater angeboten. Da sie mir die Rolle der Gabriela in ihrem Ballettabend in Aussicht stellte, habe ich sofort ja gesagt!

Tópicos: Wie gefällt es Dir hier?

Paula Santos: Würzburg ist wirklich eine schöne Stadt. Mit Fernanda arbeite ich sehr gerne zusammen. Und auch mit meinen Kollegen verstehe ich mich sehr gut.

Tópicos: Hast Du den „Gabriela“-Roman zuvor gekannt?

Paula Santos: Jedes Kind in Brasilien kennt „Gabriela“: Amados Meisterwerk ist

Pflichtlektüre in allen Schulen; als Daily-soap läuft die Geschichte immer wieder im Fernsehen, und auch den berühmten gleichnamigen Film von Bruno Barreto aus dem Jahre 1984 – mit Sonia Braga und Marcello Mastroianni in den Hauptrollen – habe ich gesehen. Allerdings habe ich nicht im Traum daran gedacht, selbst einmal diese Rolle zu spielen.

Tópicos: Ist es schwer, eine Rolle zu verkörpern, wenn es solche Vorbilder gibt, die sich seit der Kindheit eingepägt haben?

Paula Santos: Eigentlich nicht, denn wir erarbeiten ja ein modernes Ballett, was bislang noch nicht gemacht wurde. Und ich lasse mich natürlich leiten von den Vorstellungen, die Fernanda, unsere Choreografin, einbringt.

Tópicos: Inwieweit kannst Du Dich mit Deiner Rolle identifizieren?

Paula Santos: Gabriela stammt im Gegensatz zu mir aus den ländlichen Gebieten des Nordens und aus sehr ärmlichen Verhältnissen. Ich dagegen komme aus dem Süden Brasiliens, aus der Großstadt São Paulo, wo man anders spricht

und einen anderen Lebensrhythmus hat. Was mich an Gabriela fasziniert, ist die Freiheit, mit der sie durchs Leben geht. Sie lebt ihre Gefühle, ihre Emotionen frei aus, und ist ein sehr einfacher Mensch. Wir dagegen sind doch sehr durch die verschiedensten Konventionen und Reglementierungen eingeschränkt.

Im vergangenen Sommer habe ich mit Fernanda Bahia, die Provinz, in welcher der Roman spielt, bereist. Sämtliche Figuren des Romans haben ja tatsächlich gelebt, und die berühmte Vesuvio-Bar, in der Gabriela als Köchin arbeitete, steht heute noch in Ilhéus, genauso wie die Kakao-Plantagen und die Kirchen, in denen man das Macumba-Ritual – eine afro-brasilianische Religion – ausübt. Jetzt verstehe ich viele Zusammenhänge besser.

Tópicos: Eine letzte Frage: Kochst Du gerne?

Paula Santos: Nein! Mein Talent ist das Tanzen, nicht das Kochen. Aber ich esse gerne. ■

Die Fragen stellte Musikdramaturg Felix Eckerle.

Startseite > Inszenierungen > grosseschaus > gabriela.php

Startseite Sitemap Kontakt

jorge amado

Gabriela wie Zimt und Nelken

Ilhéus, eine brasilianische Kleinstadt zu Zeiten des Kakaobooms Mitte der 1920er Jahre: Nacib, der arabischstämmige Restaurantbesitzer muss lange nach einer Köchin suchen. Schließlich lernt er die nach Zimt und Nelken duftende Mulattin Gabriela kennen, die erst seine Köchin wird, später auch seine Frau. Eines Tages wird sie ihm untreu. Nacib verzichtet jedoch auf die landesübliche Blutrache und versöhnt sich mit ihr.

Die aus Brasilien stammende Choreografin Fernanda Guimaraes transportiert mit den Mitteln des Tanzes ein Stück ihrer Heimat auf die Bühne des Mainfranken Theater Würzburg. Grundlage der Choreographie ist der 1958 erschienene gleichnamige Roman des brasilianischen Schriftstellers Jorge Amado (1912-2001). Amado erzählt von den bahnbrechenden Umwälzungen einer vergangenen Epoche, von Lebenslust, Erotik und dem Überlebenskampf und -willen von Menschen, die ihre Armut zu überwinden suchen bzw. erkämpfte Besitzstände verteidigen.

Ballett von Fernanda Guimaraes, nach Motiven aus dem gleichnamigen Roman von Jorge Amado (Musik vom Band).

Uraufführung

Inszenierung und Choreographie

Fernanda Guimaraes

Bühnenbild und Kostüme

Karin Elke Pollak

Gabriela wie Zimt und Nelken

Ballett von Fernanda Guimaraes, nach dem gleichnamigen Roman von Jorge Amado. Uraufführung. (Musik vom Band)

Zum Inhalt

Ilhéus, eine brasilianische Kleinstadt zu Zeiten des Kakaobooms Mitte der 1920er Jahre: Nacib, der arabischstämmige Restaurantbesitzer sucht lange nach einer Köchin. Schließlich lernt er die nach Zimt und Nelken duftende

Mulattin Gabriela kennen, die erst seine Köchin wird, später auch seine Frau. Doch eines Tages wird sie ihm untreu. Die aus Brasilien stammende Choreografin Fernanda Guimaraes transponiert mit den Mitteln des Tanzes ein Stück ihrer Heimat auf die Bühne des Mainfranken Theaters Würzburg. Grundlage der Choreografie ist der 1958 erschienene gleichnamige Roman des berühmtesten brasilianischen Schriftstellers Jorge Amado (1912-2001). Amado erzählt von den

bahnbrechenden Umwälzungen einer vergangenen Epoche, von Lebenslust, Erotik und dem Überlebenskampf und -willen von Menschen, die ihre Armut zu überwinden suchen bzw. erkämpfte Besitzstände verteidigen.

Choreografie:

Fernanda Guimaraes

Bühnenbild und Kostüme: Karin Elke Pollak

Dramaturgie:

Felix Eckerle

Es tanzen Anneli Chasemore, Theresa von Köckritz, Sylvia Müller, Paula Santos, Melanie Ströhmer, Kristyn Maree Tindall, Annelies Waller, Ivan Alboresi, Jérôme Gosset, Marius Krisan, Alexander Schoofs und Artemi Veremeev.

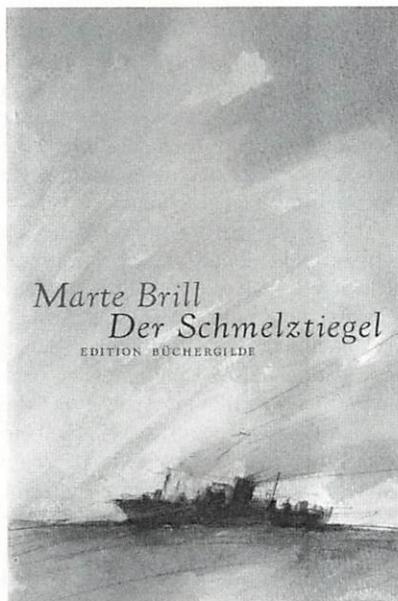
Premiere am 5. Juni 2004, 19.30 Uhr, Großes Haus.

Weitere Vorstellungen am 9., 23. und 30. Juni, sowie am 2., 8., 10. und 22. Juli 2004, 19.30 Uhr, Großes Haus.

Zwischen Furcht und Hoffnung

Marte Brills Emigrationsgeschichte in: „Der Schmelztiegel“

TEXT: MARTINA MERKLINGER



Aleudia auf Mallorca, Florenz in Italien – das sind nur wenige Stationen im Leben der Kölner Reise-Journalistin Marte Brill (1894 bis 1969), doch waren es die letzten vor ihrem endgültigen Abschied vom Nazi-Deutschland; und es waren nach den vielen Reisen, die Marte Brill für Verlage und Zeitungen unternommen hatte, keine ganz frei gewählten Orte. Sie war auf der Flucht. 1933 war klar, dass es keine Aufträge mehr für sie gab und es gefährlich wurde für sie und die junge Tochter als deutsche Bürgerinnen jüdischer Glaubenszugehörigkeit.

Sie verließen Hamburg und fanden zunächst Zuflucht auf Mallorca, wo sie letztlich ein halbes Jahr zubrachten, zurückgezogen und mit wenig Kontakt zur übrigen Welt. Sie setzte das Schreiben fort, wenn auch vorerst nur für sich selbst und ließ diese privaten Aufzeichnungen später in dem Buch aufgehen, das die Autorin zu Lebzeiten nicht veröffentlichen konnte. Marte Brill schildert in „Der Schmelztiegel“ die Situation jenes Hamburgs, das sie sehr schätzte, sich dann aber sehr veränderte, und die

ihrer Fluchtorte von Mallorca bis nach São Paulo, wo sie schließlich blieb.

Im Schmelztiegel São Paulo

„Der Schmelztiegel“ handelt in einer Zeit, in der Brasilien noch ein ausgesprochenes Einwanderungsland war und in dem São Paulo eines der häufigsten Ziele war. Damals – Mitte der 30er Jahre – hatte die Einwohnerzahl São Paulos, der Hauptschauplatz des Romans, die Millionengrenze noch nicht weit überschritten. Und trotzdem hatte es schon damals deutliche Anzeichen von unkontrolliertem Wachstum, was dem Buch diesen Titel einbrachte: Es wurden neue Straßen angelegt, Wolkenkratzer hochgezogen, und darüber hinaus kamen immer mehr Menschen in die Stadt, von denen viele aus anderen brasilianischen Städten stammten. Eine große Anzahl jedoch kam auch aus Europa, und besonders sie waren diejenigen, die das Büro der Emigrantenhilfsorganisation in São Paulo aufsuchten. Dort trafen sie auf Marte Brill. Diese setzte sich nach allen Regeln der Kunst für sie ein, hörte den Neuankömmlingen aufmerksam zu, besorgte ihnen Unterkünfte und Arbeit, gab den Gestrachelten Ratschläge und bat die Erfolgreicheren um Mithilfe. Diese Erfahrungen schärften Brills Blick für das Leid und die Bedürfnisse ihrer Mitmenschen, die sie präzise analysiert und in treffender Sprache wiedergibt. Sie erzählt von schweren Schicksalen, aber auch von vielen erfreulich verlaufenen Lebenswegen, die ihr immer wieder selbst den Mut gaben, weiterzumachen. Ihre bemerkenswerte Beobachtungsgabe und Fähigkeit, menschliche Erlebnisse in Worte zu fassen, machen aus dieser beispiellosen Lebensgeschichte trotz all ihrer Dramatik einen Roman, der große Lesefreude bringt.

Verschlüsselungen

Die ausgesprochen frankophile Martha Brill ging noch in Deutschland zum Namen Marte über. Auch in ihrem Roman überarbeitet Brill die Namen, indem sie Pseudonyme vergibt. Die Beschreibung der handelnden Personen bereitet dem kundigen Leser jedoch keine Schwierigkeiten dabei, die Figuren den realen Personen in Brills Leben zuzuordnen. Sich selbst nennt sie Sylvia, ihre

Tochter Alice – neben der Autorin die zweite Protagonistin – erhält den Namen Miriam, Erich Brill, der Vater des Kindes und seines Zeichens Maler, wird mit dem Namen Erich Schönberg geführt. Auch die Freunde sind zum Teil zu identifizieren, wie die ebenfalls nach São Paulo ins Exil gegangene Malerin Hilde Weber alias Ilse Roselius.

Später, in den 60ern, fertigte Brill literarische Übersetzungen an und setzte sich dabei für junge brasilianische Schriftsteller ein. Ihr ist es zu verdanken, dass ein Teil der von ihr ins Deutsche übertragenen Werke auf einigen Bühnen in der DDR aufgeführt wurden, wie beispielsweise von Gianfrancesco Guarnieri.

„Der Schmelztiegel“ basiert auf dem Manuskript, das Marte Brill zwischen 1938 und 1941 verfasst, aber nie veröffentlicht hatte. Inzwischen ist dieses Schriftmaterial Teil ihres Nachlasses, der in der Deutschen Bibliothek/ Deutsches Exilarchiv 1933-1945 in Frankfurt am Main aufbewahrt wird. Ergänzt durch ein Vorwort der nach wie vor in São Paulo lebenden Tochter Alice Brill und einem Nachwort des US-amerikanischen Germanisten Reinhard Andress, selbst Sohn deutscher Auswanderer, ist dieser spannende autobiographische Roman im vergangenen Jahr postum bei der Büchergilde Gutenberg erschienen. „Der Schmelztiegel“ ist mehr als ein Mosaiksteinchen innerhalb der Dokumentation europäischer Emigration nach Brasilien; Marte Brill schafft es, in ihrem Buch menschliche Ideale zu beschreiben, diese immer wieder neu zu denken und letztlich auch, sie selbst zu leben. „Der Schmelztiegel“ ist eine fesselnde Geschichte, geschrieben von einer Frau, die Brasilien in einer Zeit kennen gelernt hat, als es für viele Menschen noch mehr als heute das Land der Zukunft war. ■

Marte Brill

„Der Schmelztiegel“, Roman mit einem Nachwort von Reinhard Andress
Leinen mit Schutzumschlag, 352 Seiten,
€ 17,50 Frankfurt/M. (Büchergilde Gutenberg) 2003.

Cidade de Deus – Das Original

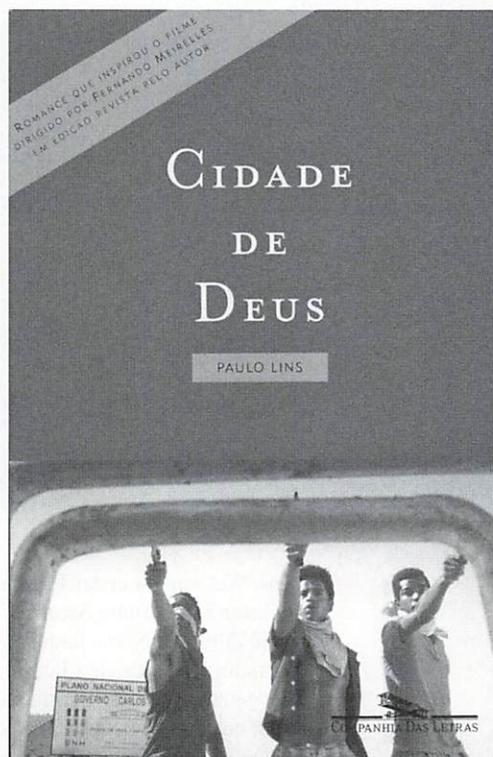
TEXT: MARCEL VEJMEKKA

Nicht der Film *Cidade de Deus* soll hier besprochen werden, sondern das ihm zugrunde liegende Buch gleichen Namens. Auch nicht die seit dem Erfolg seiner Verfilmung im Handel erhältliche, erheblich gekürzte Neuauflage, sondern die ursprüngliche Fassung, die 1997 in Brasilien erschien, ohne dass der ihr bevorstehende Erfolg absehbar gewesen wäre.¹ Doch jede Entwicklung besitzt ihren Anfang, und diese „Vorgeschichte“ dessen, was nun nicht mehr nur dem an brasilianischer Kunst und Kultur interessierten Publikum in aller Welt ein Begriff geworden ist, soll hier im Mittelpunkt stehen.

Es ist hinlänglich bekannt, dass der Roman *Cidade de Deus* auf persönlicher Lebenserfahrung des Autors Paulo Lins und auf zwei Forschungsprojekten über Armut, Kriminalität und soziale Herkunft in Rio de Janeiro basiert. Dieser Herkunft verdankt er eine der Eigenschaften, die die literarische Welt Brasiliens aufhorchen ließen und auch mitverantwortlich dafür zu sein scheint, dass er noch nicht ins Deutsche übersetzt worden ist: die unvermittelte, lediglich schriftlich festgehaltene Sprache der Favela, genauer der Favelas von Rio de Janeiro, noch genauer der Drogenwelt dieser Favelas in den 70er und 80er Jahren. Eine ungeschönte, stilistisch nicht bearbeitete Sprache, die vom Tonband des Anthropologen transkribiert sein könnte und die Dinge so benennt, wie sie der Leser wohl nicht formulieren und auch nicht sehen würde. Man „hört“ gewissermaßen diesen Stimmen zu und wird immer mehr von dem Gefühl durchdrungen, dass hier keine Figuren sprechen, sondern wirkliche Menschen. Dem gegenüber steht die Sprache des Autors, desjenigen, der gesammelt, erlebt, geordnet hat und dies nun niederschreibt. So setzt sich *Cidade de Deus* aus zwei Diskursen zusammen, die voneinander durch die Markierungen der wörtlichen Rede eindeutig getrennt werden. Der erzählerische Rahmen greift aber in keinem Moment in die Stimmen ein, er beschränkt sich auf minimales, fast lakonisches Erzählen und enthält sich jeder Bewertung, Psychologisierung oder Gestaltung seiner Protagonisten:

“É que arrisco a prosa mesmo com balas atravessando os fonemas. É o verbo, aquele que é maior que o seu tamanho, que diz, faz e acontece. Aqui ele cambaleia baleado. Dito por bocas sem dentes e olhares cariados, nos conchavos de becos, nas decisões de morte.” (S.23)²

Man muss sich die Frage stellen, ob die auf der Titelseite angegebene Gattungsbezeichnung „Roman“ überhaupt zutreffend ist. Denn im Grunde verweigert sich dieses Buch den gängigen literarischen Kategorien, wie überhaupt jeder Geste der Künstlichkeit – des Kunstseins –, ohne jedoch reines Dokument zu sein. Es gibt eine Einteilung in drei andeutungsweise voneinander abgehobene Teile, die jeweils als die „Geschichten Cabeleiras, Benés und Zê Pequenos“ bezeichnet werden, doch entwickelt der Text keinen Handlungsstrang, keinen strengen erzählerischen Aufbau. Auch hier ist dieser „Mangel“ als bewusste Verweigerung zu verstehen, das eigentliche Anliegen technischen Anforderungen der Literatur zu unterwerfen. Und das ist die größte Stärke dieser *Cidade de Deus* im Urzustand: unvermittelt treten neue Figuren auf, verschwinden viele genauso schnell wieder, werden sie kurzerhand erschossen, verhaftet, verlassen sie die Favela. Diese Welt erlaubt keine Helden, auch keine Epen – der sich in der zweiten Hälfte immer weiter ausdehnende Rachefeldzug Galinhas gegen Pequeno versinkt in ungeordneten Bandenkriegen und endet „unvollendet“, als Galinha von einem scheinbar Unbeteiligten erschossen wird. Es ist ein Strudel, der den Leser auf über 500 Seiten mit sich reißt, ihn leiden lässt bei jeder neuen „sinnlosen“ Gewalt und Tragödie, in einer Welt, in der es keine Schuldigen und Unschuldigen geben kann, bei jeder neuen Windung der ausweglosen Schicksale mit Träumen von Macht, Reichtum, Anerkennung, einem besseren Leben, überhaupt einem Leben. Kein Mitleid, keine Fürsprache, sondern erbarmungsloses Aufzeigen des Gesellschaftssystems, das Favelas schafft, diese zu Umschlagplätzen des Drogenhandels macht, sie schließlich als Territorien der Armut und Kriminalität zweifach von sich ausschließt. Kein „Roman“ also, sondern ein Buch so brutal und (in seiner Erstfassung) so roh und unvorhersehbar wie die Welt, die es



beschreibt. Ein folgerichtiger und fruchtbarer Schritt von der wissenschaftlichen Dokumentation zu ihrer minimalen Literarisierung. Wer sich auf dieses erschütternde, wenig anregende, doch bereichernde Leseabenteuer einlassen will, dem sei also angeraten, sich dieser ersten rohen Fassung von *Cidade de Deus* zuzuwenden und ihre Sprache Bilder von überwältigender Kargheit und Kraft entwickeln zu lassen. ■

1 *Companhia das Letras, São Paulo.*

2 „Denn ich wage das Erzählen, die Laute von Kugeln durchlöchert. Es ist das Wort, das größer ist als seine Größe, das sagt, macht und geschieht. Hier strauchelt es getroffen. Ausgesprochen von zahnlosen Mündern und kariösen Blicken in den engen Straßen, in den Absprachen, den beschlossenen Toden.“

Lavoura Arcaica endlich auf Deutsch

Gespräch mit Berthold Zilly über „Das Brot des Patriarchen“ von Raduan Nassar

INTERVIEW

Tópicos: Was war Ihr erster Eindruck bei der Lektüre von *Lavoura Arcaica*?

Berthold Zilly: Der Name Raduan Nassar ist mir natürlich seit vielen Jahren als einer der ganz Großen der brasilianischen Literatur bekannt. Zunächst aber habe ich *Um Copo de cólera* gelesen, die meisterhafte Novelle über ein in Hassliebe sich zerfleischendes Paar, 1976 im Original und 1991 unter dem Titel *Ein Glas Wut 1991* auf deutsch erschienen, und war tief beeindruckt von der Schärfe der Dialoge und der Zwiespältigkeit und Widersprüchlichkeit der Gefühle, die die beiden Liebenden füreinander haben. So ähnlich geht es ja manchmal auch im realen Leben zu, nur bringt es selten jemand so deutlich auf den Punkt, vor allem das unentwirrbare Ineinander von Begehren, Wut, Machtstreben, Kränkung und, falls es so etwas gibt: Liebe.

Im Jahre 2000 schenkte mir eine Bekannte ein Exemplar von *Lavoura Arcaica* mit der Frage, ob ich nicht Lust hätte, diesen modernen Klassiker, 1975 in Brasilien erschienen, ins Deutsche zu übertragen, er sei auch nicht schwerer als *Os Sertões* von Euclides da Cunha, also *Krieg im Sertão*, das ich 1994 übersetzt hatte.

Ich muss gestehen, ich habe das Buch, obwohl es ja keineswegs lang ist, damals nur diagonal gelesen, ich war noch mit einer anderen Übersetzung beschäftigt. Immerhin haben mich gleich die ersten Szenen stark beeindruckt, es ist eine sehr suggestive Prosa, die Qualität des Buches liegt vor allem im Stil und

in der Komposition, und es gibt viele „Leerstellen“ in der Handlung und scheinbare Gedankensprünge und Gefühlssprünge, alles wird mit knappen, meisterlichen Strichen angedeutet, die vom Leser aktive Mitarbeit und Phantasie verlangen, wenn man das Geschehen und den Bewusstseinsstrom des Ich-Erzählers verfolgen will.

Man kann das Buch aber auch ganz anders lesen, unter Verzicht aufs Verstehenwollen, indem man sich ganz einfach dem Sog und dem Zauber der musikalischen, klangvollen, rhythmisierten Sprache überlässt, den traum- oder rauschartigen Bildern, auch den heftigen, dramatischen Dialogen, dem oft surrealen Erinnerungsstrom des jugendlichen Ich-Erzählers André oder der vom ihm zitierten anderen Erzähler.

Man muss ja nicht gleich alle Zusammenhänge und Handlungselemente verstehen, alle Anspielungen, alle Metaphern und Symbole, man kann sich von ihnen bewegen, erregen, empören oder rühren lassen; vielleicht enthüllen sie sich allmählich bei einer zweiten und dritten oder vierten Lektüre, sie werden aber letztlich in ihren Bedeutungen unerschöpflich bleiben.

Ans Übersetzen habe ich damals überhaupt nicht gedacht, ich ahnte ja, wie schwer es sein würde, zum Beispiel die vielen Anspielungen und kalkulierten Undeutlichkeiten adäquat ins Deutsche herüberzuholen mit ihrer ganzen Vielschichtigkeit und Vieldeutigkeit. Dann hat mich aber wenige Jahre später der

Suhrkamp Verlag doch überredet, diese Aufgabe zu anzugehen.

Tópicos: Welches waren die größten Schwierigkeiten beim Übersetzen, auch im Vergleich mit anderen von Ihnen übersetzten Texten? Haben Sie dabei etwas gelernt?

Zilly: Ein wenig überspitzt kann man sagen, dass es für den Übersetzer weder leichte Texte noch unüberwindbar schwierige Texte gibt. Jedes Übersetzen nämlich ist schwierig, das Übersetzen ist das Handwerk, die Kunst, die Wissenschaft vom Unmöglichen. Denn hier geht es darum, auf der Grundlage eines Textes A in einer anderen Sprache, also in einem ganz anders strukturierten Zeichensystem, in einer anderen kulturellen Tradition einen Text B herzustellen, der mit A weitestgehend übereinstimmen und dieselbe Wirkung erzielen soll. Es geht also um nichts Geringeres als die Identität von zwei nicht identischen Gebilden, das ist verrückter als die Quadratur des Kreises. So etwas ist immer schwer, und sei das Original auch nur eine harmlose Kindergeschichte, bei der man kein Wort und keine Redewendung zu recherchieren braucht und der Satzbau in aller Klarheit vor einem steht. Auch bei einem „leichten“ Text – leicht in seiner Gesamtheit und in allen Einzelheiten – kann es ungeheuer schwer sein, ein adäquates Gegenstück in einer andern Sprache herzustellen. Denn niemals gibt es Eins-zu-eins-Entsprechungen, weder auf der Wort-, noch auf der Satz- und Textebene, und noch viel weniger auf der

Klang- oder Metapherenebene. Abgesehen davon sind das kulturelle Vorwissen und die Erwartungshaltung der Leser in beiden Sprachen verschieden.

Noch schwieriger allerdings wird die Aufgabe des Übersetzers, wenn schon der Originaltext sich dem unmittelbaren Wort- und Satzverständnis verweigert, wie es an zahllosen Stellen in *Lavoura Arcaica* der Fall ist. Hier hat der Übersetzer zunächst einmal erhebliche Deutungsprobleme, die weit größer sind als beim normalen muttersprachlichen Leser, der oft noch nicht einmal merkt, was er nicht versteht. Der Übersetzer muss also eine übersetzungsrelevante Textanalyse erstellen, mindestens mental, an vielen Stellen aber wird er regelrechte Forschungen anstellen und sich Notizen machen müssen. Alle Bedeutungsverästelungen lassen sich an vielen Stellen nicht nachbilden, dann muss der Übersetzer eine Hierarchie der Prioritäten aufstellen und entscheiden: was bringe ich herüber, was muss, was darf ich opfern, oftmals sind das schwere Entschlüsse. Nassar ist der Meister des Doppel- und Dreifach- und Vierfachsinns von Wörtern und Satzkonstruktionen. Er bevorzugt mehrdeutige, gefühlsbetonte Wörter und verwendet sie bei mehrmaligem Vorkommen in immer neuen Bedeutungen. Das schafft einerseits einen roten Faden, viele rote Fäden im Text, nämlich wiederkehrende Wörter, die das Buch strukturieren und zusammenhalten, andererseits entsteht durch die wandelbare Bedeutung dieser Wörter der Eindruck des Irisierenden, eine Spannung zwischen Identität und Differenz.

Diese Spannung findet sich übrigens auch in den Charakteren, die höchst widersprüchlich und wandelbar sind, im Kern sich aber nicht verändern und im Handeln eine Kreis- oder Spiralbewegung vollziehen, denn alles Geschehen und alle Figuren unterliegen letztlich der Zeit, dem Schicksal, der Fatalität. Ein großes Problem ist Nassars Vorliebe für infinite Verbformen, also Gerundium, Infinitiv, Partizip, so dass dem Leser oft nicht auf Anhieb klar ist, welche Person wann was getan hat oder tun wird. Diese Verbformen geben seinem Stil etwas Schwebendes und Leichtes und unterstützen seine Suggestivität und seinen Anspielungsreichtum. Im Deutschen müssen wir an solchen Stellen oft adverbiale Nebensätze bilden, die leider schwerfällig klingen können.

Tópicos: Die brasilianische Literaturkritik war im Hinblick auf *Lavoura Arcaica* geteilter Meinung. Wie lässt sich das erklären?

Zilly: Die meisten Rezensionen in der brasilianischen Presse und auch die Interpretationen der Literaturwissenschaftler waren positiv oder sogar begeistert. Die-

jenigen, die mit dem Roman wenig anfangen können haben darüber wenig geschrieben, offenbar scheuen sie sich, ihre Kritik deutlich zu äußern und zu veröffentlichen, vielleicht, weil der Autor so einen großen Nimbus hat. Immerhin gibt es auch bei denen, die das Buch bewundern, eine gewisse Ratlosigkeit. So schreibt etwa die bekannte Literaturwissenschaftlerin Leyla Perrone-Moysés: *Lavoura Arcaica* ein Roman ist von jenem Schlage, der jede Metaliteratur erschwert. Die Sprache ist so dicht, so maßlos, dass ein Kommentar Gefahr läuft, leichtfertig oder belanglos auszufallen“. Daran ist etwas Wahres. Das Buch passt einfach in keine der Schubladen, in keine Strömung, in keine Begrifflichkeit, die Literaturkritik und Literaturwissenschaft damals bereit hielten, und das ist mehr oder weniger bis heute so geblieben.

Wir müssen uns vergegenwärtigen, wie damals, Mitte der Siebziger Jahre, die Kulturszene aussah. Brasilien steckte mitten in der Militärdiktatur, die vor allem seit dem AI 5 vom Dezember 1968, dem 5. Institutionellen Akt, wesentliche Menschen- und Bürgerrechte außer Kraft gesetzt hatte. Es herrschte eine drakonische Zensur in den Medien, Regimegegner wurden entlassen, gejagt, gefoltert, ermordet, verbannt. Zugleich verbesserte sich der Lebensstandard der Mittelschichten dank dem wirtschaftlichen Aufschwung mit seinen hohen Wachstumsraten, dessen Kosten die rechtlosen Unterschichten in Stadt und Land zu bezahlen hatten. Die großen Namen der Literatur waren immer noch Guimarães Rosa, gestorben 1967, Clarice Lispector, gestorben 1977, und es gab nicht wenige Kritiker, die Nassar sogleich diesen Säulenheiligen der jüngeren brasilianischen Literatur an die Seite stellten. Im Vordergrund der Aufmerksamkeit aber standen Autoren, die einer urbanen, sozialkritischen, teilweise dokumentarischen Literatur verpflichtet waren, wie Loyola Brandão, João Antônio, Rubem Fonseca,

José Louzeiro, Antônio Callado und die versuchten, mit ästhetischen Mitteln Widerstand gegen die Diktatur und gegen ein Wirtschaftsmodell zu leisten, das die Verelendung der Massen noch verschärfte. Und in diese Kulturszene passte die lyrische Prosa Nassars nicht hinein, sie wirkte hermetisch, verschlossen oder jedenfalls schwer verständlich, scheinbar unpolitisch, eskapistisch, losgelöst von jeder konkreten Zeit und Örtlichkeit.

Tópicos: Wie werden die deutschen Leser Ihrer Meinung nach *Das Brot des Patriarchen* aufnehmen? Was ist das „Brasilianische“ an dem Buch, das sie möglicherweise erwarten?

Zilly: Nun ja, ich bin kein Hellseher. Meine Studenten am Lateinamerika-Institut der FU Berlin haben das Buch sehr gemocht, obwohl es wahrhaftig keine einfache Lektüre darstellt und natürlich damals auch noch nicht übersetzt war. Aus der noch unfertigen Übersetzung habe ich mittlerweile ein einige Male in der Öffentlichkeit oder im Freundeskreis vorgelesen und jedes Mal großen Widerhall gefunden. Für mich war das ein wichtiger Test, um zu spüren, wie dieses Buch mit seinen seitenlangen, unübersichtlichen Sätzen beim Leser und Hörer ankommt. Es hat ja im Original einen wohlklingenden, verführerischen, fast berausenden Stil, den ich einigermaßen nachzubilden versucht habe, so dass man es ebenso gut hören wie lesen kann.

Es ist wohl richtig: Viele Deutsche mögen vom Buch eines brasilianischen Autors so etwas wie Lokalkolorit und gewissermaßen landeskundliche Wissensvermittlung erwarten, einen Blick auf Geographie, Geschichte, Volkskultur und so fort. Eine solche Erwartung aber würde in diesem Fall enttäuscht werden, auch übrigens bei so „intimistischen“, also die menschliche Psyche ergründenden Autoren wie Clarice Lispector oder Autran Dourado. Früher war es Vorrecht der europäischen Literatur, dass ihre fiktionalen Räume und Themen nicht an ein





Raduan Nassar

INTERVIEW

bestimmtes Land gebunden waren, doch im Zeitalter der Globalisierung „darf“ jeder Autor aus jeder Kultur über jedes Thema aus jeder andern Kultur schreiben, was allerdings noch keine Qualität garantiert, wie man am Fall Paulo Coelho sieht.

Gibt es aber nichts Brasilianisches in *Das Brot des Patriarchen*? Durchaus gibt es das. Die Handlung des Romans zeigt durchaus Brasilien, allerdings in einem nicht genau bestimmten ländlichen Raum, das sehr mediterran wirkt, sehr levantinisch, weil die im Mittelpunkt stehende Familie christlich-libanesischer Abstammung und ihren Traditionen stark verhaftet ist. Dazu passt die Strenge der Familienmoral, der auf die Spitze getriebene Ehrbegriff, der die sexuelle Unberührtheit der unverheirateten Frau in den Mittelpunkt stellt, die rigide kleinbäuerliche und kleinbürgerliche Arbeitsmoral, aber auch Tanz und Musik. Auch Küche und Landwirtschaft erinnern an Südeuropa oder die Levante.

In erster Linie aber stellt das Buch Grundkonstellationen menschlicher Existenz dar, es geht nicht primär um eine Abbildung oder Interpretation spezifisch brasilianischer Verhältnisse. Der Handlungsrahmen folgt bis auf den Schluss von ferne dem biblischen Gleichnis vom verlorenen Sohn, also ein sehr transnationaler Stoff, der aber aus der Heimat der Einwanderer stammt. Andererseits ist der Kulturkontakt von Einwanderern mit Einheimischen ein weltweites, aber auch ein typisch brasilianisches Phänomen. Eltern oder Großeltern zu haben, die nicht Brasilianer waren, ist vollkommen normal. Wer genau hinschaut, entdeckt im Roman außerdem Geräte, Pflanzen, Arbeitstechniken, die eindeutig auf das Interior von São Paulo oder Minas verweisen.

Ich bin nicht bange um die Aufgeschlossenheit des deutschsprachigen Lesers für dieses merkwürdige Buch, auch wenn es nicht „typisch brasilianisch“ ist. Man sagt, es gebe so etwas wie eine Suhrkamp-Kultur, das heißt eine an formbestimmte und hoch differenzierte Texte gewöhnte, weltoffene Leserschaft, die nicht auf bestimmte Themen festgelegt ist. Sicherlich werden sich auch bei uns viele Leser auf diese Geschichte eines radikal lebenshungrigen, egozentrischen

Jugendlichen einlassen, der sich in einem patriarchalischen, religiös überhöhten Familienghetto verstrickt, seine Schwester liebt und sich gegen seinen Vater empört. Er und sein Widerpart, dieser fürsorgliche väterliche Tyrann, sind ebenso Täter wie Opfer und steuern blind auf die unausweichliche Katastrophe zu, und darin fordern sie ebenso unsere Kritik und Abscheu heraus, aber auch unser Mitleid und unser Verständnis. Hauptsächliche Opfer aber sind die Frauen, vor allem die geliebte Schwester. Generationen- und Geschlechterkonflikte sind ja etwas, was es in allen Gesellschaften gibt. Und das ist das Beunruhigende an der Lektüre, der Leser schwankt ständig zwischen widerstreitenden Gefühlen und Einschätzungen der Figuren und der Situationen, man identifiziert sich mit ihnen und muss sich bald wieder von ihnen kopfschüttelnd oder entsetzt abwenden.

Tópicos: Sie haben von der Fatalität im Roman gesprochen. Hat das Tragische an der Handlung etwas mit dem Mediterra-

Zilly: Auf jeden Fall hat das Buch einen tragischen Grundzug, schon durch die Zwiespältigkeit aller Gefühle: Liebe, etwa beim Ich-Erzähler André, bedeutet auch Besitzen- und Unterdrückenwollen, darunter leidet nicht nur seine Geliebte Ana, sondern auch der Liebende selbst. Güte enthält immer ein Moment der Bosheit, Fürsorge ist zugleich Kontrolle und Demütigung, Zärtlichkeit wird Verführung, ein Teufelskreis, aus dem die Figuren nicht herauskommen.

Besonders tragisch ist die Leidenschaft zwischen Bruder und Schwester, weil sie einerseits unter den gegebenen Bedingungen nachvollziehbar und verständlich ist, andererseits tyrannisch, unmoralisch und aussichtslos. Ebenso Andrés Rebellion gegen den Patriarchen: es ist ein Ruf nach Freiheit und andererseits Resignation und Verstellung, denn das Patriarchalische und Männlich-Unterdrückerische steckt tief im Rebellen selbst, und man ahnt, dass er der künftige Patriarch sein will.

An die Tragödie erinnert auch der hohe, oft lyrische oder feierliche Ton, obwohl das auch zum Teil ironisiert wird. Der Stil wirkt klassisch, antik, gelegentlich barock oder auch preziös, je

nachdem, wer das Wort hat oder zitiert wird, und er bleibt trotz vieler umgangssprachlicher und regionaler Elemente der Alltagssprache ziemlich fern. Tragisch ist auch die Figur des Vaters, der vom archaischen Ehrenkodex und seinen eigenen, sehr menschlichen Emotionen „gezwungen“ wird, gegen die Vernunft und gegen die Geduld zu handeln; Werte, die er in seinen Tischpredigten selbst immer wieder gepriesen hat. In diesem Minikosmos herrscht eine Unbedingtheit, eine Heftigkeit der Gefühle und eine Starrheit der Sitte, die an den Spanier Garcia Lorca oder den Griechen Nikos Kazantzakis oder auch an der antiken Tragödiendichter erinnert, es ist eine vormoderne, archaische, leidenschaftliche, aber auch zerrissene, grausame Gemeinschaft, die unter dem Gesetz eines blinden Schicksals steht.

Das vorletzte Kapitel zeigt die Geburt der Tragödie aus dem Bachanal, aus dem rauschhaften Fest des antiken Weingottes, eine großartige Szene. Die ganze Großfamilie und Nachbarschaft feiert die Wiederkehr des verlorenen Sohnes mit einem zunächst traditionellen, harmlosen Picknick und Tanz. Doch bald wird dieses Fest dank Anas sinnlichem Auftritt, dank dem reichlich genossenen Wein, dank dem Spiel der als Panflöte erkennbaren Hirtenflöte immer dionysischer, es wird zu einem Bocksgesang und Satyrnanz. André, Anas Bruder und Geliebter, wurde schon in einem der ersten Kapitel als Bocksgestalt eingeführt und später mehrfach auch mit einem Pan, Satyr und Kentaur in Verbindung gebracht. Die Festgesellschaft rückt also in die Nähe des antiken Satyrchors, aus dem heraus ja tatsächlich im alten Griechenland die Tragödie entstanden ist, nämlich dadurch, dass vor diesem Chor ein, zwei oder drei Schauspieler eine Handlung darstellten, die dann vom Chor kommentiert wurde. Rauschhafte Ausgelassenheit und tödliche Tragik lagen von Anfang dicht beieinander. Vor einem solchen Chor nun agieren am Schluss des Romans zwei „Schauspieler“, Ana, die Schwester, und ihr Vater, der Patriarch, und sie vollführen eine tragische Handlung, auf die der Chor mit antik-mediterranem Wehklagen antwortet. ■ *Das Gespräch führte Viviane de Santana Paulo.*

Wenn der Volksmund schreibt...

Sprachverflachung und neue Diversifikation im brasilianischen Portugiesisch

TEXT: CHRISTIAN WESTERKAMP

Wenn man als alter Lateiner (es waren damals immerhin 11 Schuljahre) nach Brasilien kommt, dann kommen einem die Kenntnisse aus der Schulzeit beim Sprachlernen immer wieder zu Hilfe. Sowohl Grammatik wie Wortstämme sind weitgehend gleich geblieben. Allerdings sind diverse Buchstaben auf dem Weg vom alten Rom bis hier auf der Strecke geblieben, man kann eine langsame Reduktion auf den diversen Etappen dieser langen Reise feststellen: Latein – Castellano (Spanisch) – portugiesisches Portugiesisch – brasilianisches Portugiesisch (oder heute auch schon: Brasilianisch). Manche Buchstaben kennt die Sprache überhaupt nicht, wie K, W („dablio“ genannt – Amerika, ick hör' dir trapsen) und Y, auch H ist weitestgehend unbekannt. Auch (fast) alle Doppelkonsonanten sind verschwunden, PH wurde zu F. Viele dieser Veränderungen sind schon aus Portugal bekannt. Dazu kommen neue, brasilianische Reduktionen, vielleicht Anzeichen von Sprechfaulheit, wie manche meinen: Aus tectum wurde teto, aus director diretor, aus acto ato, aus óptimo ótimo... Wenn man diesen Kniff einmal heraus hat, fällt einem das Erlernen des Brasilianischen schon viel leichter.

Heutzutage verselbständigt sich das Brasilianische mehr und mehr vom ursprünglichen Kolonisator Portugal – kein Wunder bei einer Bevölkerung von 170 Millionen gegenüber 10 Millionen Portugiesen. Interessanterweise sind aber regionale Eigenheiten kaum von Bedeutung – eine Folge der durchgängigen Versorgung (oder sollte man sagen Durchseuchung?) mit Fernsehern und der damit verbundenen sprachlichen Vereinheitlichung.

Auch bei der Nutzung von Fremdwörtern wird gnadenlos vereinfacht – sehr zum Nachteil beispielsweise der Studenten, die diese Worte keinem Ursprung mehr zuordnen

können – könnten, denn Fremdsprachenkenntnisse sind hier nur sehr rudimentär verbreitet. Ein für mich eindrucksvolles Beispiel sind einige Worte, die mit den Silben „filo-“ beginnen: filosofia, filogenia, filotaxia. Auf „deutsch“ heißen sie Philosophie, Phylogenie und Phyllotaxis und stammen von drei völlig verschiedenen Wortstämmen ab: ... (Freund), ... (Stamm) und ... (Blatt). Bei der Vereinheitlichung auf filo- helfen nun leider nicht mal mehr Eselsbrücken...

Eine Quelle neuer Wortschöpfungen auf der anderen Seite ist die Angewohnheit, an vielen Stellen ein „i“ einzufügen, vor allem dann, wenn zwei Konsonanten aufeinander folgen, die die Leute hierzulande angeblich ohne diese Hilfskonstruktion nicht aussprechen können. So wird beispielsweise aus der psicologia (Psychologie) gesprochen eine pisciologia, aus dem pneu ein pi-ne-u, aus gas gais, aus Jesus Jesus. Andersherum werden gesprochene „i“ manchmal nicht mehr geschrieben – so wird aus der piscicultura (Fischzucht) piscultura – gesprochen macht das keinen Unterschied. Da Lesen und Schreiben nicht zu den bevorzugten Tätigkeiten hierzulande gehören, kommen dann auch recht kuriose Transkriptionen des Gehörten auf's Papier: Brasilianer haben kein Problem, die beiden Namen „Buxe“ (gesprochen: Buschi) und „Sadá Rusem“ (Saddam Hussein; das aspirierende H ist hier unbekannt) den entsprechenden Personen zuzuordnen.

Geradezu phantastisch aber ist die Entstehung neuer Worte bei der Namensgebung. Normierende Standesämter im deutschen Sinne fehlen, drum gibt jeder seinem Kind den Namen, der ihm (akustisch) vorschwebt – oftmals abgeleitet von Stars und Sternchen aus dem Fernsehen. Sind „Emmanuelle Grace Kelly“, „Sidarta“ (zwei meiner Studenten), „Wagner“ und „Hitler“ (!) noch bekannt, so wird es doch bei anderen Namen schwierig, zumal vielfach Buchstaben,

die im brasilianischen nicht vorkommen (K, W, Y), untergemischt werden, um dem Namen etwas besonderes, gar exzentrisches, zu verleihen: So kapriziert sich eine Modeladenkette beispielsweise mit dem Namen „Kpricho“ (sprich: Kaprischo). Daneben werden beliebige Buchstaben verdoppelt, „H“s an allen (un)möglichen Stellen eingefügt. So haben die meisten Leute Schwierigkeiten, meinen Namen richtig zu schreiben (obwohl ein ähnlich lautender Vorname auch hier üblich ist): Crithian oder Chistian sind die meist verwandten Schreibweisen.

Lange war es hier durchaus üblich, aus Bestandteilen der Elternnamen einen für den Sprössling zusammenzumischen, also etwa „Marton“ – aus Maria und António. Heute sind in der besser verdienenden Klasse „einfache“, alte Namen „in“, während die Anzahl der „Y“ und „Doppel-L“ mit abnehmendem Einkommen zunimmt. Vor ein paar Jahren stand etwa Prinzessin Stéphanie von Monaco offensichtlich hoch im Kurs. Deren Name war Ursprung für in der Zwischenzeit etwa 30 neue Vornamen, so etwa Esteffani, Sthefany, Stephanny, Ystephany oder Sthephany. Ein kürzlich gestorbener Schauspieler hieß Carlos Henrique (also Karl-Heinz auf Deutsch), er wurde aber immer nur Caique gerufen. Daraus entwickelten sich auch schon wieder bereits mindestens 10 neue Varianten: Kayky, Kaic, Caik, Kaike, usw – die übrigens alle gleich ausgesprochen werden. Aus Sue-Ellen (wohl eine amerikanische Schauspielerin) entwickelten sich Suelen und Suely. Und aus Camille wurde Kammyle, Camylly und noch 15 weitere Versionen.

Sind wir hier auf dem Weg zurück in eine vor-lutherische Zeit, als die Wörter noch keine feste Schreibweise hatten? Jedenfalls aber wird hier bei aller sonstigen Sprachvereinfachung eine neue, typisch brasilianische Vielfalt geschaffen. ■



HANNO TRAVEL &

Ihr Reisespezialist für: günstige Angebote für Deutsch-brasilianische Freundeskreise, tagesaktuelle günstige Flugpreise zu allen Reisezielen, Gruppenreisen für Clubs, Firmen etc., Kulturreisen, Individualreisen, Hotelreservierungen, u. v. m.



Rufen Sie uns an in Deutschland oder Brasilien !

Nossa filosofia è oferecer qualidade com os preços mais atrativos do mercado. - Não deixe de nos consultar ! Oferecemos as melhores opções de tarifas aéreas e pacotes turísticos. Oferecemos assistência especial aos seus familiares e amigos no Brasil para emissão de passaportes, vistos e aquisição das tarifas aéreas mais conveniente.

Esperamos sua ligação na Alemanha ou no Brasil !

Deutschland: Luruper Hauptstr. 193, D-22547 Hamburg, Tel.: +49 40 5505140, Fax: +49 40 5503709, mail: info@hanno-travel.de

Brasil: Rua São José 90, 15º, 20.010-020 Rio de Janeiro, Tel.: +55 21 22237900, Fax: +55 21 25336745, mail: strauss@promotional.com.br

Portugiesisch und Deutsch im Sprachvergleich (1):

Der konjugierte Infinitiv

...und andere Geheimnisse der portugiesisch-brasilianischen Sprache

TEXT: INGRID SCHWAMBORN

Besonderheiten der Sprachen

Jede Sprache hat ihre Besonderheiten, die alle Personen, die eine andere Sprache als Muttersprache haben, meist für schwierig oder gar unnötig halten. Im Deutschen bereitet vor allem der Unterschied zwischen Akkusativ und Dativ den Ausländern Schwierigkeiten. Sogar bei fortgeschrittenen Kenntnissen bleiben die Unterschiede der Deklination, d.h. der Endungen der „Adjektive“, wenn sie Attribute vor den Nomen sind, im Nominativ, Genitiv, Dativ und Akkusativ ein Rätsel, hin und wieder auch den Deutschen selbst, wie man in den Zeitungen und neuerdings bei den schnell hingeschriebenen Berichten oder Diskussionen im Internet feststellen kann.

Im Französischen sind es die Konkordanz, d.h. die Übereinstimmungen zwischen Subjekt und Verbformen, z.B. dem *passé composé*, die bei Lernern unbeliebt sind, im Englischen die Zeiten und dazu die sogenannten *Aspekte* eines Tuns, was mit der bekannten „ing-Form“ beginnt und mit dem „*he would have been doing something*“ noch lange nicht endet.

Von einer deutschstämmigen Brasilianerin, die fließend Deutsch spricht und lange Jahre in Deutschland gelebt hatte, erfuhr ich, dass ihr immer wieder die Präpositionen im Deutschen zu schaffen machten, sie gerate oft in Unsicherheit, ob es „nach“, „zu“ oder „in“, „mit“ oder „bei“ heiße, z.B. sagen viele Deutschbrasilianer „ich bleibe mit dir“, statt „bei dir“, „das Kind wohnt mit uns“, statt „bei uns“, ausgehend vom Brasilianischen *ficar com* und *morar com*, eine sogenannte Interferenz beider Sprachen.

Differenzen zwischen der Sprache Portugals und Brasiliens

Dasselbe Problem haben Ausländer mit den portugiesischen Präpositionen. Diese sind aber auch ein Kapitel der Differenzen zwischen den Portugiesen und den Brasilianern, was im 19. Jahrhundert mit José de Alencar und seinen Indianerromanen begann und heute nicht mehr rückgängig gemacht werden kann, z. B. sagen die Portugiesen „*chegar*

„*a casa*“, die Brasilianer „*chegar em casa*“, die Brasilianer mögen anscheinend die Präposition „a“ nicht mehr (außer vor Städtenamen, *cheguei a Fortaleza, ao Rio*), sie wird oft durch „em“- „in“ (oder *em* + Artikel = *no, na*) ersetzt, sich an den Tisch setzen: „*sentar a mesa*“ gegenüber „*sentar na mesa*“, was für Portugiesen seltsam klingt.

Ein anderes Problem, mit dem jeder Lerner konfrontiert wird, sind die Artikel der Nomen, z.B. *a lua* (der Mond), *a árvore* (der Baum), *o sol* (die Sonne), *o leite* (die Milch). Auch hier gibt es überraschende Unterschiede zwischen dem Portugiesisch in Portugal und dem in Brasilien: port. *o duche*, bras. *a ducha* (die Dusche), bras. *o sanduiche*, port. *a sande* (das Sandwich; cf. Godinho, 2001), beide hergeleitet vom Namen des Erfinders, Lord of Sandwich, 1762 erstmals nachgewiesen (Houaiss, 2001: 2508).

Wörter, die in der einen Sprache harmlos sind, haben in der anderen Sprache einen zweideutigen Sinn, so das bekannte Wort *bicha*, das in Portugal „Schlange, Reihe“ und in Brasilien „Homosexueller“ bedeutet, auch das in Portugal unschuldige Wort *puto*, kleiner Junge (im Deutschen „Putte“, vom Vulgärlateinischen **putto*), wird in Brasilien als Schimpfwort verstanden, als männliche Form von *puta*, Nutte, oder negativ, in Ausdrücken wie *ficar puto com*, wütend sein über etwas (cf. Prata, 2000: 117) oder „*o puto do guarda me multou*“ (der Mistkerl von einem Polizisten hat mit einem Strafzettel verpasst, Houaiss, 2001: 2339).

Zu den zahlreichen Missverständnissen, die heute zwischen Portugiesen und Brasilianern entstehen können, weil sich die Bedeutungen der Wörter unterscheiden, zählen auch die durch einige Verben verursachten: z.B. port. *Ele partiu a perna*. Im Brasilianischen bedeutet *partir* in diesem Zusammenhang „zweiteilen“, man sagt, *ele quebrou a perna* (Er brach sich das Bein.). (Siehe meinen Beitrag zu den unterschiedlichen Übersetzungen von „*Harry Potter*“ in Portugal und Brasilien, in *Tópicos*, 4, 2001, und Schwamborn 2004).

Komische Formen nehmen die Bedeutungsunterschiede an, wenn Brasilianer sagen, es sei seltsam: in Portugal würden die Männer *camisolas*, (Damen-Nachthemden), und die Frauen *cuecas* (Herren-Unterhosen) tragen. In Portugal dagegen tragen Damen *cuecas* (in Houaiss so nicht aufgeführt) und *camisola* ist ein T-Shirt mit Kragen, ein Woll-Pullover oder Trikot-Hemd, meist für Herren (Cf. Prata, 1993: 35, 44, und vor allem in Paulo Coelho's neuem Megaseiler – 4 Mio. Exemplare im Startjahr 2003, – *Onze Minutos*, in der brasilianischen Originalversion und der portugiesischen „Adaptation“, bras. S. 70, port. S. 78).

Von den bekannten Unterschieden in Portugal und Brasilien in der Stellung der Pronomen – vor oder hinter dem Verb – soll hier nicht die Rede sein, sondern von einer markanten Gemeinsamkeit, dem Gebrauch des Konjunktivs und des Infinitivs, die wiederum deutlich verschieden vom Deutschen sein können.

Formen und Gebrauch des Konjunktivs in der portugiesischen Sprache

Ein besonders schwieriger und meist erst spät erlernter Aspekt der europäischen Sprachen sind für alle Lerner die Formen und der Gebrauch des Konjunktivs. Daher fällt einem umso mehr die Häufigkeit der Konjunktivformen im Brasilianischen auf, in Zeitungsberichten und Romanen, z. B. in dem neuen, sehr erfolgreichen Kriminalroman von Luiz Alfredo Garcia-Roza, *Perseguido*:

A funcionária só devia encaminhar o paciente quando o médico já se encontrasse no gabinete. (GR, 2003: 15) (Die Angestellte durfte den Patienten erst dann hereinführen, wenn der Arzt schon im Sprechzimmer war).

Für deutsche Leser oder Sprecher ist der Konjunktiv II (Subjuntivo do Pretérito Perfeito) hier völlig überflüssig, für portugiesische und brasilianische Leser jedoch unbedingt nötig, um zu zeigen, dass dies für den Augenblick und für alle möglichen, künftigen, identischen Situationen gilt.

Die Konjunktion *quando* wird hier mit „wenn“, „sobald“ übersetzt, wobei zu dem zeitlichen Aspekt der Zukunft (auch in der Vergangenheit) eine mögliche Bedingung hinzukommt. Der Unterschied zwischen einer möglichen und einer tatsächlichen Handlung wird im Portugiesischen im Verbmodus, d.h. Konjunktiv oder Indikativ, ausgedrückt, im Deutschen dagegen durch eine unterschiedliche Konjunktion, im folgenden Beispiel drückt der Indikativ die reale Handlung aus:

O rapaz virou o rosto quando percebeu a entrada do médico, olhou-o durante um segundo e dirigiu-se em silêncio para o centro da sala. (GR, 2003: 15) (Der junge Mann drehte sich um, als er bemerkte, dass der Arzt hereinkam, blickte ihn eine Sekunde lang an und ging schweigend in die Mitte des Sprechzimmers.)

Für Deutsche etwas Neues: der Konjunktiv der Zukunft

Für **Fälle, Umstände, Bedingungen, die erst in der Zukunft stattfinden** werden oder „würden“, gibt es im Portugiesischen einen Konjunktiv, den subjuntivo do futuro, den Konjunktiv der Zukunft, der im Deutschen unbekannt ist, an den man sich aber schnell gewöhnen kann, da er sehr häufig vorkommt, auch in der Umgangssprache, z.B. in den Formen: „*se eu tiver tempo*“ (wenn ich Zeit habe/haben werde), „*se ele chegar de avião*“ (wenn er mit dem Flugzeug kommt/ kommen wird), *quando fizermos aquele erro*“ (wenn wir diesen Fehler machen/ machen werden).

Die Anweisungen des Arztes an seine Angestellten, der sich den lästigen, ihn anscheinend verfolgenden Patienten vom Halse halten will, werden in *Perseguido* folgendermaßen ausgedrückt:

Quero dizer uma coisa para vocês. Hoje à tarde esteve aqui um rapaz me procurando. Se por acaso ele VOLTAR, não permitam que ele suba; se já tiver subido, não abram a porta; se INSISTIR, chamem o porteiro. (GR, 2003: 22) (Ich möchte Ihnen etwas sagen. Heute nachmittag war ein junger Mann bei mir in der Sprechstunde. Wenn/falls er zufällig zurückkommt, erlauben Sie nicht, dass er hochkommt; wenn er schon nach oben gekommen sein sollte, öffnen Sie die Tür nicht; wenn er insistiert [sollte er insistieren], rufen Sie den Portier.)

Der Konjunktiv I (subjuntivo do presente) wird für den Imperativ, die Befehlsform, gebraucht: permitam von permeter (erlauben), abram von abrir, chamem von chamar. suba ist ebenfalls Konjunktiv I, hier aber durch den abhängigen Nebensatz begründet.

Die Konjunktivformen *se voltar*, *se insistir* könnte man auf den ersten Blick mit dem Infinitiv verwechseln.

Es handelt sich jedoch um die 3. Person Singular des „Konjunktivs der Zukunft“, diese im Deutschen unbekannt Form des Verbs, die im Plural leichter zu erkennen ist: *se voltarmos*, *se voltarem* (wenn wir kommen, wenn sie kommen). Hier handelt es sich um regelmäßige Verben, bei *se tiver* um das unregelmäßige *tem* (haben). Der Konjunktiv der Zukunft wird bei diesen Verben (*estiver*, *fizer*, *puder*) vom Stamm der 3. Person Plural des Pretérito Perfeito (*eles estiver/am*, *for/am*, *fizer/am*, *puder/am*, *disser/am*) abgeleitet, plus die Endungen -r, -es, -, -mos, -des, -em:

se eu tiver, tu tiveres, ele tiver, nos tivermos, vos tiverdes, eles tiverem.

Der persönliche oder konjugierte Infinitiv

Den Konjunktiv der Zukunft akzeptiert der Lerner meist ohne Probleme. Im Portugiesischen gibt es jedoch eine Verbform, die **bei den regelmässigen Verben identisch mit dem Konjunktiv der Zukunft ist**, aber vom Infinitiv aller Verben mit derselben Endung wie beim Konjunktiv der Zukunft (-r, -es, -, -mos, -des, -em) **gleichmäßig gebildet** werden kann: der Infinitivo pessoal, der „persönliche Infinitiv“, oder infinitivo flexionado, „konjugierter Infinitiv“ genannt, der auf Widerstand beim ausländischen Lerner stoßen kann, der diese Form für „unnötig“ halten wird.

In den germanischen und romanischen Sprachen wäre allein schon der Begriff ein Widerspruch: im Englischen, Französischen, Deutschen, Holländischen, Italienischen, Spanischen erscheint ein Verb entweder im Infinitiv, das heißt, in der unveränderten Grundform, oder es

ist verändert, d.h. konjugiert, also „persönlich“, der Person angepasst. Im Portugiesischen hat sich jedoch eine Form herausgebildet, die beides miteinander verbindet, das Unpersönliche und Persönliche in einem: der persönliche oder konjugierte Infinitiv.

Wenn eine grammatische Figur einmal da ist, wird sie auch gebraucht und als nötig empfunden, so wie die deutsche „Deklination des Adjektivs“, d.h. des Attributs, oder der Unterschied zwischen „das“ (Relativpronomen) und „dass“ (Konjunktion), was beides im Portugiesischen ohne Probleme zu schaffen, *que* heißt (*A casa que estava abandonada há anos, foi derrubada. O homem disse que a casa era dele.* Das Haus, das seit Jahren verlassen war, wurde abgerissen. Der Mann sagte, dass das Haus ihm gehöre.).

Der konjugierte Infinitiv – eine sehr alte Form

Es gibt den „konjugierten Infinitiv“, der in Portugal vorwiegend infinitivo pessoal, „persönlicher Infinitiv“, in Brasilien infinitivo flexionado, also „konjugierter Infinitiv“, genannt wird, in der portugiesischen Literatur seit dem 13. Jahrhundert. Er kommt in der ältesten portugiesisch-galizischen Lyrik, den *Cantigas d'Amigo* und *Cantigas d'Escarnio* (Liebes- und Spottlieder) vor, wie Paul Teyssier in seiner bisher unübertroffenen *História da Língua Portuguesa* darlegt (Teyssier, 2001: 32,102). Zahlreiche Beispiele hierfür findet man in Josef Hubers wertvollem *Altportugiesisches(n) Elementarbuch*: „*Eles non sabem, se me fazem mal en me fazeren perder tan bom cuidar* (Lyriksammlung *Cancioneiro da Ajuda*, 8567). Sie wissen nicht, dass (ob) sie mir wehtun (ein Leid antun), indem sie mich um einen so schönen Gedanken (Traum) bringen.“ (Huber,

ADVOGADA Paula Katzenstein

Die Kanzlei bietet Beratung in brasilianischen Rechtsangelegenheiten sowie folgende Dienstleistungen an: Bestätigung ausländischer Scheidungsurteile, Vollmachten, Beschaffung von Legalisierungen und Beglaubigungen von Dokumenten, Visa-beschaffung für Brasilien (z.B. Dauervisum zur Familienzusammenführung), konsularische Dienstleistungen aller Art.

In deutsch-brasilianischen oder deutschen Rechtsangelegenheiten arbeitet die Kanzlei mit den Kanzleien der Rechtsanwältin Angela Faulenbach und Rechtsanwalt Johannes Reinheimer zusammen.

Koblener Straße 45 · 53173 Bonn – Bad Godesberg
Tel.: 0228-926 68 40/926 68 41 · Fax: 0228-926 68 42 · Mobil: 0170-483 53 29
E-Mail : P_Katzenstein@hotmail.com

▷ Der konjugierte Infinitiv

1933: 276). Dass diese Form den portugiesischen Schriftstellern lieb und teuer geworden war, zeigt auch die Tatsache, dass sie, als mehr als zwei Jahrhunderte lang (ca. 1450–1700) in Portugal auch Spanisch gesprochen und geschrieben wurde, die Zeit des sogenannten *bilinguismo*, diesen „persönlichen Infinitiv“ auch auf das von ihnen geschriebene Spanisch übertrugen, wie Teyssier berichtet (Teyssier, 2001:35).

In der neu aufgelegten *História da gramática portuguesa* (etwas irreführender Titel) des brasilianischen Deutschlehrers und Linguisten Manuel Said Ali (1861-1953, geboren in Petrópolis, Vater Türke: Said Ali, Mutter: Catarina Schiffler, eine Deutsche aus Petrópolis, gestorben in Rio de Janeiro) werden zahlreiche Belege für den *infinitivo pessoal ou flexionado* seit dem 16. Jahrhundert, der Zeit der portugiesischen „Klassik“ angeführt. Bei João de Barros, einem der vielseitigsten Portugiesen des 16. Jahrhunderts (Politiker, Kolonisator, Grammatiker, Historiker) findet sich folgender Satz im ersten Band der *Décadas* (1552): „*Dizendo serem aquellas cousas engano*“ (Man sagt, dass diese Dinge ein Irrtum seien; Barros, *Décadas* 1, 238, in: Said Ali, 2001: 250). Weitere Beispiele aus den folgenden Jahrhunderten, vor allem dem 19. (Garrett, Herculano) belegen die ununterbrochene Kontinuität dieser grammatischen Eigenheit der portugiesischen Sprache (Said Ali, 2001: 250–258).

Meine Überzeugung war lange Zeit, dies sei ein alter grammatischer Zopf, der zwar in portugiesischen Grammatiken zu finden sei, so bei Hundertmark-Santos Martins (1982: 271–280; 1998: 172–177) und in großer Fülle bei Gärtner beschrieben wird (Gärtner 1998: 482-487, 966, 976, 986), in Portugal hin und wieder noch auftauche, in Brasilien jedoch heutzutage verschwunden sei (auch im Mini-Aurélio, dem handlichen einsprachigen Wörterbuch, das an allen brasilianischen Schulen eingeführt wurde, kommt in der sehr praktischen Konjugationstabelle der *infinitivo flexionado* nicht vor). Celso Cunha, der brasilianische Philologe, führt in seiner Grammatik wenig ansprechende Beispiele aus der „alten“ Literatur Portugals und Brasiliens an und sagt abschließend:

O uso do infinitivo flexionado parece ser mais frequente no português europeu do que no do Brasil em razão da vitalidade, em Portugal, do tratamento tu e, por consequência, da flexão correspondente a esta pessoa no infinitivo pessoal. Predominando na maior parte do Brasil o tratamento íntimo você, que se constrói com o verbo na 3.ª pessoa do singular – pessoa desprovida

de desinência, ou melhor, com desinência zero Ø –, daí decorre a identificação desta forma do infinitivo pessoal com a do impessoal. (Cunha/Cintra, 1985: 478; 2003: 489).

Auch Evanildo Bechara, heute der angesehenste brasilianische Grammatiker, erwähnt den „infinitivo flexionado“ nur beiläufig als Ergänzung zum „*infinitivo*

...Wörter, die in der
einen Sprache harmlos sind,
haben in der
anderen Sprache einen
zweideutigen Sinn...

„*não-flexionado*“ und führt in seinen beiden Werken vorwiegend Beispiele aus der portugiesischen Literatur des 19. Jahrhunderts an, was dieser Form des Verbs den Flair vergangener Jahrhunderte vermitteln könnte (Bechara 2003a: 258–260).

Der konjugierte Infinitiv – eine sehr lebendige Form

Zu meinem Erstaunen musste ich aber in letzter Zeit, angeregt durch Diskussionen mit Portugal-erfahrenen Freunden, feststellen, dass in guten brasilianischen Zeitungen diese Form hin und wieder vorkommt, Anfang Januar 2004 sogar auf den Titelseiten, dies im Zusammenhang mit der aufsehenerregenden Aktion, einreisende Amerikaner mit Foto und Fingerabdruck (mit schwarzer Farbe) zu „digitalisieren“, zu registrieren.

Americanos são fichados ao chegar a São Paulo. (einfacher Infinitiv)

Americanos são fichados ao chegarem a São Paulo. (konjugierter Infinitiv)

(Amerikaner werden bei der Einreise [beim Einreisen, wenn sie einreisen] in São Paulo registriert) (JB, 2.1., S. 1/O Globo 2.1., S. 1).

Bei beiden Beispielen ist die Information für nicht-portugiesisch-brasilianische Leser absolut identisch.

Gebildete Brasilianer empfinden jedoch das erste Beispiel als „falsch“, *errado*, was neuerdings „*inadequado*“ (unangemessen) genannt wird. Nur mit dem zweiten Beispiel sind sie zufrieden, das sei „richtig“, *certo*, „*adequado*“.

Was leistet diese ungewöhnliche grammatische Figur für den brasilianischen Zeitungs- oder Roman-Leser?

Wenn man den Satz umstellt, erkennt man eine praktische Leistung dieses „personalisierten“ Infinitivs:

Ao chegarem a São Paulo americanos

são fichados – Beim Einreisen werden Amerikaner registriert.

Durch die Endung – *em* bei *chegar/desembarcar/ingressar + em = chegarem* weiß man sofort, dass darauf ein Plural folgt. Im Portugiesischen gibt der konjugierte Infinitiv die Auskunft: „Singular oder Plural“, 1. oder 3. Person Singular oder 3. Person Plural, oder die seltenere 1. Person Plural (*chegar + mos*).

Die zweite Person, die Anredeform „*tu*“ oder „*vos*“, wird im Standardbrasilianisch (*língua padrão*) nicht gebraucht, daher kann der Eindruck entstehen, der „persönliche Infinitiv“ werde in Brasilien nicht mehr gebraucht. *Você* = 3. Person Singular, ist im Dt. mit „du“ oder „Sie“ zu übersetzen, *vocês* = 3. Person Plural, mit „ihr“ oder „Sie“.

In Portugal üblich:

para tu gostares (gostar + es) (damit du das magst)

para vos gostardes (gostar + des) (damit ihr das mögt)

In Brasilien:

para eu/ você gostar, para voces gostarem, para eles gostarem (damit ich/ du/Sie (es) mag/magst/mögen, damit ihr/Sie (es) mögt/mögen, damit sie (es) mögen).

Man beachte die für Ausländer verwirrende Vielfalt oder Gleichheit (sie/sie/Sie) der Personalpronomen des Deutschen.

Slogan des Supermarktes Zona Sul auf seinen Tüten mit dem roten Herzen: „*Tudo para você gostar da gente*“ – Alles, damit Sie uns mögen (zu „Ihrem Gefallen“). Hundertmark-Santos erklärt, dass der persönliche Infinitiv vor allem nach Präpositionen wie *para, até, por, sem, a fim de, antes de, depois de* benutzt werde (Hundertmark-Santos Martins, 1998: 174).

Auch in der *nicht seltenen Passivform* wird allem Anschein nach der „konjugierte Infinitiv“ – im Singular mit „Null-Endung“ – als „*adequado*“, als richtig und nötig empfunden, wie im Untertitel unter die Überschrift „*Americano é preso por debochar do PF* (Amerikaner wird verhaftet, weil er sich über die Bundespolizei lustig gemacht hat):

Ao ser fotografado, comandante da American Airlines fez gesto obsceno (JB, 15.1. A3) (Beim Fotografiertwerden machte der Pilot der American Airlines eine obszöne Geste/Als der Pilot fotografiert wurde, machte er...).

Os americanos não reclamaram do fato de estarem sendo fichados, mas da demora e da falta de explicações (JB, 6.1. A 2; Die Amerikaner beschwerten sich nicht darüber, dass sie registriert wurden, sondern über die Dauer der Prozedur und

den Mangel an Erklärungen/über das „Registriertwerden“).

Was bringt der konjugierte Infinitiv?

Evanildo Bechara, von der Verfasserin dieser Zeilen seit Jahren sehr geschätzt, beklagte, dass im Zuge der Einführung der linguistischen Prinzipien der letzten Jahrzehnte (d. h. u. a. Jakobson, Chomsky, Coseriu) das tatsächlich gesprochene Wort mit all seinen „falschen“ Varianten sogar im Portugiesisch-Unterricht der brasilianischen Schulen zu sehr in den Vordergrund geraten sei, und dagegen die normative Grammatik als „antiquiert“ empfunden werde. (Cf. Rocha, *Gramática: Nunca mais*, 2002 [Grammatik: Nie wieder]. Bechara forderte die „Academia Brasileira de Letras“, deren Mitglied er ist, auf, sich ab sofort nicht nur um die Orthographie und Lexikographie, sondern auch wieder insgesamt um die Pflege der guten Sprache zu kümmern und dies in der „Sprachpolitik“ durchzusetzen. Für den *infinitivo flexionado* beschreibt Bechara folgende Funktion: dieser Infinitiv sei vor allem dazu da, um den Täter (*agente*), den Verursacher einer Tat, hervorzuheben, „*dar relevo*“, und dies „*seja para evitar confusão, seja para tornar mais claro o pensamento*.“ (Bechara, 2003a: 260). („sei es, um Unklarheiten zu vermeiden, sei es um den Gedanken klarer zu machen).

Dies könnte auf das folgende Beispiel aus Lya Luft's neuem Bestseller, den *Meditationen Perdas & Ganhos*, zutreffen: *A relação familiar ocorre entre personalidades diferentes ou até antagônicas, pre-determinadas a viverem longo tempo entre quatro paredes de uma mesma casa (sem possibilidades de divórcio se forem pais e filhos*. (Luft, 2003: 29) (Die Familienbeziehung entsteht zwischen verschiedenen oder gar gegensätzlichen Persönlichkeiten, die lange Zeit hinter vier Wänden desselben Hauses zusammenleben müssen (ohne Möglichkeit der Scheidung, wenn es sich um Eltern und Kinder handelt).

In der gerade neu aufgelegten *Gramática* von Faraco & Moura wird als erster Punkt folgendes angegeben: Wenn man zwei verschiedene „Subjekte“ (*sujeitos diferentes*) habe, dann müsse man den „infinitivo flexionado“ benutzen.

Beispiel:

Comecei a ouvir os cientistas falarem das viroses (Folha de S. Paulo). (Faraco & Moura, 2003: 352). (Ich hörte die Wissenschaftler von diesen Virose sprechen).

Für deutsche Leser ist diese Begründung unverständlich, da man „os cientistas“

nicht als Subjekt, sondern als (Akkusativ-) Objekt erkennt. Erst wenn man die Aussage mit Haupt- und Nebensatz wiedergibt, „Ich hörte, wie die Wissenschaftler von diesen Virose sprachen“, sind „die Wissenschaftler“ auch im Deutschen zum Subjekt des Nebensatzes geworden. Josef Huber erläutert in seinem *Altportugiesisches(n) Elementarbuch*, dass im Altportugiesischen (Ende 12., Anfang 13. Jahrhundert) „der flektierte Infinitiv, zu meist in Verbindung mit Präpositionen, „nur zur Verkürzung von Nebensätzen verwendet wird.“ (Hervorhebung von

„Es gibt keine eindeutigen Regeln. Lassen Sie sich vom Prinzip der Harmonie, der Klarheit und dem Wohlklang leiten.“

mir). Dies gelte jedoch nur, „falls Haupt- und Nebensatz nicht das gleiche Subjekt haben“, ansonsten werde der „gewöhnliche Infinitiv“ gebraucht. (Huber 1933: 187–188).

Eine höhere Stilebene

Wenn man im Portugiesischen den persönlichen Infinitiv benutzt, kommt zu dieser vermeintlichen „Klarheit“ der Beziehung zwischen dem „Täter“ und dem „Tun“ und der Unterscheidung „zweier Subjekte“ meines Erachtens vor allem auch das Hochgefühl, „richtiges“ Portugiesisch zu schreiben und zu lesen hinzu. Daher wird heute in brasilianischen Zeitungen der „persönliche Infinitiv Plural“ auch benutzt, wo er nach der „alten Definition“, wie bei Huber, unnötig wäre. Der Ratgeber für Journalisten der angesehensten brasilianischen Tageszeitung, *Folha de São Paulo*, bringt fünf Beispiele für den Gebrauch des „flexionierten“ oder „nicht-flexionierten Infinitivs“ und sagt einleitend: „*Não há regras inequívocas. Leve em conta harmonia, clareza e eufonia.*“ (Es gibt keine eindeuti-

gen Regeln. Lassen Sie sich vom Prinzip der Harmonie, der Klarheit und dem Wohlklang leiten. *Manual da Redação*, 2001: 132–133).

Die Benutzer und Leser (manchmal auch Hörer) dieser Form haben damit Teil am Hochportugiesisch, an einer besonders edlen, raffinierten Sprachform, was nicht jedem Brasilianer vergönnt ist (Die Unterschiede verlaufen in Brasilien nicht wie in Europa zwischen „Stadt“ und „Land“, sondern eher nach Schulbildung, worauf Volker Noll in seiner exzellenten historischen Studie zum „Brasilianischen Portugiesisch“ hinweis (Noll, 1999: 25–26).

Der „persönliche Infinitiv“ ist eine Stilfrage, eine Geste, eine Sprachhaltung. Denn man kann dieselbe Information auch einfacher, aber umständlicher vermitteln:

Os americanos que vão desembarcar são fichados (Umgangssprache) – Die Amerikaner, die ankommen (werden), werden registriert.

Os americanos que desembarcaram foram fichados – Die Amerikaner, die angekommen waren, wurden registriert.

Eine elegantere Lösung bietet sich durch den „konjugierten Infinitiv“:

Ao desembarcarem os americanos foram fichados, oder wie im folgenden Beispiel aus Garcia-Rozas neuestem, erfolgreichen Kriminalroman, *Perseguido* (2003):

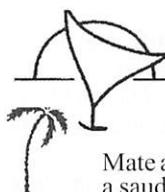
Parece que o motivo de estarmos aqui não é outro senão de resolver esse impasse (GR, 2003: 17). (Es scheint so, als ob der Grund für unser Hiersein/dass wir hier sind/ der sei, dieses Problem zu lösen.)

Eine Frage der Konzentration und des Stils

Es handelt sich beim „persönlichen Infinitiv“ um die Alternative zu einem Nebensatz, um eine Verkürzung oder „Verdichtung“, eine Konzentration der Aussage durch eine „Nominalisierung“, wie auch die obige deutsche Übersetzung zeigt. Im Deutschen wird die nominalisierte Form als sehr förmlich, steif, bürokratisch, aber auch vor allem als „wissenschaftlich“ und „hochwertig“ empfunden. (z.B. „Beim Erreichen der Höchsttemperatur verflüssigt sich dieses Metall“, oder Zur

ANZEIGE

Spezialitäten aus Brasilien



Mate a sede e a saudade beba Guarani Antártica

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984 Bitte fördern Sie unsere neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche: Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc., Süßigkeiten, und vieles mehr...

Walter Vassel · Import + Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 06074-93222 · Fax 06074-958 07

▷

▷ Der konjugierte Infinitiv

Verwirklichung dieses Projekts benötigen wir... – *Para realizarmos este projeto precisamos...*).

Auch im Deutschen kann man zwischen nominalisierter, „verdichteter“ Form und einem Nebensatz wählen und diese Formen in einem Text alternierend einsetzen: „Um dieses Ziel zu erreichen, muss gespart werden“. Oder: „Zur Erreichung dieses Ziels ist Sparen notwendig“.

Dies sind Feinheiten, die man mit der Zeit lernt, wie auch den Gebrauch der Konjunktive im Portugiesischen. Auch das Deutsche hat viele Konjunktive mit einem Gebrauch, die den Lerner oder Benutzer der deutschen Sprache (auch deutsche) zur Verzweigung bringen kann, zum Beispiel in der indirekten Rede oder beim Wunschenken, dies ein späteres Thema.

Obwohl es offensichtlich ist, dass sich das *Europäische* und das *Brasilianische Portugiesisch* immer stärker auseinanderentwickeln, halten die Benutzer der portugiesischen Sprache an dieser inneren Struktur, am „konjugierten Infinitiv“ fest, sie gehört, neben dem Gebrauch der Konjunktive, zur höchsten Stilebene in der Standardsprache (*língua padrão*) beider Varietäten des Portugiesischen, in Portugal und in Brasilien. Hier besteht die „*unidade da língua*“, die Einheit der portugiesischen Sprache noch (Die Situation in den weiteren Ländern portugiesischer Sprache wäre eine Untersuchung wert).

Prognose

Eine traurige Prognose des neuseeländischen Sprachforschers Stephen Roger Fischer (*Uma História da Linguagem*, 2002) anlässlich eines Interviews in *Veja* (Juni 2001): in zweihundert oder dreihundert Jahren werde die portugiesisch-brasilianische Sprache (heute über 200 Millionen Sprecher) von der erdrückenden sprachlichen Kraft der spanisch-sprachigen Länder größtenteils überrollt und im Spanischen, einer der drei überlebenden Sprachen (dann neben Mandarin und Englisch, auch „interplanetarisches Englisch“, Fischer, 2002: 204), in Form einer Mischsprache, dem „Portunhof“, aufgegangen sein. Man kann daraus folgern, dass dann auch eine schöne alte Blüte der portugiesischen Sprache, der konjugierte Infinitiv, wie eine seltene Pflanze ausgestorben sein würde.

Bis dahin wird aber Brasilien, die Heimat des zur Zeit und seit Jahren (neben Rowling) erfolgreichsten Schriftstellers der Welt, Paulo Coelho (*Der Alchimist*, *Elf Minuten*), immer noch *se tudo der certo*, (wenn alles gut läuft), das „Land des Konjunktivs der Zukunft“, sein, *se Deus*

quiser (wenn Gott will).

Und der Stolz der Brasilianer, den neuen Imperialisten trotzen zu können, wird auch weiterhin mit dem „konjugierten Infinitiv“ ausgedrückt, wie die Schlagzeile auf der ersten Seite von *O Globo* am 14.1.2004, Seite 1, zeigt:

Cúpula: bloco liderado por Brasil faz os EUA cederem

(Gipfel: von Brasilien angeführter Block bewirkt ein Nachgeben der USA/dass die USA nachgeben) ■

Bibliographie:

- Coelho, Paulo (2003): *Onze Minutos*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Coelho, Paulo (2003): *Onze Minutos*. Lisboa: Pergaminho. Adaptação: Anabela Mequita.
- Coelho, Paulo (2003): *Elf Minuten*. Übersetzung von Maralde Meyer-Minnemann. Zürich: Diogenes.
- Garcia-Roza, Luiz Alfredo (2003): *Perseguido*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Luft, Lya (2003): *Perdas & Ganhos*. Rio de Janeiro: Record.
- Pinto, Margarida Rebelo (2003): *I am in love with a pop star*. Lisboa: Oficina do Livro.
- Ali, Said M. (2001): *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos. (. 1921).
- Bechara, Evanildo (2001): *Moderna Gramática Portuguesa*. Edição Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna. (. 1961)
- Bechara, Evanildo (2003a) : *Gramática escolar da Língua Portuguesa, com exercícios*. Rio de Janeiro: Lucerna. (. 2001).
- Bechara, Evanildo (2003b): „A língua portuguesa hoje“, in: *Revista Brasileira*. Fase VII, Abril-Maio-Junho 2003, Ano IX, Nr. 35. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2003, S. 129-133.
- Cunha, Celso/Cintra, Lindley (2003): *Nova Gramática do Português contemporâneo*. 3.ed. revista. Nova apresentação, 7. Imprensa, verbesserte Auflage. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (. 1985).
- Dines, Alberto (2004): „A sua Majestade, a Xenofobia“ in *Jornal do Brasil*, 17.1.2004, S. 27.
- Faraco & Moura (2003): *Gramática*. São Paulo: Editora Ática. 19. Auflage. [aktuelle normative Schulgrammatik].
- Fischer, Steven Roger (2002): *Uma História da Linguagem*. Lisboa: Temas & Debates (Original: *A History of Language*. London, 1999).
- Folha de São Paulo (2001): *Manual da Redação*. São Paulo: Publifolha.
- Gärtner, Eberhard (1998): *Grammatik der portugiesischen Sprache*. Tübingen: Niemeyer.
- Godinho, John D. (2001): *Once upon a time um inglês... A história, os truques e os tiques do idioma mais falado do planeta*.

Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

Holanda, Aurélio Buarque de (2003): *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira (11971). (cf. Mini-Aurélio).

Houaiss, Antônio/Villar, Mauro de Salles (2001): *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 1.a ed.

Martinez, Ron (2003): *Inglês Made in Brazil. Origens e Histórias das Palavras do Inglês usadas no nosso Português*. Rio de Janeiro: Campus.

Martins, M.T. Hundertmark-Santos (1998): *Portugiesische Grammatik*. 2. Aufl. Tübingen: Niemeyer (11982).

Mini-Aurélio (2000): *O minidicionário da língua portuguesa*. Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Noll, Volker (1999): *Das brasilianische Portugiesisch*. Herausbildung und Kontraste. Heidelberg: Universitätsverlag C. Winter.

Pimenta, Reinaldo (2002): *A casa da mãe Joana. Curiosidades nas origens das palavras, frases e marcas*. 10. a. ed. Rio de Janeiro: Campus.

Prata, Mario (2003): *Schifaizfavore. Dicionário de português. Crônicas lusitanas*. Apresentação de Fernando Moraes. 21.a ed., São Paulo: Globo (11993).

Rocha, Luiz Carlos de Assis Rocha (2002): *Gramática: Nunca mais*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Schwaborn, Ingrid (2001): „Harry Potter und der Alchemist in Portugal und Brasilien“. *Tópicos* 4, 2001, S. 38-42.

Schwaborn, Ingrid (2004): „Harry Potter und der Alchemist in Brasilien und Portugal: Zur portugiesischen und brasilianischen Übersetzung von Joanne K. Rowling's Harry Potter and the Philosopher 's Stone (1997), sowie Paulo Coelho's ‚O alquimista‘ (1988) und ‚Onze Minutos‘ (2003) in Brasilien und Portugal“; in: Endruschat, Annette/Schönberger, Axel: *Übersetzen aus dem und ins Portugiesische*. Frankfurt am Main: DEE, S. 141-188.

Teyssier, Paul (2001): *História da Língua Portuguesa*. Tradução de Celso Cunha. 8. Aufl. Lisboa: Livraria Sá da Costa. (. 1982. Original: *Histoire de la langue portugaise*. Paris: Presses Universitaires, 1980).

Villar, Mauro (1989): *Dicionário contrastivo luso-brasileiro*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Wanke, Eno Teodoro e Simas Filho, Roldão (1991): *Dicionário lusitano-brasileiro. O que os portugueses falam e que nós brasileiros não entendemos*. Rio de Janeiro: Ediouro.

Weinberg, Monica (2004): „Olho por olho, dedo por dedo. Juiz de Mato Grosso responde com uma liminar antiamericana às medidas antiterroristas adotadas na imigração pelos Estados Unidos“; in: *Veja*, 14. 1. 2004, S. 46-47.

BNegão – O rap certo das Ruas do Rio

TEXT: FELIPE TADEU*

O finalzinho do ano 2003 nos reservou uma bela surpresa com o lançamento do disco *Enxugando Gelo*, de BNegão. Para quem ainda não tinha entrado no raio de alcance do artista, Bernardo é a figura mais interessante da banda Planet Hemp. BNegão é um músico capaz de surpreender Chico Buarque, tal a dinâmica de sua mensagem, o poderio do seu verbo. Agora que seu primeiro álbum solo está à venda nas bancas de jornais brasileiras, evidencia-se mais uma vez que o rap produzido no país do Carnaval tem vitalidade de sobra para convencer as mentes mais desconfiadas, que cismavam que hip-hop seria mais um mero trajeito importado da América bética do Norte.

Enxugando Gelo é um trabalho que não deixa nada a dever ao implacável *Sobrevivendo no Inferno* (1998) dos paulistanos dos Racionais MCs. Curiosamente, as treze faixas que perfazem o disco de Bernardo não tem aquele cheiro forte de pólvora que caracteriza muitas produções do gênero. Ao invés da ladainha da ira, BNegão vem montado com um discurso coerente que instiga, acima de tudo, o ouvinte à auto-crítica em tiradas preciosas: „Somos atores que vestiram a carapuça e se confundiram com seus personagens/ Auto-sabotagem/ Esmagamos a nós mesmos com nossa auto-imagem/ A tal da ego-esclerose, como diria o professor Hermógenes/ Mas veja bem, não tô aqui numa de inquisidor, pois como se diz: hoje pavão, amanhã espanador“ diz o texto de *Prioridades*.

As letras de BNegão se impõem pela lucidez e pela sinceridade com que são proferidas, sempre com estocadas de ironia. São subversão e cidadania em achados como „ordem para o povo, progresso para a burguesia“, da faixa *Enxugando Gelo*, ou em „Rápido o mundo acelera a sua degradação/ Lento, o novo pensamento vai dando sinais sutis de sua existência/ Processo de justiça (lento), educação (lento)/ Processo é lento de informação (lento)/ Percepção (lento)/ Processo é lento de evolução (lento)/ Processo quase eterno de repetição, irmão/ É por isso que eu digo, leva fê/ A parada é essa, não tem outra/ O negócio é seguir no melhor estilo conta-gotas“, ensina BNegão em *O Processo*. Verdades que se fazem ainda mais sagazes se não esquecemos que só em 2003 a esquerda conseguiu chegar ao poder no Brasil



pela primeira vez em toda a história do país.

Para dar ainda mais sustentação moral e instrumental à arte de BNegão lá estão Os Seletores de Freqüência, um sexteto formado por Gabriel Muzak na guitarra, o baterista Pedro Garcia, Kalunga no baixo, o DJ Rodrigues, Paulão nos vocais e o trumpetista Pedrão. Os seis são capazes de fundir em engenhosa alquimia o dub, o rap, o funk e o hardcore com a bossa e o samba. Contando também com a inventividade do trio de produtores Rica Amabis, Daniel Ganjaman e Tejo Damasceno do coletivo Instituto (de São Paulo), BNegão conseguiu se superar nesta investida solo como rapper, ele que já tinha passado por grupos como o Missed In Action, o Funk Fuckers e o Planet Hemp, onde por sinal ainda continua.

Conspirações do underground carioca

Para mandar o *Enxugando Gelo* para as bancas de jornal do Brasil, BNegão juntou forças com Lobão - outro bardo da cena musical do Rio de Janeiro -, e a gravadora Net Records. O disco veio acompanhado do primeiro número da revista *Outra Coisa*, editada por Lobão e os jornalistas Silvio Essinger, Tom Cardoso

e Roberta Monteiro, numa iniciativa muito bem recebida pelo público. Em poucas semanas, a tiragem inicial de 20 mil exemplares (marca significativa para o circuito indie) foi pelos ares, em mais uma jogada inteligente do músico Lobão, ele que já havia lançado em 1999 um excelente disco intitulado *A Vida é Doce*, que teve o mesmo esquema de vendas em quiosques de jornais e foi o maior êxito.

Enxugando Gelo foi considerado por muitos como um dos melhores cd's brasileiros em 2003. O sucesso alcançado com seu disco- solo de estréia permite inclusive que BNegão e sua turma sonhem com o lançamento deste trabalho em outras praças pelo mundo afora, como em Portugal, Inglaterra e, quem sabe, até no Japão. O fato do português não ser um idioma muito difundido no planeta não afeta o bom desempenho que o disco pode ter em outros países, afinal a sonoridade conseguida por BNegão & Os Seletores de Freqüência é de fazer corar até defunto. Nada de muito anormal para uma nação conhecida por seus meninos de rua, afinal não é dela que o rap brotou? ■

* Brasilkult@aol.com



Milton Nascimento Maria Maria und Último Trem

TEXT: MARIA UND TIEMO DUARTE



Eine Neuerscheinung von zwei CDs, die schon vor fast 30 Jahren aufgenommen wurden? Die Stücke der beiden Alben wurden 1976 und 1980 für die Debüt-Vorstellungen der Ballettgruppe Grupo Corpo aus Belo Horizonte komponiert und aufgenommen. Milton versammelte um sich die musikalische Creme de la Creme Brasiliens – so zum Beispiel Naná Vasconcelos (Perkussion und Effekte), Toninho Horta (Gitarre) und Beto Guedes, Naná Caymmi, Fafá de Belém und Clementina de Jesus (Gesang).

Auf den Alben findet sich der Soundtrack zu den gleichnamigen Ballett-Stücken *Maria Maria* und *Último Trem*. Nach den Aufführungen fragten viele nach Schallplatten bzw. CDs, aber es gab keine solche Aufnahme. Immer wieder wurde dieses Projekt verschoben. Jetzt endlich, zum zehnten Geburtstag des britischen Weltmusiklabels Far Out Recordings wurden die beiden Soundtracks als CDs herausgegeben.

Viele Titel sind schon von anderen Alben bekannt, aber ursprünglich wurden sie in dieser Form und Reihenfolge komponiert und aufgenommen. Nur in sehr wenigen Fällen war es nicht möglich, eine hundertprozentige Audioqualität nach heutigen Maßstäben herzustellen.

Milton Nascimento, der viele Titel gemeinsam mit Fernando Brant komponierte, singt auch die meisten Titel dieser CD selbst. Er hat wohl die am schnellsten wieder erkennbare Stimme Brasiliens – hoch, silbrig und fast ungreifbar sphärisch, mit Worten kaum zu beschreiben. Es war diese Stimme, die die legendäre Elis Regina faszinierte, als sie Milton 1964 auf einer Privatparty in São Paulo singen hörte. Sie nahm drei Jahre später sein *Canção do Sal* auf und verschaffte dem jungen Komponisten damit seinen ersten Hit. Später interpretierte sie unzählige weitere Milton-Kompositionen. Heute, nach 37 Jahren, kann Milton auf inzwischen 30 eigene Alben zurückblicken.

Worum geht es nun auf den beiden Neuerscheinungen? Die CD *Maria Maria* erzählt die Lebensgeschichte einer Sklavin in Brasilien. Eindrucksvoll ist dabei, neben den inzwischen zu Ohrwürmern gewordenen Melodien, die Idee mit Klängen zu experimentieren. Man hat beim Hören den Eindruck, die Arbeitsinstrumente, das Peitschen, die Urwaldtiere, oder die lästigen Fliegenschwärme in der sengenden Hitze auf den Feldern zu sehen. Die CD ist eine akustische Reise. Hier versteht man,

was Milton damit sagt, er wollte das Thema wie in einem Kinofilm umsetzen.

Der immer wieder auftretende Erzähler hält die einzelnen Teile zusammen. Im Titelsong wird Marias Geschichte erzählt, das Leben einer Frau, die schon Schwielen an den Händen hatte, als sie laufen lernte und deren einzige Aufgabe darin bestand, zu arbeiten und Kinder zu bekommen. In der Folge werden Stationen ihres Lebens und anderer Sklaven portraitiert: In *Trabalhos und Lilia* hört man zum rhythmischen Arbeitsgesang Peitschenhiebe und die Qualen der Ausgepeitschten, *Era Rei E Sou Escravo* beschreibt die Erniedrigung der aus Afrika gebrachten Schwarzen. Tropische Dschungelschreie und Candomble-Klänge, Melodien, die von Miltons Falsettimme und den großen brasilianischen Sängerinnen Nana Caymmi, Clementina de Jesus sowie Fafá de Belém interpretiert werden, erzählen Marias weiteren Lebensweg.

Als Hintergrundmusik zum Abendessen ist die CD aber eher nicht geeignet, da sie sehr emotional ist und durch ihre Klangexperimente einen nicht aufmerksamen Zuhörer ziemlich verwirren kann.

Nach dem Erfolg von *Maria Maria* kam die Gruppe wieder zusammen und produzierte ein zweites Ballett – *Último Trem*. Das Thema war dieses Mal zeitgenössischer. Es ging um die Bahnstrecke, die viele Städte in Minas Gerais mit der Küste verband und die 1966 von der Militärdiktatur geschlossen wurde. Als Folge wurden viele Städte, für die die Bahn die einzige Verbindung mit der Außenwelt war, zum hoffnungslosen Provinzleben verurteilt. Neben den

traurigen Konsequenzen für die Menschen in diesen Städten bedauert Milton auch das Aussterben der Züge in Brasilien. Da die meisten Texte von Fernando Brant einen politischen Unterton haben, zog das Ballett große Aufmerksamkeit auf die Kampagne gegen die Schließung der Strecke. Das Projekt half der Region, denn die Öffentlichkeit und Politiker befassten sich mit dem Thema. Auch auf diesem Album sind Fernandos und Miltons Liebe für Geräusche und klangliche Experimente, mit der die Eisenbahn realisiert wird, zu hören. *Bicho Homen, Encontros e Despedidas, Último Trem* und *Ponta de Aeiá* sind jedem Miltonfan bekannt – jetzt weiß man endlich, wo sie herkommen!

Auch nach fast drei Jahrzehnten klingen die Songs dieser Doppelausgabe frisch und bewegend. Die mehrmals aufklappbare CD-Hülle und das Begleitheft sind sehr ansprechend gestaltet. Die Erläuterungen sind informativ und viele sepiafarbene Fotos geben einen Einblick in die damaligen Ballettaufführungen. Das Doppelalbum ist für alle Miltonfans ein Muss und für diejenigen, die ihn noch nicht so gut kennen, ein eindrucksvoller Einstieg, um ihm und den anderen großartigen mitwirkenden Musikern näher zu kommen. ■

Milton Nascimento
Maria Maria und Último Trem

Previously unreleased 36 Track 2 CD featuring definite versions of Nascimento's classics plus unheard material, Far Out Recordings, Veröffentlichung: 19.4.2004, Rund € 20,-.



Tanzen in zwei Welten: Gespräch mit Ismael Ivo

INTERVIEW

Western Union präsentiert die Erfolgsgeschichten von neun prominenten Ausländern die es in Deutschland geschafft haben. Mut, die Fähigkeit zur Integration und das schnelle Erlernen der Sprache haben alle Brasilianer bewiesen, die sich in Deutschland beruflich verwirklichen. Die Interviewreihe, aus der wir jenes mit dem brasilianischen Künstler Ismael Ivo hier drucken, vermittelt Erfolgsrezepte und Tipps für den schnellen Integrationsprozess in einer neuen Gesellschaft und Kultur.

Ismael Ivo ist einer der ganz Großen des modernen Tanzes und ein Choreograph mit internationalem Ruf. Der Brasilianer wurde 1955 in São Paulo geboren und erhielt bereits in seinem Heimatland zahlreiche Auszeichnungen als Solotänzer, bevor er 1985 nach Deutschland kam. Hier fand er eine zweite Heimat, weit weg von seinen Ursprüngen.

Sie haben Deutschland zum Zentrum Ihres künstlerischen Schaffens gewählt. Welche Faktoren waren für diese Entscheidung ausschlaggebend?

Ismael Ivo: Deutschland hat ein reiches kulturelles Erbe im Bereich Theater und Tanz. Einige historische Personen haben mich schon immer fasziniert, darunter Harald Kreuzberg oder Mary Wigman. Außerdem begeistert mich die Idee des Solo-Tanzes und der so genannten Expressionismus, der nach den Zwanzigern von den Choreographen des deutschen Tanztheaters weiter geführt wurde.

Mir schien es logisch konsequent, nach Deutschland zu gehen und meine eigene Vision mit der Tanztradition dieses Landes zu verbinden.

Seit 1985 sind Sie auf den deutschen Tanzbühnen sehr erfolgreich tätig. Fühlt

man sich nach fast zwei Jahrzehnten fernab der Heimat eigentlich noch als Brasilianer?

Ivo: Inzwischen bewege ich mich seit 20 Jahren zwischen den Ländern hin und her. In Brasilien nennt man mich „den Deutschen“, für die Deutschen bin ich „der Brasilianer“. Ich lebe gerne in beiden Welten, und genieße ihre Privilegien, auch wenn es manchmal belastend sein kann.

Sie waren für fünf Jahre Leiter des Tanztheaters am Deutschen Nationaltheater in Weimar, jetzt arbeiten Sie verstärkt in Stuttgart, am dortigen Theaterhaus. Gibt es deutliche Unterschiede zwischen Ost- und Westdeutschland?

Ivo: Ich würde nicht sagen, dass es wesentliche Unterschiede gibt. Aufgrund ihrer politischen Situation hatten die meisten Leute im Osten nicht die Möglichkeit, internationale Entwicklungen bei Theater und Tanz wahrzunehmen. Deshalb war ich ganz überrascht, wie aufgeschlossen sie gegenüber meiner Arbeit waren und mit wie viel Begeisterung sie sie aufgenommen haben. Ich muss ihnen recht exotisch vorgekommen sein – und schließlich ist Goethes Weimar das Herz der deutschen Kultur.

Die Leute im Westen hatten die Möglichkeit mehr zu sehen, aber gerade deshalb laufen sie manchmal Gefahr, Opfer von Modeerscheinungen zu werden: Was ist neu, was ist der nächste Trend, was ist in, was ist gerade angesagt.

Was würden Sie einem Brasilianer raten, um sich möglichst schnell dem deutschen Lebensalltag anzupassen?

Ivo: Ich würde sagen, sie sollten weder versuchen Deutsche zu sein, noch exotische südamerikanische Vögel. Sie sollen die Augen offen halten und gespannt darauf sein, andere zu treffen, von

ihnen zu lernen und gleichzeitig einfach sie selbst sein. Der Prozess des Sich-zu-Hause-Fühlens kann immer stattfinden, egal wo man sich auf der Welt gerade befindet. Man muss nur die neue Kultur kennen lernen und ein Teil von ihr werden.

Wie halten Sie den Kontakt zu Ihrem Heimatland? Treffen Sie sich mit anderen Brasilianern, die in Deutschland leben?

Ivo: Als Künstler bin ich immer dort zu Hause, wo mich meine Interessen und meine Arbeit hinführen. Die Tatsache, Brasilianer zu sein, geht über irgendwelche nationalistischen Gefühle hinaus. Es ist vielleicht so etwas wie ein Fenster oder eine Tür, durch die ich schaue und eine bestimmte Perspektive erhalte, mit der ich mein Umfeld sehe. Mit dieser Perspektive treffe ich auf andere Menschen und Kulturen. Ich habe einen internationalen Freundeskreis, darunter sind auch einige Brasilianer, aber ich lege mich nicht auf bestimmte Nationalitäten fest.

Verraten Sie uns drei hervorstechende persönliche Eigenschaften?

Ivo: Meine Fixierung auf Organisation, die Besessenheit in meinem Beruf und der Glaube, dass ich immer etwas Neues lernen kann.

Was können Brasilianer von Deutschen lernen und umgekehrt?

Ivo: Kulturell gesehen kommen die Brasilianer aus einer Tradition, die die Leute dazu ermutigt offen gegenüber neuen Ideen zu sein, ihren Gefühlen und ihrer Phantasie freien Lauf zu lassen und spontan zu sein.

Vielleicht können wir von den Deutschen lernen, auf dem Boden zu bleiben, besser strukturiert und organisiert zu sein. Eine Fusion aus beidem klingt nach einer viel versprechenden Perspektive. ■

ANZEIGE



Portugiesisch lernen, wo Brasilien entdeckt wurde!

Lernen Sie Brasilianisches Portugiesisch in der **CASA PINDORAMA**, dem neuen Sprachinstitut in Bahia mit eigenem Hotel in der historischen Altstadt von Santa Cruz Cabrália, nur 15 Min. vom Meer entfernt! Einen Monat Sprachkurs mit 86 h Unterricht für 720 €. Sie können auch einfach nur Urlaub bei uns machen. Wir bieten verschiedene interessante Exkursionen an.

Informationen & Anmeldung: www.casapindorama.com · Mail: cursos@casapindorama.com

CASA PINDORAMA Inh. Volker Jaeckel & Sandra Lima · Rua da Igreja N° 2 (Cidade Histórica)
CEP: 45807-000 Santa Cruz Cabrália, Bahia, Brasilien · Tel./Fax 0055 73 2821102

Eylard Freiherr von Roenne †



DER LANGJÄHRIGE PRÄSIDENT

Freiherr von Roenne, Eylard Freiherr von Roenne, ist am 18. Februar 2004 in Bonn im Alter von 67 Jahren gestorben. Von 1995 bis 2001 war Freiherr von Roenne Präsident der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft. Am Auftakt der Amtszeit von Freiherr von Roenne stand die schwierige Umstrukturierung der DBG, die nach dem Tod von Professor Hermann M. Görgen erforderlich geworden war. Mit viel Herz, ganzer Kraft und großem Pflichtbewusstsein setzte er sich für diese ehrenamtliche Aufgabe ein, für die er sich nach seiner Pensionierung so viel seiner Zeit nahm.

Freiherr von Roenne kam fast täglich in das Büro der Geschäftsstelle – damals noch in der Argelanderstraße – und arbeitete sich mit großer Gewissenhaftigkeit in alle internen und externen Belange der DBG ein.

In seinem Engagement zugunsten der DBG sah er eine Möglichkeit, mit Brasilien verbunden zu bleiben und jenem Land etwas zurückzugeben, das sein Leben – nach eigener Aussage – maßgeblich bereichert hatte. Freiherr von Roenne kannte Brasilien aus seinem vierjährigen Aufenthalt Anfang der 80er Jahre als Militärattache an der Botschaft in Brasilia. Anschließend hatten ihn viele Reisen – später dann an der Seite seiner brasilianischen Frau – immer wieder nach Brasilien geführt.

Der Verjüngung der Mitgliederstruktur sowie der Mitgliederwerbung für die DBG galt Freiherr von Roennes besonderes

Augenmerk. Auch machte er schnell deutlich, dass ein moderner, offener Auftritt der DBG das wichtigste Anliegen seiner beiden Amtszeiten werden sollte. Eine Überarbeitung der Satzung und die Konsolidierung der Finanzen gehörten dazu ebenso wie die Teilnahme an den vielen offiziellen und inoffiziellen Begegnungen zwischen Deutschland und Brasilien, auf denen Freiherr von Roenne die DBG vertrat. Da er davon überzeugt war, dass auch die Deutsch-Brasilianischen Hefte einen wichtigen Beitrag innerhalb der Vereinsarbeit zu leisten haben, förderte er Anfang 1995 die inhaltliche und optische Überarbeitung der Publikation und stand Pate für den neuen Titel „Tópicos“.

DBG und Tópicos verdankt Freiherrn von Roenne sehr viel und werden sich seiner stets mit großer Dankbarkeit und Anerkennung erinnern. *Michael Rose*

Präsidiumssitzung der DBG in Idar-Oberstein

ANLÄSSLICH SEINES AUSSCHIEDENS aus dem Präsidium der DBG zum Ende des Jahres hat Professor Dr. Hermann Bank das Präsidium der DBG zu einer Präsidiumssitzung in seine Heimatstadt Idar-Oberstein eingeladen.

Am 22. und 23. Mai kamen die Präsidiumsmitglieder aus Berlin und Bonn in die berühmte Edelsteinstadt an der Nahe. Auf der Tagesordnung der Sitzung standen neben einer eingehenden Analyse der finanziellen Situation der DBG auch die im September anstehenden Neuwahlen des Vereinsvorstandes und des Präsidiums.

Professor Bank, der bereits frühzeitig angekündigt hatte, dass er aus Altersgründen nicht für eine weitere Amtszeit zur Verfügung stehe, verabschiedete sich mit einem eindrucksvollen Programm, das er für die angereisten Präsidiumsmitglieder organisiert hatte.

Dieses ermöglichte den Besuchern die Begehung der einzigen zur Besichtigung freigegebenen Edelsteinmine Europas, – die Edelsteinmine Steinkaulenberg – sowie einen Aufenthalt im „Deutschen Edelsteinmuseums“. In dem Museum, in dem auch zahlreiche, wertvolle Leihgaben von Professor

Dr. Bank zu besichtigen sind, lassen sich alle weltweit vorkommenden Edelsteine in über 9.000 Exponaten bewundern. Neben rohen und geschliffenen Steinen präsentierten sich den staunenden Betrachtern kunstvoll gearbeitete Skulpturen und Gravuren, die Professor Dr. Bank den angereisten Gästen fachkundig und geduldig erläuterte.

Angetan von einem attraktiven Rahmenprogramm, einer landestypischen Verköstigung und zufrieden mit den auf der Sitzung gefassten Beschlüssen, reisten die Präsidiumsmitglieder ab – und danken der Familie Bank. *Tópicos*

Mitgliederversammlung 2004

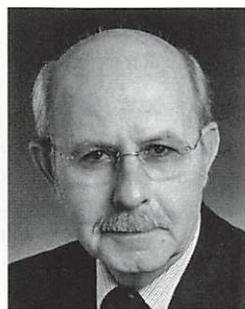
DAS PRÄSIDIUM hat sich auf seiner Sitzung im Mai darauf verständigt, dass die nächste Mitgliederversammlung am Samstag, den 25. September 2004 in den Räumlichkeiten des Bundespresseamtes in Bonn stattfinden wird.

DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn verwies auf die Bedeutung dieser Hauptversammlung, da auf ihr der Vorstand sowie das Präsidium der DBG neu gewählt werden müssten. Außerdem wird das Präsidium vorstellen, wie sich die Arbeit der DBG

in Berlin seit der Verlagerung des Sitzes der DBG an die Spree entwickelt hat. Wir bitten Sie, sich diesen Termin schon jetzt vorzumerken.

In Kürze werden Sie die Tagesordnung erhalten. *Tópicos*

Dr. Klaus Platz zum Distriktsprecher NRW ernannt



AUF SEINER TURNUSMÄSSIGEN SITZUNG

am 22. Mai in Idar-Oberstein hat das Präsidium der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft Dr. Klaus Platz einstimmig zum Sprecher des DBG Distrikts Nordrhein

Westfalen benannt. Der in Remagen wohnende ehemalige Diplomat des Auswärtigen Amtes wird die sich daraus ergebenden Aufgaben sofort wahrnehmen. Dies umfasst vor allem die koordinierende Unterstützung der Aktivitäten in der Bonner Geschäftsstelle der DBG sowie die strategische Planung und Konzeption von Veranstaltungen des Vereins in Nordrhein Westfalen.

Dr. Klaus Platz war von 2000 bis 2003 Generalkonsul der Bundesrepublik Deutschland in Rio de Janeiro. Aus dieser Zeit

verfügt er über zahlreiche Kontakte nach Brasilien, die er in die ehrenamtliche Arbeit zugunsten der bilateralen Beziehungen einbringen möchte.

Seine Karriere im Auswärtigen Amt führte ihn unter anderem auf den Posten des Leiters der politischen Abteilung der Botschaft Tokio, als Generalkonsul nach Genf sowie als Kulturreferent an die Botschaft in Warschau.

Der promovierte Jurist ist verheiratet und hat drei Kinder. *Tópicos*

Sektion Rhein/Ruhr der DBG blickt auf ein erstes, erfolgreiches Jahr zurück!

Im Januar 2003 trafen sich durch die Initiative von Christina-Schulze Hofer, Dr. Andrea Dahme-Zachos und Ari Duarte ca. 40 Freunde deutsch-brasilianischer Beziehungen in Düsseldorf, um über gemeinsame Ziele für und Wünsche an die Bildung eines neuen Freundeskreises zu sprechen. Im April 2003 erfolgte eine einstimmige Willenserklärung von ca. 50 Teilnehmern dieses neuen Freundeskreises, sich in Form einer Sektion Rhein/Ruhr in die Struktur der DBG einzufügen.

Die Freunde teilten sich für die weitere thematische Arbeit in 5 Arbeitsgruppen auf. Als Sprecherin wurde Dr. Dahme-Zachos, als Stellvertreter Stella-Maris Preisach und Ari Duarte gewählt. Im Juni erfolgte die Wahl des Kassenswarts Günter Seine und seiner Stellvertreterin Selma Ferreira. Ein Konto der Sektion wurde eröffnet. Die Mitgliederversammlung der DBG im September 2003 in Bonn bestätigte die Sektion. Parallel dazu bildet sich der

Freundeskreis LAZ Rhein/Ruhr. Die Sektion spricht Ende 2003 ca. 120 Mitglieder aus dem zentralen Teil Nordrhein-Westfalens an, davon sind ca. 20 Mitglieder der DBG. In der Gesellschaft sind in diesem geographischen Raum ca. 50 Mitglieder registriert.

Die regelmäßigen Treffen in 2003

Im lockeren Rhythmus von ca. 2 Monaten trafen sich die Mitglieder der Sektion in verschiedenen Lokalen in Düsseldorf und Essen. Dabei kamen jeweils zwischen 40 und 60 Interessierte zusammen. Die Arbeitsgruppen präsentierten den Sachstand ihrer Arbeit. Thematische Beiträge zur Interkulturellen Kommunikation am Beispiel Deutschland/Brasilien und zur Arbeit mit Guarani in São Paulo kamen aus dem Kreis der Mitglieder selbst.

Die Arbeitsgruppen der Sektion

Folgende Arbeitsgruppen haben sich 2003 gebildet: Kinder; Verbesserung des Networking, Organisation der regelmäßigen Treffen, Kultur und Soziale Projekt des

Freundeskreises LAZ Rhein/Ruhr. Als erste Ergebnisse der Arbeitsgruppen sind zu nennen: Website der Sektion im Aufbau; regelmäßige Treffen von ca. 15 Kindern in der Kindergruppe im Internationalen Zentrum der VHS in Duisburg; Erstellen einer Datenbank unter den Mitgliedern der Sektion sowie die Beteiligung des Freundeskreises LAZ auf dem „Festival Brasil“ im August 2003 in Mülheim a.d. Ruhr.

Der Ausblick auf der Jahr 2004

Mehr Mitglieder für die DBG in der Sektion zu werben, die Homepage fertigzustellen und ein Projekt des LAZ in Brasilien zu unterstützen sind die wesentlichen Ziele für 2004. Für das erste Halbjahr stehen schon hochkarätige Vorträge fest, u.a. über den Naturforscher Maximilian Prinz zu Wied Neuwied in Brasilien, ein Zusammentreffen von ehem. Repräsentanten der Generalkonsulate in Rio und Düsseldorf sowie eine Lesung des ehem. Leiters Casa Alemã in Fortaleza.

Udo Lange

Besuch einer Delegation in Idar-Oberstein

Das Festkomitee von São Leopoldo/Staat Rio Grande do Sul für die 180-Jahr-Feier der Immigration deutscher Auswanderer weilt mit dem Kultusminister, dem Bürgermeister dem Rektor der Universität, dem Direktor des Heimatmuseums und dem Chefredakteur der Zeitung in Deutschland, um Einladungen zu den Feierlichkeiten vom 9.-25. Juli 2004 auszusprechen.

Am 6. März 2004 war die Delegation auf Einladung der Industrie- und Handelskammer Koblenz zu einem Besuch in Idar-Oberstein. Der Geschäftsführer begleitete sie bei der Besichtigung in den Steinkaulenberg, das Achatbergwerk. Hier wurde den Gästen gezeigt wie 500 Jahre

lang Achate und Jaspis abgebaut wurden und ihr Naturvorkommen gelagert ist.

Prof. Dr. Hermann Bank, der Präsident des Distrikts Rheinland-Pfalz/Saarland der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft führte durch das Deutsche Edelsteinmuseum. Hierbei vermittelte er den Gästen einen Überblick über die Edelsteinindustrie während dieser 500 Jahre sowie über die 150 jährige Geschichte des Museum und gab einen Einblick in die Gemmologie (Edelsteinkunde).

Die Tafel der Stiftungsmitglieder des Deutschen Edelsteinmuseum enthielt zum Erstaunen der Gäste eine Reihe von Namen, die auch in São Leopoldo häufig anzutreffen sind (Becker, Müller, Schmidt, Wild u. a.).

Am Nachmittag besuchten die Gäste eine Edelsteinschleiferei. Am Abend traf die Delegation sodann bei einem zünftigen Spießbratenessen Landrat Remer, Oberbürgermeister Machwirth, den Vizepräsidenten der Industrie- und Handelskammer, sowie Herrn Peter Brandt, den Direktor der Kreisvolkshochschule, dessen Mutter in Rio Grande do Sul geboren wurde und als Vertreter der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft natürlich Herrn Prof. Bank. Die Ansprachen von Gastgeber und Gästen, das Info-Material der DBG, sowie eine Vereinbarung über gegenseitigen Nachrichtenaustausch zwischen Tópicos, der Leopoldiner Zeitung sowie der Universität boten reichlich Gelegenheit zum Gedankenaustausch.

Tópicos

Benefizkonzert zur Unterstützung des Kulturzentrums Claudio Santaro in Manaus

Das Benefizkonzert des Klenke-Quartetts fand am 25.05.04 in der Residenz des Bundespräsidenten Rau in Berlin statt.

Die Idee zu diesem Konzert entstand auf der Südamerikareise des Bundespräsidenten im Jahre 2003. Auf dem Abschlusskonzert dieser Reise, bei der Bundespräsident Rau vom Klenke-Quartett begleitet wurde, erlebten die europäischen Besucher des Konzerthauses in Manaus eine große

Überraschung. – Das Kinder- und Jugendorchester, dessen Mitglieder aus den Favelas von Manaus stammen, verzauberten mit ihren Melodien den Bundespräsidenten und seine Frau. – Die jungen Musiker erhalten ihre Ausbildung im Kulturzentrum Claudio Santaro in Manaus, welches den Kindern der benachteiligten Bevölkerungsgruppen durch Kurse in Musik, Tanz, Theater, Malerei etc. eine neue Perspektive eröffnet, aber aufgrund von Mittelkürzungen durch die

Brasilianische Regierung stark von Einsparungen betroffen war. Um diese außerordentliche Initiative in Manaus zu unterstützen und die Wichtigkeit der integrativen Arbeit des Kulturzentrums hervorzuheben, veranstaltete das Klenke – Quartett unter der Schirmherrschaft des Bundespräsidenten Rau und mit Unterstützung des Brasilianischen Botschafters José Artur Denot Medeiros sowie des Ibero-Amerika-Vereins e.V. ein Benefizkonzert in Berlin. Tópicos

SIEPOSTA '04 vom 30.10.–1.11.2004 in Siegburg

Die Arbeitsgemeinschaft Brasilien e.V. im Bund deutscher Philatelisten e.V. arbeitet u.a. seit Jahren sowohl philatelistisch als auch historisch die deutsche Einwanderung in Brasilien, beginnend im ersten Viertel des 19. Jahrhunderts, auf.

Unter dem Dach der Siegburger Briefmarkenfreunde e.V., zu denen die Arbeitsgemeinschaft Brasilien seit Jahren eine gewachsene Verbindung unterhält, stellt letztere im Rahmen der SIEPOSTA '04, in einem gesonderten

Raum, Brasilien unter o.g. Thematik vor.

Nach Blumenau, der wohl bekanntesten ‚deutschen‘ Einwandererstadt in Santa Catarina/Brasilien, deren 150. Stadtjubiläum die Arbeitsgemeinschaft im Jahre 2000, wiederum anlässlich der SIEPOSTA und unter Mitwirkung der DBG, mit einer ähnlichen Sonderschau feierte, ist das Thema der diesjährigen Sonderschau São Leopoldo/Rio Grande do Sul, die älteste, von deutschen Einwanderern gegründete Stadt.

Aus diesem Anlass wird es neben der Ausstellung einen Sonderdruck „180



Jahre São Leopoldo/Rio Grande do Sul (Brasilien) 1824–2004“ geben sowie den abgebildeten Sonderstempel, der das Einwandererdenkmal von São Leopoldo zeigt. ■

Vortrag: Gründe für Brasiliens Entwicklungsprobleme

AUF EINLADUNG der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft hielt der Universitäts-Berater zur Verbesserung der Marketingstrategie und des „Business Developments“, Adalberto Vasconcelos de Araujo, in Bonn einen Vortrag, in dem er als Brasilianer einen kritischen Erklärungsversuch über Brasilien als ein Land mit Entwicklungsschwierigkeiten unternahm.

Er versuchte anhand einer Darstellung der brasilianischen Geschichte von den Anfängen als portugiesische Kolonie über die Zeit als König- und Kaiserreich bis hin zur Republik und zur modernen Demokratie zu zeigen, dass die heutigen negativen Zustände in seinem Heimatland ihren Ursprung in der Vergangenheit haben und von Epoche zu Epoche weitergetragen wurden.

Seit jeher und bis heute, so meint Vasconcelos, besteht die Minderheit der privilegierten Familien-Clans weiter, welche die reichen und mannigfaltigen Ressourcen des Landes für ihre eigenen

wirtschaftlichen, finanziellen und machtpolitischen Interessen in Anspruch nehmen. Gleichzeitig leben 22 Prozent der Bevölkerung unter der Armutsgrenze vor allem mit Arbeitslosigkeit, nicht ausreichender Ernährungslage, mangelnder Gesundheitsfürsorge und besonders im Kultur- bzw. Sozialbereich mit fehlenden eigenen Bildungsmöglichkeiten. Diesen Zustand nennt er vom Staat geduldete Tauschpolitik („Clientelismo“ bzw. „Fisiologismo“).

Das Volk hat sich mangels möglicher Alternativen geduldig an diese Ungleichheit gewöhnt unter dem Motto, das man einem Politiker nachsagte: „rouba, mas faz!“ (Er klaut, aber tut etwas). Stolz können alle Brasilianer dagegen auf ihre naturgegebenen Ressourcen sein wie eine reiche Natur, ihren friedfertigen menschlichen Charakter, ihre künstlerischen Begabungen vor allen in der Musik und bildenden Kunst, ihren Humor und ihre Lebensfreude als Voraussetzung für eine bessere Zukunft mit genügend Eigen-

entfaltung sowie unternehmerischer Kraft der Jugend.

Als nicht kurzen, aber durchaus erreichbaren Weg dorthin nennt Vasconcelos eine jetzt schon sichtbare funktionierende Demokratie mit einer stabilisierten Entwicklungspolitik in allen Lebensbereichen. Dazu gehört ein breit gefächerter Zugang zu Ausbildung und Bildung, Ausbau der öffentlichen Bibliotheken, Garantie einer unabhängigen und freien Presse sowie Kulturzentren vor allem auf kommunaler Ebene. Als wichtigste Voraussetzung hat eine Sanierung der Staatsfinanzen und Abbau der Schuldenberge auf Bundes-, Landes- und kommunaler zu gelten. Die verlorene Zeit bei der Entwicklung dieses großen Landes kann nur eingeholt werden, wenn durch grundlegende politische und wirtschaftliche Reformen ein Ausgleich zwischen den Privilegien der Minderheit der Clans und den Lebensbedürfnissen der mittleren und ärmeren Bevölkerungsschichten erfolgt. *Hans Joachim Dunker*

ANZEIGE

Das Erfolgsrezept aus Brasilien: Polpas de Fruta

Tiefgefrorenes Fruchtmark aus brasilianischen Tropenfrüchten

Ideal zur Zubereitung frischer Fruchtsäfte, Shakes, Cocktails und Sorbets

Originalprodukte aus Brasilien

6 innovative, tropische Fruchtsorten (z.B. Açaí) • 100 % Frucht ohne Konservierungsstoffe

Kostenloser Lieferservice bundesweit (in Tiefkühlfahrzeugen)

Interessantes Rabattsystem für Großabnehmer

Einfach online informieren und bestellen unter: www.acaí-do-brasil.biz

Infotelefon: 01803-VITAMINE01803-84826463



energia • vitaminas • brasil

BASF-Chef für Südamerika hält Vortrag in Berlin



DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn bei der Einführung des Vortrages von BASF-Südamerika-Präsident Dr. Rolf-Dieter Acker in Berlin.

Unter dem Titel: „Integrationsprozesse in Lateinamerika – Erwartungen eines Unternehmens“ hat BASF-Brasilien Chef, Dr. Rolf-Dieter Acker, am 16. Februar 2004 einen Vortrag für die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft in Berlin gehalten. DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn begrüßte den Präsidenten der BASF-Gruppe Südamerika, der auch für die Tätigkeiten der BASF in Brasilien verantwortlich ist.

In seinem Vortrag sagte Acker, dass schon viele Integrationsvorhaben in Südamerika in der Vergangenheit ins Stocken geraten seien. Heute jedoch sei Lateinamerika nach Europa und Nordamerika die „integrationsintensivste“ Region. Der Südamerika-Chef beschrieb in seinem Vortrag ausführlich die verschiedenen in Südamerika stattfindenden Integrationsprozesse. Aus seiner Sicht ist der Mercosur das mit Abstand wichtigste Integrationsprojekt in Lateinamerika. Als Vollmitglieder gehören ihm Brasilien, Argentinien, Uruguay und Paraguay sowie als assoziierte Mitglieder Chile und Bolivien an. Ziel des Mercosur, ist es Acker zufolge, dem Vorbild der EU einer Zollunion und eines gemeinsamen Marktes zu folgen.

Acker erläuterte, dass die EU und USA in ihrer Abkommenspolitik gegenüber Lateinamerika heute im harten Wettbewerb zueinander stünden. Von der Verantwortlichen forderte er, das Abkommen zwischen EU und Mercosur so schnell wie möglich abzuschließen. Andernfalls käme man gegenüber den USA und ihrer schnellen Integrationspolitik ein weiteres Mal ins Hintertreffen. Diese wichtige Herausforderung, so Acker, solle nicht der Diplomatie überlassen werden, da dies das Risiko „praxisferner Regelungen“ erhöhe. BASF habe sich daher dafür engagiert, zur Begleitung der Freihandelsverhandlungen zwischen der EU und dem Mercosur das Mercosur/EU Business Forum (MEBF) zu etablieren.

Entscheidend für den Erfolg der Verhandlungen zwischen beiden Regionen sei eine Lösung der strittigen Agrarfrage, d. h. ein verbesserter Marktzugang für Mercosur-Agrarprodukte in die EU und der Abbau der EU-Agrarsubventionen. „Die Agrarfrage darf nicht zum Blockadethema werden“, so Acker. *Tópicos*

ANZEIGE

matices

ZEITSCHRIFT ZU LATEINAMERIKA, SPANIEN UND PORTUGAL

POLITIK
WIRTSCHAFT
KULTUR
LÄNDERBERICHTE
BUCHREZENSIONEN
TERMINE

PROJEKTGRUPPE MATICES E.V.
Melchiorstr.3 (Alte Feuerwache) | D-50670 Köln
Tel. & Fax: 0221-9727595 | matices@is-koeln.de

www.matices.de

LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.

Das Lateinamerika-Zentrum e.V. (LAZ) wurde 1961 von Professor Dr. Hermann M. Görgen † gegründet. Seitdem leistet das LAZ Hilfe zur Selbsthilfe für die bedürftigen Menschen in Lateinamerika, damit diese den Kreislauf der Armut durchbrechen.

Die schwächsten Glieder der Gesellschaft: Kinder, Jugendliche und Frauen, die am Rande der Gesellschaft leben, sind die zentrale Ziel-

gruppe des Lateinamerika-Zentrums. Denn vor allem diese stellen ein großes Potenzial für die zukünftige Entwicklung Lateinamerikas dar. Zur Überwindung der Armut erachtet das Lateinamerika-Zentrum und seine lateinamerikanischen Partner Bildung als den wichtigsten Ansatzpunkt. Deswegen liegt der Schwerpunkt der Förderung auf Projekten der Aus- und Weiterbildung.

Kontakt:

Lateinamerika-Zentrum e.V.
Dr.-Werner-Schuster-Haus
Kaiserstraße 201 · 53113 Bonn
Telefon 02 28/21 07 88 · Fax 02 28/24 16 58
laz@lazbonn.de · www.lazbonn.de

Spendenkonto:

Deutsche Bank Bonn · Konto-Nr: 038 80 25 00
BLZ 380 700 59

Aktuell: Das LAZ-Spendenprojekt

BRASILIEN:

Das LAZ in den Favelas Brasiliens

Drogenhandel, bewaffnete Bandenkriege und Vergewaltigungen gehören in den Vororten vieler Städte Brasiliens, den sogenannten favelas, zum Alltag. Der Kampf ums Überleben ist die tägliche Herausforderung vieler Menschen. Die Favelabewohner sind gezwungen, in Armut und ohne Arbeit und Verdienstmöglichkeiten zu leben, einer Realität, der bis jetzt nur sehr wenige Menschen entfliehen konnten. Ein kleiner aber entscheidender Schritt in eine bessere Zukunft soll durch die Ausbildungsprojekte des LAZ erreicht werden. Aus diesem

Grund finanziert das LAZ zusammen mit der Europäischen Kommission die Ausstattung einer Schreinerei. Dieses von der Fundação de Ação Social in Curitiba, der Hauptstadt des Bundesstaates Paraná, durchgeführte Projekt beginnt im März 2004 und hat eine Laufzeit von 12 Monaten. 500 Jugendliche zwischen 16 und 24 Jahren werden die Möglichkeit haben, eine Ausbildung im Bereich der Holzbearbeitung und Schreinerei zu absolvieren. Mittels einer adäquaten Ausbildung sollen die Jugendlichen eine Chance erhalten, aus eigener Kraft Arbeit zu finden, damit sie in Zukunft ihren Lebensunterhalt selbst finanzieren kön-

nen. Neben der Schreinereiausbildung, bietet die Fundação de Ação Social in 17 verschiedenen Stadtvierteln in Curitiba noch 30 weitere Ausbildungskurse an. *Iren Kählert*



Hier sind nun Sie gefragt, denn Sie können mithelfen, diese Schreinerei zu finanzieren: Ein Schultisch kostet z.B. 20 €, 6 Pakete Sägeblätter 20 € und eine Werkbank 100 €.

AUS DEN PROJEKTEN

Brasilien: Ausbildung als Garant für ein Leben in Würde

Das LAZ und „Die brasilianische Gesellschaft für Forschung und Unterstützung auf dem Gebiet der Gesicht- und Schädelchirurgischen Rehabilitation“ (SOBRAPAR) weiten ihre Initiative zur gesellschaftlichen Integration missgebildeter Menschen aus.

Schätzungen zufolge sind rund acht Millionen Brasilianer(innen) Träger angeborener oder durch Unfälle erworbener Missbildungen an Gesicht und Kopf. Diese Missbildungen beeinträchtigen die Betroffenen nicht nur physisch z.B. bei der Atmung oder beim Sprechen, sondern auch beim Aufbau zwischenmenschlicher Beziehungen.

Menschen mit sichtbaren Missbildungen haben oft mit Vorurteilen und offener Ablehnung zu kämpfen. Sie erfahren soziale Ausgrenzung, die ihre Psyche stark belastet. SOBRAPAR will missgebildete Jugendliche dabei unterstützen, den Weg in ein selbst bestimmtes Leben zu finden. Seit 1979 nehmen die Ärzte der institutseigenen Klinik in der Stadt Campinas, im Bundesstaat São Paulo

kostenlos chirurgische Korrekturen an den jungen Patienten vor. Die anschließende psychologische Betreuung soll den oft marginalisierten Jugendlichen bei der Wiedereingliederung in das gesellschaftliche Leben helfen. Um die bisherigen Rehabilitationsmaßnahmen zu ergänzen, will ihnen SOPRAPAR nun auch eine Berufsausbildung ermöglichen.

Ziel ist es, sie in den lokalen Arbeitsmarkt zu integrieren, so dass sie sich durch eigene Arbeit ein Einkommen sichern können. Hierdurch soll ihre Lebensqualität verbessert und ihr Selbstbewusstsein gestärkt werden. In provisorisch eingerichteten Werkstätten reparieren die jungen Patienten derzeit schon gespendete Gebrauchsgegenstände, deren Verkaufserlös 10 % des Projektbudgets ausmacht. Für weitere finanzielle Unterstützung wandte man sich an das Lateinamerikazentrum, das die fehlenden Finanzmittel auftrieb.

Der Bau moderner Ausbildungswerkstätten ist bereits in vollem Gange, wobei das Bundesministerium für Entwicklung und Zusammenarbeit (BMZ) den Löwen-



An der Nähmaschine

anteil der Kosten trägt. In naher Zukunft können die Jugendlichen hier unter fachlicher Anleitung schneiden, schustern und schreinern und somit ein qualifiziertes Handwerk erlernen. Auch zukunftsorientierte Berufszweige wie Informatik oder Elektronik stehen zur Auswahl.

Nach der Ausbildung wird SOPRAPAR die Absolventen ermutigen und dabei unterstützen, sich in ihrem Berufsfeld als Kleinunternehmer selbständig zu machen, um als „ihr eigener Chef“ ihr Leben selbst zu bestimmen. *Anja Reiß*

EHRENAMTLICHES ENGAGEMENT FÜR LATEINAMERIKA

Schwerpunkt **Argentinien**

DER BONNER FREUNDKREIS hat sich zu Beginn des Jahres 2004 mit den Mitarbeitern des LAZ getroffen, um für dieses Jahr einige Aktivitäten

zu planen. Es wurde beschlossen, dass in diesem Jahr die Einnahmen aus den verschiedenen Aktionen einem Projekt in Argentinien zugute

kommen soll. Das Geld soll dazu verwendet werden, in verschiedenen Armenvierteln Kinderheime einzurichten.

Spaß haben für einen guten Zweck

IM BONNER CAFE LUXX hat eine Gruppe LAZ-Freunde eine brasilianische Nacht veranstaltet. 150 Teilnehmer genossen bei Bier und Caipirinha die brasilianische Atmosphäre mit Livemusik der Grupo Só Sucesso und Tanz. Getanzt wurde für einen guten Zweck, denn die Einnahmen des Abends fließen in ein Straßenkinderprojekt in Januaria in Brasilien.

Só Sucesso, die erste brasilianische Benefizband aus Bonn



KURZ NOTIERT

Wette verloren – Gewinn für das LAZ

Der Einsatz aus der Wette zwischen Franz Beckenbauer und Giovane Elber geht an das Lateinamerika-Zentrum.

Als der brasilianische Fußballspieler Giovane Elber zu Olympique Lyon wechsel-

te und prompt gegen seinen alten Verein FC Bayern München spielen musste, wettete Franz Beckenbauer mit ihm, dass er kein Tor gegen seinen Ex-Club schießen würde.

Diese Wette war ihm 10.000 Euro wert, die er, sollte er verlieren, für brasilianische Straßenkinder spenden wollte. Das LAZ freut sich nun über die verlorene Wette.

Neue **LAZ-Homepage**

Die Homepage des LAZ wurde aktualisiert und neu gestaltet.

Unter www.lateinamerikazentrum.de können Sie sich durch das LAZ klicken. Sie erfahren mehr über die Geschichte des LAZ, erhalten detaillierte Informationen über die Projekte und sind über die LAZ-Veranstaltungen im Bilde. Und sollten Sie Ihren Gaumen einmal besonders verwöhnen wollen, können Sie auch Rezepte aus der lateinamerikanischen Küche finden.

KURZ NOTIERT

Möchten Sie »stiften gehen«?

Möchten Sie »stiften gehen«? Dann nutzen Sie die steuerlichen Vorteile. Frau Professor Dr. Rita Süßmuth wird Schirmherrin der Stiftung Lateinamerika-Zentrum.

Die Armutsbekämpfung in Lateinamerika möchte das Lateinamerika-Zentrum auch noch in Zukunft gewährleisten und ausbauen können. Deswegen soll die Stiftung Lateinamerika-Zentrum gegründet werden. Die Erträge, die aus dem Stiftungskapital

erwachsen, dienen der Unterstützung und Ausweitung der Arbeit des Vereins. Der Verein ist weiterhin für die Realisierung der Projekte zuständig. Frau Professor Dr. Rita Süßmuth hat sich bereit erklärt, die Schirmherrschaft der Stiftung zu übernehmen. **Möchten Sie auch stiften gehen?** Wir nehmen uns gerne Zeit und beraten Sie dabei.

Uta Kiwitt-López, ukiwitt@lateinamerika-zentrum.de Tel. 0228-24256-84

Spenden jetzt auch online möglich

Seit Anfang März haben Sie die Möglichkeit, online zu spenden.

Auf der LAZ-Homepage finden Sie ein Formular, in das Sie ganz einfach Ihre Angaben eintragen müssen. Eine gesicherte Verbindung sorgt dafür, dass bei der Datenübertragung niemand Zugriff auf Ihre Daten hat.

Führung durch die Aztekenausstellung

Das Lateinamerika-Zentrum hat im Januar für Freunde, Förderer und Mitglieder eine Führung durch die Aztekenausstellung in der Bonner Kunst- und Ausstellungshalle organisiert. 18 Teilnehmer lauschten aufmerksam einer fachkundigen Ethnologin, die über Tradition und Historie der Azteken berichtete.



Fotos: Peter Oszvald



Ein Genuss für Kölner und Bonner Ohren



FLÖTISTEN AUS SÜDAMERIKA

BRASIL
Paulo Gouveia
KOORDINATOR

PERU
Cesar Vivanco

ECUADOR
Luciano Carrera

CHILE
Hernan Jara

BRASIL
Antonio Carlos Carrasqueira

BRASIL
Celso Wolzenlogel

ARGENTINEN
Renato Ligutti

VENEZUELA
Huscar Barradas

©Paulo Gouveia

Sieben Flötisten aus sechs Ländern Lateinamerikas und ihre Klavier- und Gitarrenbegleiter trafen im März in Bonn und Köln zusammen und ließen ihre Interpretationsweise lateinamerikanischer klassischer Musik erklingen.

Sie machten das europäische Publikum mit einem ihm noch unbekanntem Klangbild klassischer Musik Lateinamerikas vertraut, das stark durch den kulturellen und musikgeschichtlichen Hintergrund ihrer Heimatländer geprägt ist. Der Eintritt für die Konzerte war frei. Die Konzerte fanden statt in Köln am 22. März in der Kirche Groß Sankt Martin und in Bonn am 23. März im Clara-Schumann-Gymnasium (Loestr. 14, Südstadt).

TERMINE

Neue Sprachkurse im Lateinamerika-Zentrum

Nach Ostern beginnen drei neue Sprachkurse: Anfänger I, Anfänger II und Fortgeschrittene.

Die Kursgebühren betragen 126 €, bzw. 105 €. Die Kursdauer ist 14 Doppelstunden. Die Kurse finden in

den Räumen des Lateinamerika-Zentrums, Dr.-Werner-Schuster-Haus, Kaiserstraße 201 statt.

Informationen und Anmeldung: Mo-Fr zwischen 9 und 16 Uhr unter 0228-24256-84.

Brasilianisch-Deutsche Kulturnacht in Bonn/Lessenich

Am Samstag, den 19. Juni 2004, 19.00–24.00 Uhr veranstaltet der Kulturverein Lessenich/Messdorf e.V. gemeinsam mit dem Lateinamerika-Zentrum e.V. und der Deutsch-Brasilianischen-Gesellschaft eine Brasilianisch-Deutsche Kulturnacht. Weitere Informationen gibt es in Kürze auf unserer Homepage.

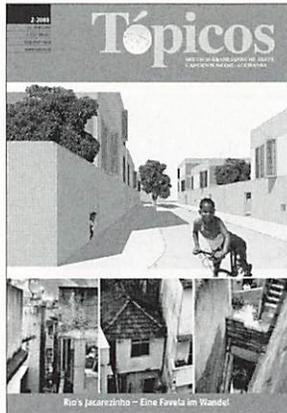
Autoren dieser Ausgabe:

Felicitas van Brevern
Daniela Brockmann
Maria & Tiemo Duarte
Dr. Hans Joachim Dunker
Claudia Eltermann
Dr. phil. Kerstin Frommer
Prof. Dr. João Klug

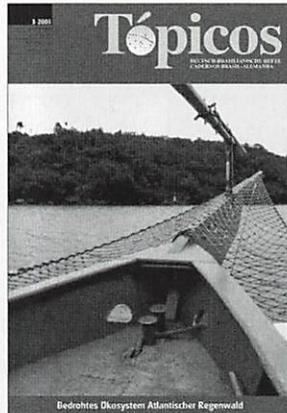
Jürgen & Maria Menner
Silke Pfeiffer
Bruno Wilhelm Speck
Erasmus Marcos Ramos
Viviane de Santana Paulo
Ingrid Schwamborn
Felipe Tadeu

Marcel Vejmelka
Christian Westerkamp
Lorenz Winter
Coralie Wörner
Clóvis Zimmermann
Sigrid Zirbel

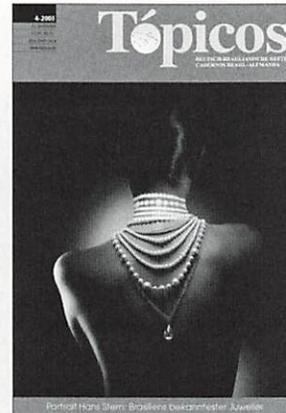
Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



2/2003



3/2003



4/2003

Tópicos Impressum

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen
Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:

Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:

Sabine Eichhorn · Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:

Michael Rose, Chefredaktion
Joas Kotsch, Redaktion und Produktion
Jan Op Gen Oorth, Redaktion

Mitarbeit:

Luciana Aguilera, Büro Bonn
Dr. Hans Joachim Dunker
Geraldo Hoffmann
Marcus Pfeil
Felipe Tadeu
Dr. Claudio Zettel
LAZ: Uta Kiwitt-López/Luciana Aguilera

Adresse/endereço:

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Am Festungsgraben 1 · 10117 Berlin /Alemanha
Kaiserstraße 201 · 53113 Bonn /Alemanha
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
Fax 0049-2 28-24 16 58
E-Mail: Michael@rose-net.de
Tópicos online: www.topicos.de

Übersetzungen/traduições:

Tópicos

Layout:

D+S Werbeagentur, Köln

Druck/Impressão:

PrintService
Vertriebsgesellschaft von Wirth mbH
Willy-Messerschmitt-Straße 4
50126 Bergheim
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:

vierteljährlich /trimestral

43. Jahrgang, Heft 1/2004

Ano 43, Caderno 1/2004

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: 7,50 €

Abo: 25,- €

preço avulso: R\$ 16,-

assinatura: R\$ 50,-

Konten/conta bancária:

Na Alemanha:
Volksbank Bonn
Kto.-Nr. 200 105 3011 · BLZ 380 601 86

No Brasil:
Tópicos - P. Aguilera
Banco do Brasil
Agência 1397.8
Nr. 5243-4
Maracai-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im August 2004

Redaktionsschluss für diese Ausgabe
war am 24. 05. 2004.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben
die Meinung des Autors wieder, die nicht mit
der der Redaktion übereinstimmen muss.
Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine
Gewähr.

*Tópicos não se responsabiliza por conceitos
e opiniões emitidas em artigos assinados.*

Mit freundlicher Unterstützung der Brasiliani-
schen Botschaft.

Com apoio da Embaixada do Brasil.

Tópicos wird mit freundlicher Unterstützung
des Auswärtigen Amtes veröffentlicht.

*A revista Tópicos é publicada com apoio do
Ministério das Relações Exteriores.*

Inserentenverzeichnis:

Acai	S. 61
Banco do Brasil	U 2
Brasilien-Initiative Freiburg e.V.	S. 18
Casa Pindorama	S. 58
Cono Sur	S. 21
Hanno Travel	S. 49
Katzenstein, P.	S. 51
Matices	S. 62
STIHL	S. 11
Taubald, H.	S. 14
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 53
Western Union/Postbank	U 4

Super-Sonderangebote
unter www.varig.de



Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Brasilien ist Sonne, Strand, Samba – aber auch noch viel mehr. Entdecken Sie jetzt die vielen faszinierenden Seiten des größten Landes in Südamerika mit der größten Airline Lateinamerikas. Varig fliegt Sie täglich von Frankfurt in die avantgardistische und dynamische Metropole São Paulo mit direktem Anschluß nach Belo Horizonte, der Hauptstadt des Staates Minas Gerais. Rio de Janeiro, die schönste Stadt der Welt,



wird viermal pro Woche direkt nonstop von Frankfurt angefliegen. Von unseren Gateways bringen wir Sie direkt zu den tropischen Urlaubsparadiesen im Nordosten. Mit dem Varig Airpass können Sie ganz Brasilien entdecken. Gemeinsam fliegen wir Sie in über 60 Zielorte, vom Urwald des Amazonas bis zu den Wasserfällen von Iguazú.

VARIG
Brasil

 A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 01 80/3 33 43 53, in Ihrem IATA-Reisebüro oder im Internet unter www.varig.de



Western Union – a maneira mais confiável de mandar dinheiro para o Brasil.

Quando você manda dinheiro para o Brasil, quer que chegue com segurança e rapidez. Conte com a segurança da Western Union que tem 130 anos de experiência em transferências de dinheiro.

A Western Union é o serviço de transferências de dinheiro número um do mundo. Temos mais de 5500 endereços na Alemanha com a rede do ReiseBank, Postbank e Amex. No Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4000 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Você pode confiar na Western Union: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union, ligue para os números dos agentes na Alemanha.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO



0180 522 5822
12 Cent / min



0180 30 40 500



0180 521 77 21
12,3 Cent / min